



TENTACÃO *de amanhecer*

KRISTEL

FINALISTA DO 2º CONCURSO DE AUTORES INDIES DE AMAZON

RALSTON



TENTACÃO
de amanhecer

KRISTEL
RALSTON

©Kristel Ralston 2020.
Tentação ao amanhecer.
Todos os direitos reservados.

Os trabalhos da autora são protegidos por direitos autorais e registrados na plataforma SafeCreative. A pirataria é um crime e é punível por lei.

Design da capa: Karolina García Rojo ©Shutterstock.
Tradutora: Emilia De Andrade Carvalho.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema, transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, cópia, gravação ou outro, sem autorização prévia e expressa do proprietário dos direitos autorais.

Todos os personagens e acontecimentos deste romance são fictícios, qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

“O que te faz diferente agora, te fará se destacar mais tarde.
Fique orgulhoso em ser diferente.”

Ellen DeGeneres

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[EPÍLOGO](#)

[SOBRE A AUTORA](#)

CAPÍTULO 1

Mitsy deixou o terminal aéreo de Bozeman, Montana, com um nó na garganta. Apertou com firmeza os dedos ao redor da alça da única mala que carregava como bagagem, como se esse gesto fosse capaz de lhe dar a força necessária para enfrentar os dias difíceis e incertos que viriam.

Deu mais alguns passos e o vento gelado do lado de fora se misturou com seu hálito quente quando soltou um suspiro. Ela teria preferido não ter que voltar para uma cidade que lhe trazia memórias amargas. Até o ar que filtrava através de suas narinas parecia manter o cheiro do passado, fazendo cócegas em sua pele e com que seu coração batesse forte. Estava ciente da verdadeira razão para essa repentina angústia, e não apenas tinha a ver com o fato de estar voltando a Bozeman, depois de seis anos... No entanto, Mitsy precisava se concentrar no presente, no motivo que a obrigou a tomar o voo de São Francisco para Bozeman. Sua mãe, Jules, estava morrendo de câncer. Esperava-se que ela tivesse seis meses de vida, com sorte.

O peso da bagagem que ela segurava nas mãos não tinha como comparar com o que carregava em seu coração. Sabia que não apenas enfrentaria a doença de sua mãe, mas também a possibilidade de receber o sermão habitual sobre como havia decepcionado toda a família Hammonds ao não assumir um dos dois negócios da família destinados aos três irmãos, Joaquin, Hazel e Mitzy, que administrariam por ordem de nascimento.

Por adorar a vida no campo, Joaquin decidiu naturalmente assumir a administração da fazenda que construía para si e que

competia com a dos pais em tamanho, Oaktale; e o luxuoso hotel boutique La Estancia, que costumava ir muito bem, independentemente da estação, quem cuidava era Hazel. Mitsy — a desertora do acordo com seu restrito pai — era a decepção. Ela escolheu seguir as inclinações do seu coração: a escrita. No dia em que anunciou que não estudaria administração de empresas ou hotelaria, mas jornalismo, estabeleceu com seus pais uma discussão sem precedentes. A partir de então, não importava o que fizesse, nem quantos prêmios recebera por seu trabalho, nada parecia agradar a Jules ou Alex Hammonds.

Depois de muitas tentativas, Mitsy desistiu e parou de tentar provar que não era menos bem-sucedida em fazer algo diferente do que a tradição da família ditava. Mas não importava o que fizesse, nada parecia agradá-los. Nem no dia em que assinou seu primeiro contrato editorial importante, a percepção de seus pais mudou. Pelo menos, ela teve o apoio incondicional de seus irmãos.

Ela estava convencida de que aquelas semanas em Bozeman seriam um inferno, especialmente quando tivesse de contar aos pais que se divorciara de Seth Klobuchar, o homem que consideravam o genro perfeito. Seth foi seu maior erro, e para seus pais —como não poderia ser diferente em sua vida familiar distorcida— o maior acerto.

O único que sabia sobre seu divórcio era Joaquin, e ele nunca falaria algo se não tivesse autorização para falar sobre. Hazel era menos propensa a ser emocionalmente aberta às pessoas, até mesmo com seus irmãos, mas Mitsy a adorava loucamente, apesar de não compartilharem idéias ou crenças..

—Terra chamando a senhorita Hammonds — Joaquin disse quando a viu com os olhos perdidos no horizonte.

Virando o rosto levemente, encontrou o sorriso largo do irmão mais velho. Sem hesitar, deixou sua mala no chão para poder segurá-lo com força. O quanto ela precisava ter alguém que realmente a amava, apoiando-a, quando mais precisasse. Segurou as lágrimas. Sua vida estava de cabeça para baixo e ainda estava tentando reunir os últimos pedaços de seu coração. Não por sofrer por amor mas pelo contrário.

—Ei! — disse com um sorriso, porque, apesar de seu humor, só de ver seu irmão ali, fazia o amargo se tornar um pouco mais doce.

Tentou mostrar uma expressão otimista, levemente franzindo a testa de uma maneira divertida, observando o rosto masculino. —Porque você está com essa barba? Você vai se vestir como Papai Noel neste Natal?

—Posso decidir como gosto de usar, é meu estilo, muito obrigado, senhorita se mete aonde não foi chamada — ele respondeu dando um empurrão carinhoso no ombro da irmã que foi acompanhado por uma risada alta.

—Ah.. estilo? Bom saber — disse ela sem tirar o sorriso do rosto.

—Como foi o voo? — ele perguntou, olhando nos olhos dela interrogativamente. Depois dessa simples pergunta, a necessidade de saber como Mitsy realmente estava era oculta. Esse detalhe era óbvio para os dois, e eles não precisavam fingir.

Ela engoliu em seco. Às vezes, acreditava que seu irmão tinha um poder clarividente, pois ele parecia ler suas emoções com uma facilidade surpreendente. Ele sempre tinha as palavras certas e sabia como ficar calado quando nem ela sabia que precisava que ele o fizesse. Desde a infância foi assim. Talvez isso tenha muito a ver com o papel de “irmão mais velho” que o acompanha, no caso de Joaquin, por uma personalidade protetora e leal.

—Exceto pela turbulência habitual e pelo atraso de quatro horas da companhia aérea, não ocorreu nada memorável nas duas horas e meia em que a viagem durou.

Ele franziu a testa por um curto período de tempo. Mitsy não disse outra palavra e manteve o olhar. Ela não se sentia pronta para falar sobre sua vida pessoal, mas sabia que não conseguiria evitar o assunto com Joaquin por muito tempo.

—Deixe-me ajudá-la com a bagagem. Ufff, você trouxe pedras de São Francisco? — ele perguntou em um tom menos inquisitivo enquanto se movia em direção ao estacionamento.

—Haha, que engraçado — murmurou, caminhando ao lado dele e aconchegando-se mais contra o casaco grosso. O frio já era palpável e o inverno estava próximo.

—Você deixou alguém em seu apartamento em San Francisco? Você tem coisas valiosas que você herdou da vovó Roseanne...

Mitsy balançou a cabeça em negação. Pelo menos o divórcio não deixou sequelas emocionais muito contundentes. O que persistiu foi

o sentimento de culpa e uma profunda tristeza por tudo o que perdeu ao deixar Montana em um esforço para agradar seus pais e mostrar que não era um fracasso. O que ela ganhou em troca? Dor, solidão e culpa.

Ela engoliu seco.

—Eles estão no cofre de um banco, Joaquin. Como assinei a separação de bens conjugais, nada corresponde ao meu ex-marido — disse acidamente a última parte. — Parece estranho chamá-lo dessa maneira ...

—Prefiro isso do que dizer que você é uma viúva e que seu irmão mais velho está preso por homicídio premeditado — Joaquin respondeu a interrompendo ferozmente.

Mitsy soltou um suspiro.

—Não devia ter te falado sobre o meu divórcio... — sussurrou fazendo uma careta que ele não viu. — Teria sido mais sensato deixar os meses passarem.

Ele estalou a boca em negação.

—De uma forma ou de outra, eu teria ouvido, Mitsy — interrompeu. — Caso você não se lembre, Marek, meu melhor amigo do ensino médio, tem os mesmos círculos sociais que o cretino do seu ex-marido e mora na sua cidade. Ele teria me dito de uma maneira ou de outra. Nada neste mundo tecnológico e invasivo fica oculto, então teria sido um esforço inútil tentar manter uma informações como essa, irmãzinha.

—Eu sei...

—Você poderia conversar com Marek e contratá-lo como seu advogado, provavelmente ele conseguiria descobrir algo do estúpido Seth.

— Eu tenho uma ótima advogada que tem sido muito útil. Eu fiquei com o que era meu e Seth com o que é dele. Nem mais nem menos. Além disso, você sabe que dinheiro não representa nada para mim. Eu só queria minha liberdade e já a tenho.

— Não por dinheiro — disse Joaquim —, mas pelo simples prazer de apresentar uma batalha pela única coisa em que o estúpido Seth sempre se interessou: bens materiais e o sobrenome de uma família.

— Eu sei me cuidar sozinha. Sempre foi assim.

— Não faz mal pedir ajuda, Mitsy.

— Afirmo isso, no entanto, também tenho a firme convicção de que, se sou capaz de entrar em uma confusão, também sou capaz de sair dela.

— Supostamente... — concedeu Joaquin. — A propósito onde você mora desde que deixou a mansão que compartilhava com aquele canalha? — perguntou.

Ele girou o volante rapidamente para a direita enquanto viajavam pela estrada que levava à East Main Street. Depois, desviaram para o hotel que Mitsy havia reservado por alguns dias.

— Não terminei debaixo da ponte — disse rindo — porque os autores de romances podem ter uma imaginação bastante peculiar ao escrever, mas não vivemos tão mal na era do ebook. Além disso, tenho a sorte de ter um editorial que me apóie no trabalho de marketing, e há muito a se dizer se compararmos o desempenho do mesmo em outros rótulos literários.

Joaquin entendia muito pouco sobre o mundo dos negócios em que sua irmãzinha estava correndo, mas ele sempre lhe deu apoio. Cada pessoa tinha uma missão na vida e o fato de ser diferente, dos outros, a tornava especial.

— Procurei seu último livro, mas eles me disseram que estava esgotado. Outro best-seller no New York Times? — ele perguntou lembrando a lista de sucessos de sua irmã que foram vendidos como bolos quentes em países de língua inglesa, especialmente nos Estados Unidos e no Canadá.

— Humm... — ela sussurrou perdida na última conversa com sua editora. Havia perdido o prazo porque sua cabeça estava completamente desconectada do processo criativo. As idéias que ela tinha não eram convincentes e, como resultado, ela escreveu um rascunho que nem ela mesma estava convencida da originalidade.

— Seu trabalho é fantástico, você não precisa ser modesta! O que é bom deve ser compartilhado e elogiado.

Entre Joaquin e Hazel, eles a faziam sentir como se ela fosse a melhor escritora do gênero. Mitsy fingiu estar desconfortável quando seus irmãos a telefonaram para parabenizá-la ou contar-lhe sobre algum de seus novos lançamentos literários, mas no fundo ela se sentiu justificada em sua decisão de ser escritora. Era algo

gratificante em meio as preocupações que ela havia vivido nos seus miseráveis seis anos de casamento.

— Não necessito elogios — replicou — mas obrigado pelo voto de confiança.

— Você é ótima no que faz, Mitsy. Você não se sente assim depois de tantos best-sellers?

— Talvez... — ela olhou pela janela, porque não estava disposta a discutir a situação sobre a sua editora e o agente literário. Preferiu voltar para outro tópico — A propósito, moro em um hotel desde que me separei. Não há nada melhor do que entrar em um SPA ou apenas nadar sem preocupações, enquanto a equipe do hotel o mima.

— O dinheiro compra sorrisos nos hotéis, Mitsy. Além disso, não gosto que você mude de assunto quando se sentir desconfortável. Somos irmãos e só quero apoiá-la no que precisar. Você não precisa carregar o peso do mundo nas suas costas. É para isso que servem os irmãos — disse Joaquin.

— Eu sei, e me sinto grata porque sei que conto com você e Hazel.

— Sempre — afirmou Joaquin.

Por alguns minutos, eles desfrutaram do aquecimento do carro e da música. Até Mitsy não aguentar o silêncio e retomar a conversa.

— Se não fosse pela ligação da mãe, talvez eu já estivesse no Canadá. Voltar a Montana não foi minha primeira escolha na lista.

Joaquin assentiu.

— Você nunca deveria ter se casado com Seth em primeiro lugar — ele disse ao parar o seu Jaguar azul no semáforo fechado. — Não sei por que você fez isso, e espero que um dia você me diga sem meias-verdades.

— Mitsy olhou para ele com uma sobrancelha levantada. Braços cruzados.

— A decepção do papai, porque eu não era como você ou Hazel na questão de negócios da família, somando à pressão de nossa mãe de seguir as tradições de casar e ter filhos em breve, somando a isso uma garota rebelde e vulnerável de 24 anos, com o impulso de pegar a primeira saída para uma situação que parece afogá-la, especialmente se houver um coração partido. Nesse caso, a saída,

não muito boa, foi a proposta de casamento de Seth. Talvez eu deva apenas pegar minha bagagem e seguir meu caminho para outro país e começar, sozinha, tudo de novo.

Ele franziu o cenho enquanto acelerava novamente para retomar a marcha.

— Seus exemplos não são claros. Eu entendo, mas quem é a pessoa que teve um coração partido no fim das contas? Seth teve um caso antes de conhecer você e ainda estava com a mulher quando ele a pediu em casamento? Acredite, se sim, volto e procuro uma passagem para São Francisco para acabar com ele com minhas próprias mãos.

— Joaquin, podemos deixar essa conversa para depois? Tudo está ficando muito denso — disse com suavidade em sua voz.

— Só me responde uma pergunta.

—Diga... —disse com relutância.

—Rohan Carter.

«Ah, como doeu ouvir esse nome, pensou Mitsy». Havia tanto que ela guardara em um baú de memórias, mas nada disso importava agora. Seis anos é muito tempo. Hilaria Bowen, sua melhor amiga em Montana, foi proibida de mencionar durante suas longas conversas telefônicas e por videochamada qualquer notícia relacionada a Rohan ou sua família.

— Isso não é uma pergunta — ela disse com um nó na garganta.

Joaquin ignorou o comentário.

— Ele era uma cortina de fumaça ou aquele cara significava algo para você? Porque, para ser sincero, Hazel e eu estávamos convencidos de que você estava saindo com Rohan para reafirmar sua rebelião contra preferidinhos da mamãe que estava determinada a apresentá-los a você e você os abominava. O último não era segredo em casa, e seu aborrecimento em relação a eles era tão palpável que causou risadas.

—Não vejo importância em retomar um assunto tão antigo, Joaquín.

— Isso é evasão, por isso vou te dar uma resposta direta. Era algo real — ele olhou para ela de canto e pela maneira como Mitsy ficou tensa, ele sabia que tinha apresentado um problema muito sensível para sua irmã mais nova — e não falarei sobre isso até que

você esteja pronta para falar sobre. Só espero que não demore seis anos.

— Ou talvez seja melhor deixar o passado no passado — respondeu aumentando o volume do rádio que naquele momento soava a voz de Luke Bryant.

Joaquin balançou a cabeça, mas não disse nada novamente.

O resto do caminho continuaram em um silêncio pacífico que Mitsy agradeceu. Ela ficaria em Bozeman por uma temporada e tentaria aproveitar ao máximo até saber que outro lugar seria adequado para estabelecer novas bases. Sim, ela sentiria falta da sua vida cotidiana em São Francisco, mas não queria respirar o mesmo ar que Seth, nem queria se deparar com ele em algum evento infeliz. Esse grande detalhe, assim como a ligação de sua mãe, foi o fator que a enviou de volta a Bozeman.

— Chegamos — Joaquin disse quebrando o silêncio e tirando Mitsy de seus pensamentos. Ele desligou o motor ao estacionar na garagem do hotel. — Tem certeza de que não quer ficar na casa de hóspedes conosco? É bem privado, nós o construímos sete meses atrás. Amelie também ficaria feliz em vê-la, e meus filhos malucos teriam a tia por mais de três horas na mesma casa. Hazel se entende com eles, mas é incapaz de sentar no chão e ficar toda suja quando necessário.

Ela sorriu calorosamente, porque sua irmã era mais cautelosa e menos brincalhona. No entanto, ninguém foi capaz de ser tão presente e coerente quanto Hazel Hammonds.

— Sua esposa é uma cunhada fantástica — Mitsy disse, e olhou para o relógio — mas com os terremotinhos que você tem, é mais provável que às dez ela só queira descansar — sorriu. — Agradeço a oferta, mas já paguei por esse hotel há vários dias. Posso reconsiderar a oferta depois?

— Claro que sim.

Saíram do carro e avançaram para o saguão do hotel.

— Não sei quanto tempo irei ficar em Bozeman — disse ela. — Nem sei o que farei da minha vida por enquanto. A doença da mãe é um tópico que devemos discutir quando todos estivermos de cabeça fria.

—Você irá encontrar a resposta quando resolver suas questões emocionais —disse Joaquin.

—Eu preciso dormir. Foram semanas caóticas que vivi, especialmente organizando tudo para deixar San Francisco. A coisa mais difícil de administrar foi vender as propriedades que Seth e eu tínhamos juntos, enquanto nossos advogados quebraram a mesa de negociações para chegar a um acordo benéfico em partes iguais. Então, enviei minhas coisas para um armazém e fiquei com as coisas úteis. Ficar em um hotel... quase me fez parar no hospital por estresse. A cereja no bolo foi a ligação da mãe...

—Eu sei, Mitsy.... Quando ela ligou para Hazel e eu para nos contar pessoalmente, foi um choque, não apenas porque foi a primeira vez que a voz de mamãe estava fraca, mas porque havia algo mais que ela não estava nos dizendo.

—Ao que você se refere?

— A comunicação silenciosa com meu pai que eu tinha de vez em quando, enquanto conversava conosco, me deixou com uma sensação inequívoca de que a situação é pior do que eles tentaram apresentar.

—Uma doença terminal não pode ser menos trágica do que já representa — disse Mitsy franzindo a testa.

—Temo que o suspense permaneça até nós três sermos vistos juntos, então a reunião amanhã à noite é importante. Tente não perder.

Ela assentiu.

— Como nosso pai tem lidado com tudo? — perguntou a Joaquin.

— Ele perdeu peso e até seu discurso é mais suave, menos ditatorial.

— Isso é possível? — ela perguntou sem esconder sua descrença cínica.

— Você tirará as suas próprias conclusões quando nos encontrarmos na casa deles.

Ao contrário dos olhos verde-azulados e cabelos loiros de Mitsy, Joaquin tinha olhos castanhos e cabelos pretos. O caráter de ambos também era diferente. Ela, efusiva e arriscada; e ele, medido e menos expressivo com estranhos. Hazel, por outro lado, era a analítica da equação e usada para ajudá-los a encontrar o coração

de um problema quando ninguém era capaz de encontrar. Eles formavam uma boa equipe e, para manter a harmonia entre os três, concordaram em uma ocasião, de nunca trabalharem juntos em questões que envolviam dinheiro.

Após a guerra comercial que testemunharam quando eram adolescentes, entre os tios por parte do pai e os tios por parte da mãe, eles concordaram que não conduziriam negócios entre os três irmãos e qualquer ajuda mútua seria superficial, mas sempre sincera. Os três continuaram a manter o acordo. Sem dúvida uma das melhores decisões que eles tomaram.

—Enfrentar isso não é algo que me deixa animada — murmurou com ansiedade. — Eu gostaria de ter nascido em um ambiente com pais normais.

— Defina “normal” — disse Joaquin, rindo. — Papai me disse que você não atendia, e mamãe fingiu um ataque de ansiedade quando soube que você prefere ficar em um hotel do que ficar em casa com eles. — Mitsy revirou os olhos. — Eu apenas disse a eles que você queria ficar com Hazel, mas que o hotel boutique estava completamente ocupado e que você não queria causar nenhum inconveniente.

— Teria sido interessante se você dissesse a eles que sou uma adulta e a última coisa que eu preciso é que meus pais criticassem cada pequeno aspecto do meu ser.

Joaquin soltou uma risada suave. Seu pai era macho e sua mãe, à moda antiga. Nenhum dos dois gostava de torcer o braço, e Mitsy, sendo a mais nova, havia recebido mais do que apenas conselhos; ele poderia jurar que, se as posições fossem intercambiáveis, ele já teria enlouquecido. Ele entendeu a relutância de Mitsy em ficar na casa dos pais. Dos três irmãos, ela foi quem mais sofreu com as críticas de sua mãe e o machismo de seu pai.

—Tens razão... Mitsy Quando você vai contar a eles sobre Seth? Eles assumem que você veio com ele. Não quis nada porque não cabe a mim dizer qualquer coisa sobre. O bastardo te enganou e te tratou de forma imperdoável.

— Acabei de assimilar a ideia de que joguei seis anos da minha vida fora... —suspirou. —Eu prefiro descansar e estar pronta para essa batalha para quando for realmente necessário.

— Apenas tente impedir que a bola de neve se torne uma avalanche.

— Duvido que seja de outra forma com o drama que a mãe faz — murmurou.

Joaquin apenas assentiu.

Mitsy não amava mais a Seth, e agora que via o relacionamento deles de outro ponto de vista, tinha certeza de que nunca o amou. Ela se encarregou de eliminar gradualmente qualquer possibilidade de ter sentimentos que não envolviam planejar um assassinato diariamente. Foi culpa dele por ter tomado uma decisão tão importante sob motivações erradas e principalmente por ter ficado em um relacionamento em que não foi feliz por medo de ficar sozinha. Quem a levou a aceitar uma proposta de casamento, sexo medíocre e uma vida que nunca a instigou a sorrir? Só ela. Quem decidiu ficar tantos anos até que fosse tarde demais para um casamento tóxico? Só ela.

Agora voltando ao ponto de partida: Bozeman.

«A circular existencia do ser humano.»

— Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa, por favor.

— Sei me cuidar sozinha, você não precisa se preocupar, Joaquín — disse carinhosamente e escondendo um bocejo.

— Você é teimosa como uma mula...

—Vem de família — respondeu com um sorriso triste. — Sabe de uma coisa? Não importa o que fazemos ou deixemos de fazer — fechou os olhos — é impossível fugir.

A área da recepção tinha uma pequena fila de hóspedes, então os dois conversaram com a voz baixa, esperando a sua vez.

— Você não precisa fugir. Você nunca deveria ter que fazer isso... Agora que os papéis do divórcio foram assinados, você está livre. Tire essas semanas para reavaliar sua vida, Mitsy. O poderia ser pior do que a ideia de ser submetida a um interrogatório em família?

«Encontrar o homem que eu não consigo esquecer apesar do tempo. Um homem que certamente me odeia.»

— Que alguém copie os meus romances — disse com uma careta.

Joaquin riu.

— Seria ingênuo pensar que isso não tenha acontecido.

Ela encolheu os ombros.

— Eu sei, mas essa é a resposta mais sincera à sua pergunta — mentiu.

— A propósito, Amelie quer vê-la, e seus sobrinhos precisam de uma babá de vez em quando e isso não leva muitas horas noturnas, então você é mais do que convidada.

— Haha, que engraçado. Você sabe que eu amo meus sobrinhos.

— Eu sei, eu sei — respondeu com um sorriso. — Eu só queria lembrar que estamos esperando por você de braços abertos.

A expressão de Mitsy se suavizou. Seu irmão, solteiro e mulherengo, caiu sob o feitiço de Amelie Vauvier, uma escultora muito popular e cujas obras foram citadas por centenas de milhares de dólares nas galerias de Nova York, Montana e Chicago. Ele se casou um ano depois de Mitsy, cinco anos atrás, e já tinha dois diabinhos, Malcolm e Hansel. Ambos eram a fraqueza de todos os Hammonds.

Eles pararam a conversa para que Mitsy pudesse se registrar. O processo foi feito muito rapidamente e logo retornaram a conversa.

— Vamos ver o que acontece nessas semanas. — Ela disse tentando parecer otimista depois de um tempo. Pegou a chave eletrônica que a recepcionista estendeu e virou para o irmão. — Eu precisava de uma conversa sincera, obrigado, Joaquin.

Ele assentiu.

— As portas da minha casa estão sempre abertas para você. Além disso, Amelie poderia falar sobre algo diferente que não seja sobre Paw Patrol — comentou rindo e referindo-se ao programa infantil de sucesso. — Considere ficar conosco por alguns dias ou pelo tempo que precisar. Além disso, um hotel não é o melhor lugar para uma escritora de suspense ter boas idéias.

Ela sorriu abertamente.

— Teríamos que perguntar a Stephen King se isso é verdade — disse referindo-se ao filme The Shining. — Dê meus cumprimentos à minha cunhada. Agora, irmãozinho, descanse e porque um longo período de festividades e momentos complicados para lidar nos espera. — Ela se inclinou para receber o abraço de Joaquin, antes de começar a se afastar.

CAPÍTULO 2

—É impossível para nós conceder a você uma linha de crédito adicional, Sr. Carter, considerando o relatório que indica a perda econômica que você sofreu nos últimos meses em sua fazenda. A hipoteca da propriedade, mais o empréstimo que fez neste verão, nos impede de concordar com uma extensão de crédito —disse o gerente da agência bancária, apontando os números que corroboravam suas palavras.

— Fui pontual nos pagamentos — Rohan apontou a sério. Ele era um bom cliente e tinha um histórico impecável. — Minha família trabalha com este banco há gerações. Com as facilidades que existem agora para lidar com esses tipos de situações, não encontro uma explicação plausível que se refira a um relatório financeiro sem considerar minha história como cliente. Os agricultores não influenciam as condições climáticas ou tem relação com um vírus que pode infectar o gado a ponto de ter que sacrificá-lo — ele concluiu apertando a mandíbula enquanto se lembrava de como a tarefa era terrível para ele e seus funcionários.

O homem de bigode pigarreou. Ele sabia que os Carters eram influentes em Montana, mas também que esse membro da família em particular tinha a paciência curta e era sempre preferível tê-lo como aliado. Nesta ocasião, não seria possível ajudá-lo; estava fora de suas mãos.

— Eu sei, e acredite, nós o valorizamos muito — ele disse cautelosamente. — Devemos esperar seis meses para reavaliar a viabilidade de outro empréstimo.

Frustrado, Rohan assentiu.

Ele não era uma pessoa que tomava decisões precipitadas ou impulsivas. O jovem apaixonado, que antes acreditava que tudo era possível de alcançar, já havia desaparecido, e seu substituto era um homem cínico. Pelo menos sua estupidez e ingenuidade em acreditar nas palavras de uma garota rica o deixaram com a capacidade de desconfiar, e isso era uma arma essencial para os negócios, especialmente em tempos difíceis como os que ele estava enfrentando agora.

— Obrigado pelo seu tempo — disse Rohan levantando-se.

— Na próxima vez, espero ter uma resposta diferente — disse o banqueiro, estendendo a mão com um sorriso estudado. Ele tinha que zelar pelos interesses do banco antes dos clientes; essa era a realidade. — E tenho certeza de que em breve as condições serão mais favoráveis.

— Ok, Sr. Neuman — ele respondeu bruscamente antes de deixar as instalações do banco.

As outras instituições financeiras disseram a Rohan exatamente a mesma coisa: não podiam dar crédito a ele enquanto seu rancho não apresentasse os níveis de lucro esperados. Talvez, se ele aceitasse a proposta de seu cunhado, Branden, de investir em uma empresa de tecnologia, naquele momento estaria aproveitando o conforto de uma ilha do Caribe, em vez de quebrar o crânio, pensando em como economizar os lucros do rancho para pagar á todos os funcionários e encontrar outra maneira de aproveitar os meses de inverno que chegariam rápido e sem piedade. Não seria uma temporada simples, mas ele também não queria desistir. Havia muito o que lutar e ele era uma pessoa recursiva.

Seis anos atrás, ele havia comprado a fazenda Mountain Queen de seu pai, Bowen, e com isso ele conseguiu melhorar significativamente a produção e implementar sistemas de trabalho mais sofisticados. Ele ampliou a propriedade e ganhou mais notoriedade entre os fazendeiros da área e do ramo de negócios dedicados ao campo. Comprar Mountain Queen foi uma jogada de dupla intenção. A primeira, que seus pais poderiam se aposentar para aproveitar mais os três netos que tiveram, filhos de Arlette.

Rohan amava sua irmã, e ele gostava muito da idéia de compartilhar momentos com seus filhos e com seus pais. A

segunda, transformar as horas que perdeu no bar mais caro de Bozeman —bebendo e paquerando como se fosse um exercício semelhante à respiração— em algo frutífero e não destrutivo ao lembrar o quão estúpido ele tinha sido ao confiar nas palavras de uma mulher quando, no final, ficou evidente que todas foram cortadas com o mesmo molde. Houve duas intenções importantes, e o resultado —em geral— foi encorajador. O que estava passando na época era apenas alguns contratempos, mas quem não os tinha?

Uma vez, naqueles momentos de emoção ingênua, ele pensou em fazer da Mountain Queen sua casa com Mitsy Hammonds. Desde então, passaram-se muitos anos... Agora, ele estava focado apenas em rastrear o nível de produção, crescimento e novos planos de trabalho que possuía para sua propriedade. As mulheres não eram bem-vindas em sua casa para passar a noite.

Se queria sexo, procurava flertar em um bar e terminar a noite em um hotel de luxo. Terminada a tarefa sexual, não ficava para dormir nos braços de nenhuma mulher, nem permitia que pensassem que poderiam domar seu espírito livre e incrédulo em relação ao amor. Ele não queria ou estava interessado em laços.

Rohan desceu a calçada na rua principal de Bozeman, frustrado com o resultado de sua reunião com o banqueiro. Ele tinha seu Tacoma cinza estacionado vários quarteirões depois.

O frio da manhã era perfeito para seu humor, porque pelo menos a cabeça relaxava um pouco para não congelar, em vez de mandar para o diabo a primeira pessoa que passasse na frente dele. Enquanto caminhava, os olhares de apreciação feminina em relação a Rohan continuavam.

Ele não teve tempo de cortejar uma mulher. Se a situação propícia ocorresse, cederia à luxúria sem nenhum remorso; caso contrário, preferia se concentrar nos negócios. Sim, ele sabia muito bem que apreciava o sexo oposto, mas estaria gastando um tempo valioso com alguém por apenas algumas horas, quando o sustento de várias famílias dependia dos esforços comerciais que ele poderia fortalecer nas próximas semanas?

Era impossível para uma mulher de bom gosto não dar uma olhada em Rohan Carter, mesmo que estivesse de lado. A imagem dele enquanto caminhava com despreocupação, era muito atraente.

Ele usava botas pretas, — muito diferentes daqueles usados para o campo — a barba aparada com perfeição e os cabelos castanhos e indomáveis, no ar. O jeans preto se ajustava às pernas fortes como uma luva, e a camisa branca abotoada dava-lhe uma presença imponente. Seu metro e oitenta e dois de altura, bem como as feições do anjo caído com um sorriso travesso, sempre fora um rastro que conseguia captar a atenção aonde quer que fosse. Naquela manhã não foi exceção.

Muitas mulheres poderiam dizer que, com ou sem roupas, Rohan era impressionante; elas não estavam erradas, ele era. Ele sabia que era um ímã para os olhos femininos por causa de sua aparência física, mas aos trinta e seis o efeito não era o mesmo que aos vinte e duvidava que isso mudasse neste momento da vida.

Os homens, por outro lado, invejavam a capacidade de diligência que ele possuía em desenvoltura em um mundo de negócios tão complexo quanto o da criação de gado, da agricultura e da comercialização de produtos. Foi o QI de Rohan, que conseguiu ganhar as melhores ofertas comerciais para o rancho. Ele era um fazendeiro difícil de decifrar. Só mostrou seu charme inato para sua família.

Não exibia vulnerabilidade quando se tratava de fazer negócios; era implacável.

Apesar das previsões cautelosas na administração de sua propriedade, a natureza fez o que queria aquele ano. Com a recusa dos bancos, Rohan poderia muito bem pedir dinheiro emprestado à sua irmã ou seu cunhado, mas ele não queria depender dos outros, porque considerava a situação como sua responsabilidade. Afinal, Mountain Queen era seu único lugar.

Ele tirou a chave do caminhão e sentou-se na frente do volante. Ligou o aquecimento antes de encostar a cabeça na cabeça do assento. Passou a mão pelo rosto e soltou um longo suspiro.

Ele não sabia o que seria dele sem o rancho anos atrás, especialmente com toda a frustração e dor que o queimaram no fundo quando a mulher que ele amava se casou com outro. Ele estava carregando uma cicatriz que parecia estar prestes a se abrir apenas lembrando aqueles momentos. «Mulher infame.» Mountain Queen foi sua salva-vidas quando sua vida parecia ter saído de

órbita e, se tivesse que trabalhar duas vezes mais, o faria, com ou sem inverno.

Seus funcionários eram leais, e ele já havia sido informado de que tinha o apoio da equipe até recuperar o esplendor financeiro do rancho, mas Rohan nunca poderia usar essa lealdade sem dar a eles o essencial e o óbvio em troca: um salário. Ele não estava falido, é claro, mas precisava investir na reparação de vários tratores, na implementação de um novo sistema de irrigação, na mudança dos telhados dos estábulos e no reforço das cercas dos limites da propriedade em muito pouco tempo. Trinta hectares de propriedade envolviam uma grande força de trabalho e dinheiro.

Estava chateado por não ter certeza.

Ele precisava proteger os cavalos porque, embora não estivessem correndo, eram usados em uma pequena escola de equitação, Jumping Smiles, para crianças autistas entre oito e doze anos de idade. Implementar a escola era uma idéia de sua irmã, e Rohan não se arrependia. Era uma atividade sem fins lucrativos, e ele não pretendia cancelá-la. Também teve que pensar nas crianças que receberam ajuda através do contato com a natureza de maneira tão direta. Ele não podia decepcioná-los, sabendo eles ou não que o financiamento da escola saía direto do bolso de Rohan.

Ele bateu no volante, irritado, porque o rancho estava diretamente associado a Mitsy. Tudo parecia levá-lo a pensar nela, caramba.

Ele ainda conseguia se lembrar do rosto de expressivos olhos azul esverdeados, brilhando de excitação, quando lhe disse que eles poderiam ter uma vida confortável no Mountain Queen se ele o comprasse para que Bowen e Diane pudessem se aposentar mais cedo. Mitsy propôs contribuir com parte da capital, mas ele — e agora se alegrava — recusou. Duas semanas antes de ele lhe propor em casamento, ela rompeu o relacionamento. Ela nunca lhe deu razões consistentes e, no final, se casou com um opulento advogado de São Francisco.

Lembre-se daqueles tempos da partida de Mitsy, quando o amanhecer e o pôr do sol pareciam ter apenas tons de cinza, o enchiam de raiva. Mas em seus sonhos tudo saía do controle e, às vezes, ele acordava agitado porque a lembrança das noites que haviam compartilhado parecia muito vívida e real demais. Quando

isso aconteceu, ele redobrou o dia de trabalho no campo até não ter mais um grama de energia. Outras vezes, ele costumava sair em sua Harley Davidson e passear pelas estradas, por horas, até pensar que a calma havia retornado.

Ele não teve notícias dela durante todo esse tempo, nem tentou saber sobre Mitsy. Embora tenha imaginado que teria filhos e certamente tenha vivido feliz brincando de ser a esposa perfeita do idiota que teve como marido.

Depois dela, Rohan aprendeu a lição difícil de não confiar. Não havia mais promessas ou intenções de se envolver com alguém. As mulheres só o interessaram durante o tempo que um orgasmo durava. Tão bruto, e assim, sincero.

Agora, sua mente estava concentrada em encontrar uma maneira de ajudar a fazenda. Estava claro que não iria vender uma parte de sua terra. Ele não estava atraído pela idéia de ter um parceiro capitalista inútil pedindo benefícios que não entende o trabalho no campo. Além disso, ele também precisava contratar uma pessoa para lidar com as questões administrativas complicadas que levavam um tempo valioso.

Rohan estendeu a mão para ligar o rádio na estação de notícias.

Poderia cair no pessimismo, mas a verdade é que nem tudo eram más notícias. De fato, o cultivo de açúcar continuou a produzir e permaneceu em pé. Os produtos caseiros que foram feitos na fazenda e que eram da estação —como marmeladas e frutas em conserva— foram vendidos em várias cidades de Montana e representaram uma renda constante que ajudava.

Ele respirou fundo.

Com menos raiva, ele pensou sobre qual seria sua próxima parada: a loja de brinquedos. Ele não era adepto da ideia de ficar trancado em um local com ar condicionado, porque gostava mais da vida ao ar livre e galopava um de seus puro-sangue enquanto percorria sua propriedade supervisionando-a. No entanto, desta vez não pode —e em nenhuma outra— deixar de lado a responsabilidade de ser tio. Naquela tarde foi o aniversário de seu sobrinho mais novo, August. Então ele teve que pensar no sorriso do garoto quando o visse chegar com um presente, em vez de

pensar no dia horrendo que ele teve e no tédio que produziu a mera idéia de fazer compras. Pela sua família, ele era capaz de tudo.

Quando Rohan Carter amava, ele amava com intensidade feroz e lealdade inabalável; quando odiava, a maneira mais eficaz de evitar sua raiva destrutiva era manter uma distância segura.

— Você vem jantar hoje à noite na casa dos nossos pais? — Hazel perguntou a sua irmã mais nova.

Uma camareira do hotel da família Hammonds, La Estancia, estava terminando de recolher os pratos que haviam usado durante o café da manhã. As duas irmãs estavam conversando quase duas horas sem parar, isso era algo bastante incomum porque Hazel tinha poucas palavras.

Mitsy ficou feliz em saber que sua irmã estava animada com a perspectiva de iniciar a construção de três bangalôs particulares no extenso pátio do hotel. Pequenas atividades costumavam ser organizadas no verão, mas, em termos gerais, o espaço era um pouco desperdiçado. Construir algo exclusivo, com mais privacidade e um custo mais alto para convidados ricos, foi uma ótima idéia.

—Não temos alternativa, temos? — Mitsy respondeu com um pequeno sorriso. — Entraremos em contato, Hazel, e tente não acumular mais trabalho do que você já tem. Eu já lhe disse que é imprescindível contratar uma pessoa confiável que possa ajudá-la na contabilidade. Você é inteligente, mas acima de tudo humana. Você deve descansar e tentar sair um pouco mais. Está bem?

— É um conselho dado a mim pela mulher que prefere estar em um romance com um laptop de um lugar para outro, em vez de namorar. —Avançaram para a ampla porta de entrada. —Você se divorciou de um idiota, Mitsy, então merece ser realmente feliz. Não cometa o erro de acreditar que suas decisões alcançarão uma mudança na atitude tão condescendente de nossos pais. Você sabe que não é pessoal. O que eles dizem para você também costumam me dizer. O esforço que fazemos nunca é suficiente para eles.

— Porque nós não somos Joaquin.

— Correção — Hazel disse levantando o dedo indicador para ressaltar seu tom. — Minha querida irmã, porque não nascemos com um pênis. Papai sempre foi machista, e a mãe nunca o contradisse... o oposto.

— Eu sei — encolheu os ombros — e, por enquanto, fico feliz em saber que você tem planos. Você já viu nossos sobrinhos?

— Antes de ontem eles estavam aqui por um tempo. Você vai agora para a casa de Joaquin e Amelie? Nossa cunhada deve ter um altar para tolerar o marido insuportável que ela tem.

— Mitsy riu e abraçou Hazel.

— Só porque ele insiste em que você saia com Hugh e se recusa a fazê-lo, minha querida irmã. — Hazel fez uma cara de desacordo.

— É um bom partido, por que você não tenta? Você pode se surpreender.

— Dentro de dois dias, a suíte do último andar está desocupada. Você pode ficar aqui sem problemas. Além da escrita, você é excelente com os números; portanto, você seria a mão direita que sugere a quem contrate. Não é ótimo? Você teria uma renda adicional até decidir como reorganizar sua vida.

Mitsy riu.

— Você muda o tema da sua vida romântica para trabalhar — continuou sorrindo e tirou as chaves do carro —, e em relação à sua proposta, bem, eu vou pensar nisso... Por enquanto, tento manter minha mente um pouco clara para ver se consigo pensar em uma idéia para um novo livro. Matar personagens é uma arte.

Hazel sorriu amplamente.

— Se você vir seu ex de novo, peça para ele me visitar no hotel.

— Porque? — Mitsy perguntou carrancuda.

— Merece um exemplo dos meus novos movimentos como faixa preta de Karate... nas bolas —disse suavemente a última parte, porque uma família estava se aproximando da entrada do hotel.

Mitsy riu e balançou a cabeça. Adorava sua irmã, e era uma pena que elas não pudessem mais ter conversas francas e longas. Nem o telefone, nem o Skype, nem o Facetime substituiriam a riqueza da expressão facial e da proximidade. Impossível.

— Vejo você à noite, Hazel. Agora eu tenho que ir à casa de Joaquin para cumprimentar meus diabinhos. Eu quero abraçá-los até que eles peçam misericórdia — sorriu com a perspectiva de ver seus sobrinhos.

—São filhos adoráveis, mas acho que a maternidade não é para mim —Hazel disse de bom humor, alisando o vestido azul índigo

que combinava com seus olhos.

—Eu sei. Não preste atenção às demandas de mamãe. — Hazel fez uma careta, porque as duas irmãs foram interrogadas sobre a falta de filhos e, no caso de Hazel, por não se casar. — Cada pessoa por conta própria. Sempre soube que queria ter filhos, mas já lhe disse que nem tudo o que planejamos acontece.

—Sinto muito que o seu com Seth não tenha dado certo... Não entendo por que você continuou com esse casamento. Eu nunca vi em você aquele olhar de ilusão com Seth. Na verdade, parecia que você estava tentando fugir de algo — pigarreou com intenção — ou de alguém.

Mitsy decidiu conversar com Hazel sobre seu divórcio de uma vez por todas. Nem podiam esconder um segredo dessa magnitude, exceto com a noite em família que estava chegando.

—Tudo isso são águas passadas, e eu tenho que olhar para outros horizontes para tentar entender a minha vida. Devo me concentrar em escrever, me reconectar com meu lado criativo...

Hazel colocou a mão carinhosamente no ombro da irmã mais nova.

—Há algo que você não conseguiu dizer diante de mim ou de Joaquin, certo? — perguntou suavemente. — Você continua tentando evitar falar sobre o verdadeiro motivo por trás de sua partida e seu casamento irregular.

—Não sei ...

—Você realmente o amava? — interrompeu sem dar tempo a nada.

—Hazel...— disse em tom de aviso.

—Você sabe que não estou me referindo ao seu ex-marido, mas a Rohan. — Mitsy cerrou os dentes e olhou para baixo. — Não sei o que aconteceu, como acabou tão de repente. O que eu sei é que a maneira como ele olhou para você e você retornou o gesto não é muito frequente. Isso era único, até mesmo a forma como seu corpo parecia reagir sem que você percebesse.

— E você percebeu porque era curiosa? — perguntou sarcasticamente.

—Não, Mitsy, eu notei isso porque todos os dias, depois que você e Rohan terminaram, eu podia perceber que você estava

murchando pouco a pouco. Mesmo quando você anunciou seu casamento com Seth, eu não conseguia acreditar. Foi tudo tão repentino.

—Dois meses haviam se passado desde que eu tinha terminado com Rohan — disse com relutância.

—Você não deu razões pelas quais deixou o garoto Carter — respirou fundo— e nunca pensei que você fosse se casar com outra pessoa que não ele. De fato, Joaquin e eu esperávamos uma reconciliação.

—Por que você não disse nada? — perguntou Misty. — Você sempre se mostrou muito colaborativa em tudo e satisfeita com essa união. Você poderia me dizer para não fazer isso, você poderia ter me ajudado a evitar um erro...

—Você não teria me ouvido. Além do mais, não fui eu quem fez você perceber que estava errada, Mitsy, mas você mesma.

—Você acha que foi sábio ficar calada? Suas palavras com o tempo teriam me ajudado a me salvar do inferno em que vivi por seis malditos anos... — balançou a cabeça e enxugou uma lágrima que não era capaz de saber que havia rolado pela bochecha até chegasse a boca. — Desculpe, meu comentário foi sem noção. Você está certa, eu não estava disposta a ouvir ninguém. Eu precisava experimentar a dor e amadurecer. E o fiz.

Hazel suspirou e sorriu docemente para sua irmã.

—Acho que não vai ajudar se continuarmos a falar disso. Estou feliz em saber que você está aqui agora.

—Obrigada, Hazel, embora eu tenha coisas para lidar emocionalmente ainda, a verdade é que estou feliz por estar perto de você e Joaquin.

—Mitsy, a vida tem uma alma gêmea para todos. A sua foi Rohan.

—Não quero...

—Se isso te ajudar — disse a interrompendo — Ele não se casou. Ele é um solteiro desejado e as mulheres fazem fila para tentar ficar com ele. Mas adivinha?

—Não me interessa... — murmurou perdendo a paciência e sentindo o coração disparar. Imaginar Rohan com outras mulheres era tortura e não precisava ser, principalmente depois de tanto tempo e quando ela havia decidido sair para se casar com outro.

—Ele não é visto com nenhuma mulher no braço há vários meses. Se você quer saber como eu sei disso, deixe-me dizer-lhe que existem muitas fofocas aqui e ali. As coisas são ouvidas e comentadas. Eu descubro tudo. E Carter é um sobrenome bem conhecido, especialmente sendo o único homem da família que possui a Mountain Queen.

—Problema dele — disse fazendo uma careta.

—Ele é um bom homem, Mitsy, mas é a sombra do cara adorável que você conheceu. Em algumas ocasiões, o encontrei um dos bares da moda. Ele me cumprimentou, conversou um pouco, mas além disso, ele mantém distância. E não é sobre eu ser sua irmã. Aje dessa maneira com todos. Ele pode dormir com muitas mulheres, ou não, mas se serve de consolo, ele nunca sorri do jeito que sorria para você quando estavam juntos.

—Consolo? — disse rindo. — Faz tantos anos desde que vi Rohan que não me importo com o que ele faz com sua vida. Se eu fui capaz de superá-lo, por que você não pode? Deus, acabei de terminar um processo de divórcio. A última coisa que quero é ter que pensar em uma queda estúpida pelo passado.

—Nunca solte pontas, porque mais cedo ou mais tarde eles cruzarão seu caminho novamente. O que você fará então? Fugir de novo? Bozeman é uma cidade relativamente pequena.

—Hazel, ouça, eu entendo que você gosta de meditar, a onda reflexiva e tal, mas por favor, deixe-me sair disso. Eu preciso lidar com o meu presente, não com o meu passado.

—Como quiser — disse levantando as mãos em resignação.

Mitsy agitou as chaves do carro trocando-as de uma mão para outra.

—É sempre mais fácil julgar quando você está do outro lado.

Hazel inclinou a cabeça para o lado.

—Não é mais fácil, mas mais imparcial, porque você vê a situação de fora, Hazel respondeu suavemente. — Não estou dizendo para você se jogar nos braços de Rohan, apenas que, se possível, que limite a aspereza. Então você fecha esse capítulo inteiro.

—Esse eu já encerrei há muito tempo — resmungou.

—Nesse caso, nada do que acabei de dizer lhe afetaria. Você teria tomado de uma maneira mais calma.

Mitsy não queria discutir. Não precisava de mais carga emocional do que certamente teria naquela noite na casa dos pais.

—Tenho que ir. Nos vemos esta noite.

—Claro — Hazel murmurou enquanto observava a irmã se afastar.

Soltó un suspiro de resignación y volvió al interior del hotel.

Trinta quartos foram administrados no La Estancia, mas cada um tinha um toque especial com uma decoração única e sofisticada. A construção de três bangalôs parecia uma necessidade para proporcionar privacidade a hóspedes solteiros ou casais sem filhos, que preferiam não ouvir o barulho usado por crianças pequenas de famílias que se hospedavam de vez em quando.

Hazel sempre quis dar a seus convidados uma experiência única, e é por isso que ofereceu um serviço turístico particular ao Parque Nacional de Yellowstone nas estações mais movimentadas. Aos poucos, foi aumentando os serviços para tornar o hotel um lugar mais completo.

—Bem-vindo ao La Estancia, agradecemos que vocês tenham nos escolhido

— Hazel disse a seus novos convidados na recepção.

CAPÍTULO 3

Quando Mitsy morava em São Francisco, costumava comprar muitos presentes on-line para seus sobrinhos. Fazia isso por correio comum e anexava uma carta assinada por ela para que a cunhada ou o irmão lesse em voz alta para as crianças. Amelie assegurou-lhe que tinha um álbum com todas aquelas cartas e planejava entregá-lo aos filhos quando crescerem. Essa perspectiva era adorável porque ele amava crianças, e os dois pequenos, Hansel e Malcolm, eram seus preferidos.

Não ia chegar à porta da casa de Joaquín e Amelie sem presentes para as crianças. Ela tinha que ir às compras, mesmo que tudo o que ela quisesse naqueles momentos fosse ir ao hotel e se embrulhar sob os cobertores quentes para assistir a um filme, mas precisava se esforçar para encontrar outra maneira de passar o tempo durante sua estadia em Bozeman. Também seria útil procurar livros de outros escritores de suspense na livraria local e, assim, tentar expandir a mente e entretê-la.

Ajustou o lenço no seu pescoço.

A previsão do tempo em novembro costumava ser bastante consistente. Chovia ou nevava com temperaturas que atingiam a sensação térmica abaixo de zero no início da manhã. Isso não era nada comparado a dezembro e janeiro. Aqueles meses era brutais.

Tendo crescido nas montanhas de um estado tão bonito e cheio de natureza quanto Montana, Mitsy apreciava os arredores. Amava o ar puro e sabia apreciar o calor de uma lareira com um copo de vinho depois do jantar.

Ligou o rádio para dirigir com mais conforto ao centro da cidade.

A avenida principal ficava a vinte minutos de La Estancia, e ela precisava passar por essa área sempre que queria ir a qualquer loja que oferecesse produtos ou serviços que procurava. A East Main Street era o local de concentração de bares e restaurantes da moda e butikues ostensivas, mas também mantinha a aparência de um ambiente clássico do oeste americano e, ao mesmo tempo, a implementação de tecnologia de ponta era notória. Um local muito interessante.

Pegou a garrafa térmica de café que sua irmã lhe ofereceu para estrada. Tomou dois drinques e imediatamente sentiu o bem-estar do líquido quente em seu estômago. Esperou o sinal mudar para acelerar novamente.

A conversa com Hazel não lhe agradou, porque os comentários de sua irmã a deixou bastante sensível. Ela suspirou com uma mistura de saudade e resignação. Mitsy tentou aceitar as sugestões da melhor maneira, mas não era uma tarefa simples, exceto se fossem questões que marcaram sua vida sem rodeios e sem esperanças, como seu romance com Rohan.

Ela apertou o botão para mudar a música e preferiu pensar no que tinha que fazer nos próximos minutos. E isso consisti em achar um bom presente que poderia colocar um sorriso no rosto de seus sobrinhos. Pensar no passado não iria devolver o tempo perdido nem melhorar suas memórias.

Estacionou perto da loja mais antiga da cidade, uma boutique que vendia lindos vestidos com estilos de moda dos anos 50. Era um luxo encontrar estacionamento em uma área que geralmente estava sempre cheia. Em Bozeman, havia muitas lojas muito peculiares nas quais você podia comprar brinquedos para crianças por ótimos preços e alta qualidade, então essa foi sua primeira parada do dia: a loja de brinquedos.

Saiu do carro que Hazel lhe emprestara e, embora um lindo vestido azul chamasse sua atenção em uma das vitrines, resistiu a tentação de fazer compras desnecessárias. Além disso, sabia que seus sobrinhos tinham uma rotina de atividades e não queria interrompê-la. Estava quase na hora do almoço, então é melhor ele se apressar.

Tirou o telefone da bolsa, porque tinha que responder a uma mensagem de Hilaria a respeito de seu reencontro. Sua melhor amiga conhecia a vida noturna em Bozeman, então era ela quem escolheria um ambiente discreto no qual elas pudessem conversar à vontade. Não era o mesmo que fofocar e falar por videoconferência, como fazer o mesmo pessoalmente. Com uma mente distraída, mas ciente de que sabia perfeitamente o caminho, deixou os dedos começarem a se mover na tela digital do telefone. Ela estava prestes a pressionar o botão enviar quando sentiu seu corpo chocar-se contra um par de braços.

O impacto a fez soltar o telefone e levantar o rosto ao mesmo tempo.

Abriu a boca, mas as palavras ficaram presas na garganta. Ela pensou que voltaria no tempo, mas o homem que a observava com repulsa naquele momento estava longe do homem que amou loucamente. Ela engoliu seco. Não tinha ideia de como poderia ficar de pé, porque suas pernas pareciam gelatina.

Ela tinha certeza de que algum ser vivo certamente havia organizado uma assembléia de bruxas para que tudo desse errado em sua vida. Seus neurônios lutavam para manter a coerência do funcionamento das articulações, e seu coração, oh seu coração esquivo, parecia ter começado a sangrar pela fenda que nunca conseguira corrigir com o tempo.

Trazer ar para os pulmões parecia uma tarefa titânica, mas se não conseguisse iria experimentar um desmaio embaraçoso, era melhor permitir que o oxigênio penetrasse por suas narinas. Em vez de tentar falar, preferiu se curvar para pegar o telefone. Foi uma breve escapada para distrair-se e, assim, tentar acalmar a angústia que havia derramado em sua corrente sanguínea como um veneno fraco. Mitsy daria tudo que precisasse para ter um botão automático que pudesse transportá-lo para outro ponto geográfico em apenas alguns segundos e, assim, evitar o olhar hostil de Rohan. Por que ainda não inventaram uma máquina capaz de voltar no tempo?

O aquecimento da loja de brinquedos o recebeu com uma temperatura incomumente perfeita. Em algumas lojas, eles costumavam manter todo o sistema de ventilação desligado durante

o inverno, e isso resultou em um absurdo, porque o cheiro do armazenamento era permeado nos arredores. A Olsen Toys foi a exceção, pois parecia estar ciente de como manter um ambiente agradável, não apenas na decoração, mas também no ar-condicionado da loja.

Rohan começou a andar calmamente pelos cinco largos corredores da loja de brinquedos. Olsen Toys estava na cidade desde que ele tinha memória. O aroma de maçãs com canela era característico e parecia expandir-se mais quando uma pessoa entrava nas diferentes seções.

Ele imaginava que, apesar da passagem do tempo, a criança interior das pessoas nunca deixaria de existir, apenas exige um pouco de atenção. Por que os adultos tinham que esquecer de apreciar os pequenos detalhes e, mesmo sendo mais velhos, tinham indulgências ocasionais que não existia na infância? Para ele, as memórias de infância eram felizes. Ele não tinha vergonha de dizer que tinha uma coleção muito cara de trens de bateria e que eles funcionavam perfeitamente. Os ligava de vez em quando para que não perdessem o ritmo, e também porque ele adorava ver como eles iam de um lugar para outro no trilho, atravessando o palco que ele criara com as próprias mãos ao longo dos anos. Ele ocupava meio quarto no segundo andar de sua casa e gostava de dividir com os sobrinhos durante o Natal.

Ele queria que seus sobrinhos tivessem o mesmo carinho e apoio que recebera. Portanto, não importava como ele estivesse fazendo negócios, as crianças não precisavam perceber nada além do otimismo de seu tio. Quando chegasse o momento das crianças enfrentarem coisas adultas, enfrentariam, no momento, podem apenas aproveitar a infância sem nenhum trauma da vida adulta.

—Bom dia, posso ajudá-lo?

O balconista usava um macacão verde-claro e um boné preto de maquinista dos anos sessenta. Era bastante peculiar, mas se adaptava perfeitamente à loja, porque parecia estagnada no tempo em sua atmosfera e decoração; Talvez tenha havido sucesso nos negócios de família. Pode levar uma década ou mais, e os brinquedos sempre estarão presentes, independentemente da idade da pessoa que os comprou.

—Preciso de um presente para uma criança de quatro anos — disse Rohan. — O preço não é importante.

—Claro, venha comigo ao salão três, por favor. Com que a criança costuma brincar?

—Construir coisas com argila de modelagem ou qualquer objeto que funcione...

O funcionário fez um barulho com a boca.

—Ah! Um pequeno construtor. — O fazendeiro continha o desejo de soltar uma risada. De repente, ele se sentiu em um filme ruim de Natal, no qual o funcionário era um elfo muito animado. — Dois dias atrás, a nova coleção de Lego chegou. Aqui está — disse como se estivesse entregando a ele um tesouro, em vez de uma caixa de papelão com legos dentro — Seu filho ficará surpreso. Eu posso lhe garantir. Esta é uma coleção de castelos medievais. A primeira venda —ele deu uma batidinha na caixa que Rohan agora segurava — possui as ferramentas de construção de todos os instrumentos de defesa. Não há objetos pequenos, que possam ser perigosos. Esta é uma edição perfeita porque se encaixa em crianças de diferentes idades, até nove anos de idade, sem perigo de que um acidente possa ocorrer, sem a possibilidade da criança engolir um pedaço ou se machucar com eles. Obviamente, mesmo assim, os pais devem ter cuidado — sorriu.

Rohan nunca havia conhecido uma pessoa que tentasse vender algo e falasse até pelos cotovelos. Supôs que tinha a ver com a natureza festiva da loja.

— Ele não é meu filho, mas meu sobrinho, e obrigado pela sugestão, isso me salvou muito tempo — corrigiu a suposição do homenzinho de que August era filho dele. No entanto, longe de ser cortado, o funcionário começou a recitar todos os benefícios da coleção. — Vou levar este pacote, por favor, embrulhe-o de presente. Obrigada — disse quase perdendo a paciência.

Não precisava conhecer todos os detalhes dos fabricantes. Oh Deus.

—Ótimo! Levarei isso para a caixa nove, para que você possa continuar olhando em volta, se quiser comprar algo extra. Estarei aqui caso precise de mais informações ou detalhes.

«Nem louco.»

Numa quarta-feira, depois das onze da manhã, parecia ser o dia perfeito para procurar presentes para crianças. Tinha certeza que faria o mesmo nos anos seguintes.

Depois de fazer o pagamento, iria partir para o rancho. Ele estaria a dezenove minutos de distância se pegasse a South 19th Avenue, e a casa de sua irmã era no caminho, para que ele pudesse aproveitar a oportunidade de consultar seu cunhado se conheceria qualquer pessoa de confiança que pudesse trabalhar na parte administrativa da fazenda, e assim ele se dedicaria totalmente a outros assuntos de trabalho.

Assim que abriu a porta de saída da Olsen Toys, ajeitou a jaqueta instintivamente e segurou com firmeza o fecho da sacola plástica em que levava o presente de August. Deu apenas mais um passo quando uma pessoa quase correu contra ele. Ele instintivamente deixou cair a bolsa e segurou a pessoa pelos ombros quando tropeçou. Ao reconhecer quem era, uma inesperada tempestade de emoções girou forte contra seu peito.

Ele piscou brevemente e pensou que estava tendo alucinações, mas, o tanto quanto ele conseguia se recordar, sua mente não foi afetada.

Nada o teria preparado para ver Mitsy Hammonds novamente. Ele franziu a testa e pegou a bolsa do chão. O que ela estava fazendo em Montana? Ela não deveria estar brincando de casinha com o marido? Ele lançou um olhar que não refletia mais surpresa, mas desprezo hostil.

Seis anos.

Seis malditos anos sem vê-la, e tinha que ser um dia — tão diabólico — como aquele que ele estava tendo para encontrá-la. Ele não tinha vontade de se lembrar da dor que sentiu que ela partiu ou da maneira como ela decidiu interromper o relacionamento. Mitsy foi responsável por semanas com enxaqueca, depois de tanta bebida, quando soube que estava se casando com outro; Ele também a culpou pelo desfile de mulheres que passavam por sua cama para tentar tirá-la da cabeça e apagar, com outras pessoas, o gosto de seus beijos. Nada funcionou. Então ele teve que tentar aprender a odiá-la.

«Mulher condenada.»

Em um breve lapso, porque ele era homem e não podia evitar o curso de sua curiosa expressão de apreciação, Rohan notou que a figura de Mitsy, semelhante à forma de uma ampolheta, era tão hipnótica quanto sempre. O jeans apertado e a blusa branca com a jaqueta a faziam parecer mais estilizada. Ele a considerava uma das poucas mulheres que não precisavam de muito esforço para fazer uma peça de roupa parecer cara, mesmo quando o preço não excedia vinte dólares.

Apesar das emoções que experimentou naquele momento, Rohan não tinha controle sobre seu corpo. A ereção que de repente começou a se formar entre as pernas dele era uma indicação clara disso. Talvez tivesse passado muito tempo desde que ele esteve com uma mulher, ou talvez fosse sobre estar ciente de que ele conhecia cada uma dessas curvas femininas; As quais ele beijou e as reverenciou. Estupidamente, ele acreditava que essa necessidade incessante de sempre ter Mitsy por perto, de conhecê-la, de desistir de tudo se ela precisasse dele, de se preocupar e de não conseguir tirá-la da cabeça dele, tinha sido amor.

Aquele cabelo loiro escuro, agora mais curto, agora flutuava em ondas suaves que caíam sob seus ombros. Ele já tinha segurado firmemente aquele cabelo enquanto entrava dentro do interior úmido de Mitsy. Deus, ele pensou com raiva, como ele chegou em nanossegundos para poder evocar emoções demais que variavam de raiva a luxúria? Maldito dia.

O movimento instintivo de Rohan em parar Mitsy, antes que ele percebesse quem era, estava errado. O toque elétrico que ele experimentou foi brutal. Ele apertou sua mão, sem dissimulação, e depois passou contra a jaqueta.

Mitsy olhou para cima e arregalou os olhos. Ele passou a língua pelo lábio inferior e engoliu seco. As emoções de dúvida e descrença cruzaram o rosto com um nariz arrebitado e lábios carnudos. Ela imediatamente marcou espaço entre os dois, e ele fez o mesmo. Ele se abaixou imediatamente para pegar o telefone que havia deixado cair por um choque repentino.

—Eu... — ela hesitou, mas logo pigarreou e acrescentou — Olá, Rohan.

Ele olhou para ela do alto como se ela fosse uma pedra em sua bota cara da coleção Tres Outlaws, feita por um talentoso artesão de El Paso, Texas.

—Tente olhar por onde anda, as pessoas nesta cidade usam seus sentidos para tentar respeitar os outros — ele disse sem chamá-la pelo nome, como se não a conhecesse.

Atordoadada, Mitsy franziu a testa. Não conseguia assimilar tudo o que estava acontecendo. Talvez estivesse em uma realidade paralela e não tivesse notado.

—Eu estava checando algumas mensagens e ...

—Bom dia — disse ele ríspidamente sem lhe dar outro olhar e a deixou para trás para ir para onde estava o carro. Quanto mais cedo ele se afastava, mais rápido ele podia parar de experimentar o pulsar agitado de seu coração e o repentino desejo de quebrar a primeira coisa que atrapalhava.

Mitsy abriu e fechou a boca, incrédula. Esfregou a ponta do nariz e respirou fundo. Não tinha nem quarenta e oito horas em Bozeman, e tudo parecia ter dado errado. Nada a havia preparado para ver Rohan novamente, nem tão cedo nem para receber esse nível de indiferença. Ele não conseguiu chamá-la pelo nome, então imaginou que suas suposições contínuas de que ele a odiava agora estavam confirmadas. Depois de o ter abandonado anos atrás, não esperava que fossem melhores amigos, mas a falta de reconhecimento —por mais simples e simples como era seu nome —sim, atingiu-a a ponto de quase ofendê-la. Não que ela tenha pintado o cabelo ou tenha se submetido a uma cirurgia plástica, a menos que sua aparência tenha mudado completamente. Talvez tivesse algumas curvas mais acentuadas, sim, mas continuou a manter uma aparência reconhecível para quem não a via há muito tempo.

Em modo automático, ela abriu a porta da loja de brinquedos com a imagem de Rohan dançando em sua mente, e o som daquela voz ecoando como uma melodia cujo tom era inesquecível. Ele a reconheceria em qualquer lugar, mesmo no meio de uma multidão, e ela sonhara inúmeras vezes para ouvir novamente aquele som tão masculino, profundo e sensual. No entanto, em nenhum desses cenários, a voz tinha a capacidade de dilacerar um coração que estava obscurecido pela tristeza e desgosto.

Aparentemente, não havia razão para continuar acreditando que era possível ter uma conversa com ele sem aspereza, nem agora nem no futuro. Esse encontro deu a ela mais respostas do que esperava. Por outro lado, ela nunca poderia contar a Rohan a verdadeira razão pela qual ela decidiu terminar o relacionamento deles. A única pessoa que sabia o principal motivo era Hilaria, e ela nunca trairia sua confiança. Mitsy sabia que Rohan não teria sido feliz ao seu lado e lhe daria liberdade —mesmo à custa da dor de deixá-lo para sempre e sabendo que não lhe custaria nada encontrar uma mulher mais adequada— foi a única coisa que ela pôde fazer.

Algumas pessoas costumavam dizer que homens bonitos eram como vinho e que com o tempo se tornavam ainda mais atraentes. No caso de Rohan, os anos fizeram seu magnetismo característico vibrar em ondas mais poderosas. Os cabelos castanhos ainda pareciam rebeldes. Como seu dono. Era impossível não admirar a perfeição daquela face de ângulos marcadamente masculinos; um rosto que ela conhecia de cor a tal ponto que em seus sonhos ela era capaz de trazê-lo de volta com uma facilidade incrível. Os olhos de água-marinha permaneceram penetrantes. E, por um breve momento, ela se permitiu pensar em como seria essa reunião se o relacionamento de ambos não tivesse terminado. Ou, mais importante, estaria terminado se ela não tivesse terminado?

Respirou profundamente e tentou se concentrar na agenda do dia. Ainda era cedo e havia uma batalha muito difícil de enfrentar no horizonte: seus pais. Caminhou até a parte mais distante da loja de brinquedos e remexeu na bolsa. Pegou uma garrafa de água e bebeu tudo de uma vez. Apoiou a mão na parede e lentamente parecia recuperar o fôlego.

CAPÍTULO 4

—Deixe-me investir no rancho. Não é apenas uma maneira de ajudá-lo, mas tenho certeza de que o retorno econômico, quando tudo voltar ao seu estado normal de produção, será ótimo. Além disso, considere que não tenho a intenção de cobrar juros sobre o empréstimo.

Rohan contemplava seus sobrinhos enquanto eles se divertiam no tapete com brinquedos, especialmente August, que estava encantado com o presente que ele havia trazido. Naquele dia, nenhum frequentou a escola porque —na opinião de sua irmã— era bom que as crianças aproveitassem o dia inteiro em um dia especial para uma delas. Às vezes, pensava que Arlette estragou demais esses três garotinhos, mas não a culpou porque eles eram adoráveis.

—Obrigado, mas vou encontrar uma outra maneira de melhorar o rancho. Além disso, com o administrador sugerido por Branden, terei um bom suporte para me concentrar em questões que nada têm a ver com funções de contabilidade ou pagamento.

Arlette comeu um pedaço da maçã e demorou um pouco para saborear. Há dez anos, ela trabalhava como enfermeira em uma clínica particular, mas decidiu se aposentar. A carreira não a satisfazia mais, e então ela conheceu Branden. Sentia falta da adrenalina na área de cirurgias, no entanto, nunca se arrependeu de ter parado de trabalhar. Ela não precisava do dinheiro e sua família se tornou um ponto importante de sua existência. Talvez um dia, se quisesse, considerasse voltar ao trabalho, mas não como enfermeira.

—Escute, Rohan. — Relutantemente, mas ele concordou. — Meu marido acabou de sair, então está só nos dois. Diga-me o que mais o preocupa além do rancho? Sua expressão está tensa e você constantemente franze a testa.

Ele pegou a garrafa de suco de laranja e bebeu um gole. Ele olhou para a irmã por um longo momento e colocou a garrafa de volta no balcão da cozinha.

—Ela voltou para a cidade — foi tudo o que ele disse e esfregou a ponta do nariz.

Ela revirou os olhos.

—Quem? — perguntou, cruzando os braços e apoiando o quadril no balcão da cozinha. De onde estava, ela podia assistir seus filhos perfeitamente. —Porque as mães podem desenvolver certos instintos, mas a clarividência, acredite, não é uma delas e menos com um irmão tão obsoleto quanto você. — disse ironicamente.

Rohan suspirou em resignação.

—Mitsy Hammonds.

Arlette olhou para os restos da casca de maçã que tinha no prato e os levou para a lata de lixo. Quando voltou para o irmão, sentou-se em uma das seis cadeiras altas que estavam vazias. Mais uma vez ele voltou sua atenção para as três crianças que se divertiam muito longe das turbulências emocionais ou de qualquer situação vivida pelos adultos.

—Essas são notícias, humm, peculiares, digamos — murmurou pensativa. Se aproximou de Rohan e colocou a mão no braço dele gentilmente. — Eu pensei que estava morando em San Francisco.

—Não sei o que ela faz ou deixou de fazer — ele respondeu secamente. Arlette sabia que a raiva que ouviu na voz de Rohan não tinha nada a ver com ela.

—O que aconteceu?

—Ela quase tropeçou em mim fora da loja de brinquedos, então meu primeiro instinto foi segurá-la, pelos braços. Quando percebi sua identidade, a soltei imediatamente e decidi me afastar.

—Não conversaram? — perguntou com surpresa. — Já faz muito tempo, e talvez você pudesse...

—Preferi a ignorar — interrompeu — porque tenho coisas mais importantes a fazer do que conversar com uma mulher,

principalmente se essa mulher for ela.

Arlette suspirou. Há muito tempo, ela poderia ter conversado com Rohan e tirá-lo de sua miséria, mas as informações que ela recebeu, por acidente, anos atrás não eram suas para que ela pudesse compartilhar. Só esperava que um dia Mitsy fosse capaz de enfrentar Rohan com a verdade. Talvez dizer a verdade não mudaria nada ou talvez sim.

—A cidade não é tão grande, é provável que você a encontre novamente. O que você fará então? Continuará a ignorá-la? Você tem trinta e seis anos, não vinte. Você não pode agir como um homem ressentido.

Naquele momento, a fúria que Rohan tentou conter, retornou com força brutal. Seus olhos brilhavam de raiva.

—Arlette, vai além de toda essa merda de ressentimento e quem sabe o que outras mulheres pensam. Por favor, não mencione novamente o que devo ou não fazer em relação ao meu passado.

—Você pode ficar com raiva o quanto quiser — ela disse, tão teimosa quanto seu irmão mas vou lhe dizer que, seja ela solteira ou casada, é hora de você encerrar esse capítulo de uma vez por todas. Por que todos os relacionamentos que você tem são esporádicos e alérgicos ao compromisso? Vi um desfile feminino passando por seus braços, Rohan, e uma ou duas eram boas candidatas a um relacionamento de longo prazo. Você não se une a ninguém ou sente interesse em continuar o namoro depois de pensar que a situação pode se tornar grave.

—Agora você é psicóloga, Arlette?

— Você não vai me calar com sua braveza — replicou. — Então, por que você não a tira da cabeça de uma vez e pensa em fazer as coisas direito? Se você a viu, isso significa que o destino está lhe dando uma segunda chance de remediar o passado ou entender o porque que você não se permite a viver. Converse com Mitsy, conserte o mal-entendido, tire suas dúvidas ou tire seus pensamentos mais íntimos da mente e deixe-a ir completamente para que você possa avançar em direção a um futuro sentimental mais promissor. Você é um homem magnífico, e não porque você é meu irmão. Dói vê-lo incapaz de aceitar uma nova possibilidade de ser feliz. O que está esperando?

—Uma mulher que não seja uma mentirosa — ele disse com uma careta.

—Quando Mitsy mentiu para você? Você nunca quis falar sobre esse dia comigo. Você se dedicou apenas a dizer que ela a abandonou, que se casou com outra pessoa e que preferia dinheiro à possibilidade de ter uma vida com você. Não é um argumento de julgamento de valor muito elaborado a se fazer.

—Disse que me amava e, alguns dias depois, decidiu que o que tínhamos não era suficiente e preferia algo diferente. O que você acha disso como resposta?

Ela balançou a cabeça negativamente.

—Como já passou tanto tempo, eu posso te dizer que se você ficou de braços cruzados e a assistiu ir, sem tentar encontrar um motivo mais profundo, o idiota é você. Você não lutou o suficiente.

Ele apertou os punhos ao lado do corpo. Ele se inclinou na direção da irmã até os seus narizes quase se encostarem. Ela não se atreveria, pois sabia que tinham personalidades parecidas, então, se Rohan queria brigar, Arlette faria o mesmo com prazer.

—O que você sabe sobre lutar pelo amor de uma pessoa quando você sempre viveu cercada por ela?

—O suficiente para lhe dizer que o orgulho é seu pior inimigo, e esse foi o motivo que o impediu de perseguir a mulher que você queria ter implorado que ela não o deixasse; o motivo que o impediu de exigir uma explicação; o motivo pelo qual você preferiu acreditar que, se ela não voltou para você, você não precisaria ir atrás dela. Você decidiu colocar todo o peso do relacionamento na decisão de Mitsy e tentou bancar a vítima, porque é sempre mais fácil do que pegar as bolas e usá-las com coragem.

Em resposta, Rohan pegou as chaves da sua caminhonete e se afastou da irmã. Então ele se aproximou de seus três sobrinhos, deu um sorriso e um beijo em cada uma de suas bochechas antes de sair sem olhar para trás. Não estava com disposição para os sermões de Arlette. Já tinha um novo administrador para o rancho, e isso aparentemente foi uma vitória suficientemente importante no meio de um desastre.

Ele não bateu a porta, mas os pneus do seu Tacoma chiaram na calçada quando ele se afastou a toda velocidade.

A casa de casamento dos Hammonds foi levemente danificada, e apenas uma pessoa que morou na propriedade por um longo tempo podia perceber isso. Como era o caso de Mitsy. As paredes, uma vez que brilhavam em tom branco, tinham pequenas manchas de mofo. As prateleiras nas quais repousavam vários detalhes pertencentes a coleções européias caras que passaram de uma geração para outra na família, uma área que costumava ser sempre intocada, tinham teias de aranha nos cantos.

De fato, com surpresa, Mitsy percebeu que algumas peças que ela costumava olhar há muito tempo estavam faltando. Seus irmãos ainda não haviam chegado, então aproveitou a oportunidade para dar um passeio pelos arredores. Os tapetes persas que mantinham a sala com um aspecto impecável já haviam desaparecido. Mesmo a governanta que os acompanhou por tantos anos não estava presente. Quem abriu a porta foi um interruptor automático. Ela não reclamou, mas sabia que seus pais sempre haviam ignorado a tecnologia e preferiam ter alguém de carne e osso que pudesse falar com eles quando solicitassem algo.

—Pelo menos você teve dignidade de vir no meu leito de morte — disse a voz inconfundível cheia de censura de Jules.

Mitsy se virou para encontrar sua mãe cara a cara. Sentada em uma cadeira de rodas elétrica, a única coisa diferente era sua aparência. Ela parecia mais magra, morena, mas sua atitude aristocrática permaneceu intacta. Atrás de Jules, segurando o encosto da cadeira, estava Alex. Ela costumava ver seus pais raramente, mesmo no Natal, ela tentava tornar o tempo de visita o mais curto possível, para que as mudanças neles fossem mais fáceis de perceber.

—Olá, mãe — se aproximou e inclinou para beijar sua bochecha. Então ela fez o mesmo com o pai e o cumprimentou. —Que bom te ver, papai.

— você ganhou alguns quilos, Mitsy, espero que esteja ciente disso. Você não terá ter filhos saudáveis se não mantiver uma boa aparência e uma dieta integral — disse Jules, alheia à expressão de arrependimento de sua filha caçula.

—Como bem, mãe, mas obrigada pelo lembrete.

Sem mais comentários, o casal dirigiu-se para a sala, e Mitsy sabia que ela apenas tinha que segui-los. Eles estavam no menor cômodo da casa. Havia uma grande lareira de pedra e os móveis de couro eram muito confortáveis. Esse era um dos locais preferidos de Mitsy quando ela era mais jovem e precisava de um espaço sozinha. Ficava ali com um livro, uma garrafa de suco ou uma xícara de café, perdida nas páginas que continham histórias de crimes e protagonistas tão sangrentos que acabava tendo pesadelos, mas sempre valiam a pena.

—Onde está seu marido? — Alex perguntou sentado na frente de Mitsy no maior móvel da sala. — A última vez que falei com ele, ele me disse que você fora fazer uma viagem a Calgary para investigar não sei qual bobeira para os seus livros. Eu tenho que lembrá-lo que o casamento não pode ser abandonado por prazer, é um compromisso.

—Pai, não preciso que você me lembre de como lidar com meus relacionamentos, mas agradeço o comentário — disse, quase perdendo a paciência. Então voltou sua atenção para sua mãe — Como está se sentindo?

—Não sei como descrever a sensação de morrer enquanto meus filhos me abandonam. Você está em São Francisco. Se eu não tivesse telefonado para lhe dizer meu status, talvez você tivesse voltado, esperançosamente, ao meu funeral ou no próximo Natal. Que tipo de filha faz isso?

Isso foi o suficiente para Mitsy.

—Que pena, mãe. As visitas aqui se tornam um ponto de luta constante entre nós. Estou farta disso e é por isso que prefiro ficar longe de você. Suas críticas são tóxicas. Se você está doente e me ligou, estou feliz que sim, mas se você continuar nesse estado perene de crítica, é melhor não nos vermos novamente, mesmo que doa. — Então olhou para o pai, sua barba branca aparada com perfeita dedicação era o epítome da elegância e disse: —Caso você pense em Seth novamente, deixe-me lhe dizer que me divorciei dele há alguns meses atrás. Algumas semanas atrás, deixei minha assinatura perante o juiz. Você pode se referir a ele como meu ex-marido. Ele não é bem-vindo em nenhum círculo social em que eu

esteja incluída durante minha estada em Bozeman, e se você está pensando em convidá-lo ou tentando me reconciliar, estará perdendo seu tempo.

Por um curto período de tempo, o crepitar das chamas na lareira foi o único som ao redor. A expressão de Alex e Jules era uma mistura de confusão e raiva. Mitsy quase podia provar as palavras de censura que começaram a se formar na mente de seus pais. Mas nesse momento, a porta da frente se abriu e, em alguns segundos, Joaquin e Hazel entraram na sala.

Os recém-chegados olharam para Mitsy e depois para os pais. Eles não precisavam de uma explicação para entender a tensão que estava no ar, mas podiam dizer que —nessa ocasião— era mais forte do que costumava ser. Joaquin pigarreou e sentou-se, como Hazel, depois de cumprimentar os donos da mansão que já tiveram dias melhores.

—O que houve? — perguntou a gerente do hotel La Estancia de forma casual, enquanto dava uma palmadinha afetuosa no ombro de sua irmã.

—Acabei de informar que me divorciei de Seth.

—Parece-me melhor que eles saibam da sua boca, Mitsy, a que saibam através de uma fofoca mal contada de pessoas mal intencionadas — Joaquin disse com firmeza e em apoio de sua irmã mais nova. — Tenho os filhos me esperando em casa —continuou, mas desta vez olhando para seus pais —, então eu gostaria de deixar os dramas de lado e ir para o cerne da questão entre nós. Por que você pediu para nos encontrarmos hoje, pai?

Alex pigarreou e depois coçou a bochecha. Um detalhe que não foi nada otimista, porque os dois gestos eram sinais de que não era uma boa notícia que tinha que dar a seguir.

—Nossos investimentos em negócios não têm corrido muito bem ultimamente.

—O hotel tem lucros — Hazel disse franzindo a testa.

—Espero que você não tenha me feito vir de São Francisco para me dar relatórios financeiros, porque neste momento você deve saber que não estou interessada — disse Mitsy, sem qualquer indício de remorso.

Depois de ver Rohan naquele dia, o que ela mais queria era tomar um drinque com sua melhor amiga que, aliás, a esperava do lado de fora da casa dos pais. Ela estava cansada de tentar ser condescendente quando a única coisa que seus pais tinham por ela eram duras críticas. Nunca nada seria suficiente e ela já tinha aceitado isso. Ela não voltaria ao seu comportamento anterior, no qual costumava ficar deprimida por comentários insensíveis. Seu objetivo inicial e mais importante era recuperar sua veia criativa.

—Nós sabemos — disse Alex, sempre foi uma decepção para esta família. Sempre rebelde. Se relacionando com garotos que não combinavam com você de nenhum ponto de vista. Literatura para viver, nada menos! E agora você decidiu jogar fora um casamento frutífero para quem sabe o que, Mitsy. É melhor você reconsiderar, porque Seth é um ótimo homem e, entre todos os seus erros, seu único sucesso. Se você for inteligente, volte para ele.

Mitsy ficou de pé, mas a mão firme de seu irmão o impediu.

—Não estamos aqui para ouvir ataques a Mitsy — disse Joaquin. — E se ela se divorciou de Seth, é porque esse cretino não a merecia. Não, mãe, não ouse me interromper. O que aconteceu nesta casa e por que os negócios não estão indo bem? A falta de pessoal não é algo que me surpreenda, mas permitiu que o brilho dessa mansão tenha morrido. Eu quero saber porquê.

—Felizmente, o hotel está em meu nome, porque se eles fizeram maus investimentos, não será afetado — disse Hazel. — Se eles precisarem de fluxo de dinheiro, eu precisaria analisar as finanças para saber até onde posso conseguir um empréstimo.

Jules cruzou os braços e levantou o queixo.

—Eu não os convoquei para pedir dinheiro —a matriarca disse severamente—, tudo o que quero dizer é que o médico me deu três meses de vida. Eu não tenho cura. — Os três filhos olharam para baixo, mas logo voltaram a atenção para a mãe. — Além da enfermeira que vem cuidar de mim à noite, a cozinheira, o motorista e o jardineiro, não preciso de ninguém. Para a limpeza, tenho um serviço semanal. O importante que vocês estão aqui é que...

—Me enganaram e eu perdi tudo — Alex interveio sem pinga de remorso, com a expressão melancólica de Jules.

Atordoados, os três irmãos se entreolharam.

—Como te enganaram, papai? — perguntou Joaquin. — Sempre o aconselhei sobre questões legais através da minha equipe. Você geralmente se encontra comigo e com sua equipe quando há uma emergência.

—Você é uma pessoa com alta capacidade de visão, como te enganaram? — Hazel perguntou, apoiando os cotovelos nos joelhos.

—Acho que não sou a única decepção agora — murmurou Mitsy. Não estava interessada em deficiências financeiras.

Restando três meses de vida, sua mãe tentaria o mínimo possível para cruzar seu caminho e evitar confrontos. Em relação ao pai, ele não estava disposto a ouvir mais acusações. Ele não perguntou por que ela se divorciou de Seth, apenas a condenou. A mãe nem se interessou em saber como estava e só a criticou por não ter filhos. Como seus pais poderiam ser tão insensíveis? Quão esnobe os dois eram...

—Havia um negócio ligado ao petróleo. O investimento era alto e os números promissores — Alex começou a explicar severamente —, então organizamos uma reunião com a parte que estava criando o projeto. Fizemos uma análise meticulosa de todos os cenários e as informações eram legítimas.

—E você decidiu investir sem me consultar? — Joaquin perguntou, levantando-se para se servir com um conhaque. Os negócios de seus pais não afetam seu capital, pois ele mantinha uma venda financeira independente e só ajudava a fazenda da família com conselhos específicos, mas a idéia de que seu pai havia sido enganado causou-lhe um grande desconforto.

—Não achei que precisasse de mais conselhos, porque tudo estava em ordem.

—E no final acabou sendo uma empresa fantasma — Mitsy concluiu bufando. — O que tudo isso implica?

—Nós vamos entregar a casa, e temos que sair daqui no final do mês — Jules disse, enquanto estendia um envelope grosso á seu filho. —Tentamos conversar com o banco, mas a situação é bastante complexa devido ao cenário político pelo qual estamos passando. Os empréstimos estão congelados e incorremos á vários atrasos no pagamento das contas hipotecárias desta casa.

Vendemos alguns itens colecionáveis, mas não podemos continuar fazendo isso. Decidimos deixar o banco levar a casa. Precisamos nos mudar para outro lugar.

Joaquin revisou rapidamente as informações contidas no envelope e passou os documentos para as irmãs. Elas fizeram uma rápida verificação.

—Eu posso te dar dinheiro para cobrir tudo, papai. Afinal, todos concordamos que esta casa era herança de Mitsy. Você me deixou vários acres de terra e criou um império de gado. Hazel herdou o hotel, como podem colocar esta casa em garantia de um movimento de investimento tão alto?

—Porque eles não achavam que eu merecia morar em um lugar como esse, certo? — Mitsy perguntou com uma risada irônica. Levantou-se. —Sinto muito pela situação, mas não estou interessada nesta casa. Se tiver que ser vendido, venda-a ou a aproveite. Francamente, eu não ligo. —Olhou para seus irmãos— eu os adoro de todo o coração, mas você não precisam se preocupar com uma herança que eu realmente nunca quis. Venda o que precisem vender, e o que sobrar podem fazer doação a uma organização. Tenho os royalties dos meus romances e preciso me concentrar em um novo livro para continuar me mantendo. —Então, se dirigiu a seus pais: —Casei-me com Seth acreditando que de alguma forma poderia agradá-los; e por algumas semanas pensei ter conseguido. Naquela tentativa de fazê-los felizes e obter sua aprovação, eu não apenas me condenei a seis anos de tristeza conjugal, mas também sofri abuso psicológico de um narcisista que só queria uma esposa como troféu, anulando meu desejo de conquista e auto-aperfeiçoamento.

Pálida e atordoada, Jules olhou para a filha. Alex apenas cerrou os lábios como um sinal de que as palavras de Mitsy o afetaram.

—Só queríamos que você explorasse seu potencial ao máximo — disse Alex.

—Você era uma garota muito rebelde e sonhadora. Você precisava de uma mão dura — Jules interveio, mas nem ela nem o marido lamentaram seu comportamento ou os efeitos que suas palavras tiveram sobre a filha caçula.

Mitsy soltou um suspiro.

—Estarei em Bozeman por um tempo e, se precisarem da minha presença, e se eu considerar os ver, verei. Me desculpe, você está doente, mãe. Lamento que esta casa seja confiscada, mas tudo é uma consequência das ações que você tomou ou que papai tomou sobre os negócios...

—Não comentamos sobre esta situação para nos criticarem — Alex disse olhando para Mitsy severamente.

—Não é isso que está acontecendo aqui, pai — Joaquin disse tentando acalmar o ânimo, muito consciente do quanto seu pai odiava ser criticado e também como era difícil admitir a Alex uma derrota em um campo que ele achava que dominava: finanças e investimentos. — Estamos tratando de encontrar uma solução.

—Não existe —comentou Jules—, porque seu pai puxou todos os fios e conexões que ele tem. Ainda temos que arranjar um novo lugar para morar. Imagino que vou passar os últimos dias da minha vida em um lugar estranho.

—Eu posso comprar a dívida — assegurou Joaquin. — Isso não representará nenhum inconveniente. Eu só tenho que falar com o banco e ver se o processo de embargo ainda é reversível.

—As críticas de Mitsy não são muito úteis e afundam o humor frágil de sua mãe — disse Alex.

Hazel revirou os olhos. Era tão típico de seus pais fazerem-se vítimas e depois garantir que a culpa recaísse na pessoa com menor probabilidade de se defender, porque ele preferia evitar conflitos. Nesse caso, era Mitsy.

—Eu só quero me libertar de toda a culpa que me permitiu com que eu me sentisse diferente do molde que pretendiam construir em torno da minha personalidade. Sou diferente dos meus irmãos, sim, mas não menos capaz — interveio Mitsy. — Hoje já foi o suficiente. Eu não estou interessada em dinheiro; a casa, muito menos. Com o meu divórcio, tenho fundos suficientes para começar de novo. Eu poderia colocar minhas economias à sua disposição, mas tenho certeza de que não apreciariam o gesto e diriam que não é suficiente. Portanto, não vou me expor novamente. Eu gostaria de ter um pouco de compreensão, um pouco de empatia, mas por que me incomodar? Perguntou retoricamente com uma careta.

—Mitsy... — disse Hazel em tom conciliador —, ninguém nunca duvidou do seu talento. Nossos pais foram muito duros com você — olhou para seus pais —, mas eles estão dispostos a se desculpar pelo que suas ações ou palavras causaram em você. Não é, pai? Não é, mamãe?

Nenhum dos dois disse nada, e isso acabou com a pouca esperança de Mitsy de ouvir seus pais se desculparem. Não era mais necessário. Tinha acabado de entender que havia coisas na vida que não tinham volta e não tinham como mudar. Ela não suportava os erros dos outros, mas podia impedir que os mesmos continuassem a afetá-la. Uma grande tristeza seus pais lhe causaram. As circunstâncias não mudariam como uma varinha mágica. A vida não era perfeita, e ela sabia disso melhor do que ninguém.

—Não é necessário que eles digam algo que não sentem, Hazel. Eu já os desculpei e acho que é o suficiente — disse Mitsy pegando sua bolsa. —Espero que meu irmão consiga recuperar a casa, caso contrário, espero que encontrem um novo lugar para morar que atenda aos seus altos padrões.

—Mas... —Hazel murmurou antes que sua irmã mais nova a envolvesse em um grande abraço, calando-a. O mesmo abraço, Joaquin recebeu.

Para os pais, Mitsy apenas assentiu e depois foi para a porta da frente. Ele não sentia mais a necessidade de se defender diante deles, nem de provar do que era capaz ou não. Não iria gastar mais energia.

A única pessoa importante a julgar suas ações, decisões e decidir seus sonhos, era ela mesma.

— Taverna Talbert é a coisa mais legal da cidade — Hilaria disse enquanto entravam na atmosfera vibrante do lugar. — Os preços são um pouco altos para bebidas, mas a atmosfera vale a pena. Vamos nos divertir.

Com cabelos pretos ondulados e brilhantes, uma figura modelo da Victoria's Secret e uma elegância inata para vestir qualquer roupa, a melhor amiga de Mitsy era um ímã para o sexo oposto. Ninguém podia imaginar que Hilaria era alérgica a comprometer-se

e que, depois de ter sofrido um grave acidente de carro, no qual seu noivo morreu anos atrás, ela não desejava mais estar com alguém. Pelo menos até a chegada de um homem que conseguiu cativar sua atenção por um período superior a três meses.

—Depois daquele desastre na casa dos meus pais, ou melhor, qual seja a casa deles até quem sabe quando, qualquer distração é ótima para mim — Mitsy disse enquanto pegava a bebida que Hilaria havia pedido para as duas. Mojitos.

—Pronta para começar uma nova vida e conquistar um homem interessante?

Ela fez uma careta. Durante o tempo no rancho onde cresceu com os irmãos, conversou com Hilaria sem parar. Elas não apenas falaram sobre seu divórcio, o encontro com Rohan e a tristeza que a causou a indiferença, mas também o desejo de Mitsy de deixar de lado a sombra do passado.

—Eu não sou de ter uma noite de sexo com um estranho, embora depois de tantos contratempos, acredite em mim, estou disposta a mudar de perspectiva.

—Mãos a obra! — Hilaria disse rindo, enquanto puxava a amiga pela mão para levá-la para a movimentada pista de dança. —Se você ver um gato, não seja tímida e se aproxime, Mitsy. Se você decidir sair com um, envie-me uma mensagem com o endereço. Você pode pegar meu carro e eu irei para casa de UBER.

—Claro que não, como você acha que eu vou deixar você aqui?

Hilaria deu de ombros e começou a se mover ao ritmo de Cardi B.

—A oferta está de pé, qual é a pior coisa que pode acontecer?

Mitsy sorriu.

—Que eu tenho que ir para casa sozinha ou adormecer se começar a beber como os russos.

—Isso, minha cara amiga, não vai acontecer. Hoje começa uma nova etapa para você, então espero que você goste —piscou para ela, antes de praticamente colocá-la na frente de um cara muito atraente que estava entrando na pista de dança.

CAPÍTULO 5

Depois de dançar cinco músicas, Mitsy começou a sentir seus pés protestando com dor. Trocar os sapatos confortáveis que usava para saltos, embora fossem botas muito agradáveis de salto fino, não tinha sido uma de suas melhores idéias. Nada mais importava para ela, porque naquela noite ela só queria deixar todo o desconforto das últimas horas na pista.

Com as mãos de um homem lindíssimo em sua cintura, e ela se movendo como se tivessem passado séculos desde a última vez que dançara, sentia-se livre no meio daquele barulho ensurdecedor, com muita adrenalina e sensação de liberdade. Às vezes, o exercício do perdão tinha uma capacidade de cura mais potente do que qualquer medicamento ou terapia. O sorriso brotou em seus lábios, e ela não se sentiu tímida quando Terrence —ou assim tinha entendido o nome dele— se inclinou para beijá-la.

Não havia nada doce naquele beijo, e nem esperava que fosse. O contato era tão carnal e mundano que parecia revivê-la de uma longa letargia. Segurou os braços masculinos e permitiu-se aprofundar o contato, enquanto o sentia agarrar seus quadris até chegar às nádegas.

As luzes do local, a música alta e os três drinques de tequila eram a combinação perfeita para ela se sentir desinibida. Ele sentiu seu sexo latejante e úmido. De repente, a necessidade sexual varreu todo o ápice do autocontrole. Não queria ser cautelosa ou criteriosa. Ela só precisava quebrar seus padrões e dormir com um belo estranho, sem arrependimentos ou laços no dia seguinte para lidar.

Seu parceiro de dança não apenas sabia como se mover bem, mas tinha um sorriso cativante. Estava divinamente cheiroso. Os olhos cor de chocolate pareciam a chamar e a fazia desejar derreter-se na lava pecaminosa. Ele era muito mais alto que ela e possuía um físico atlético. Ele não era musculoso, mas — depois de tocá-lo com e sem intenção enquanto dançavam — poderia dizer que ele era forte. Eles não conversaram sobre nada, eles apenas trocaram seus nomes. Por que saber mais sobre ele, se tudo o que eles precisavam se comunicar era dito com a boca e com as mãos?

—Vamos sair daqui — Terrence disse em seu ouvido, mordendo o lóbulo de sua orelha. — O que você acha?

—Sim — murmurou —, espera só um pouco. — Ela foi até onde Hilaria estava para pedir as chaves do carro.

Claro que poderia passar a noite com um estranho, mas não queria acordar de madrugada e pedir a ele que chamasse um táxi. Ela preferia ter seu próprio conjunto de chaves.

—Se diverte — disse Hilaria — e se você precisar de alguma coisa, envie-me uma mensagem. Eu tenho como voltar para casa; não se preocupe comigo — sorriu para um loiro com uma impressionante semelhança com a Alexander Skarsgård.

—Ok, então divirta-se você também — respondeu rindo antes de ir embora.

Quando ele voltou para o lado dela, Terrence agarrou a sua mão e começaram a sair do bar. Quando chegaram ao local onde os carros estavam estacionados, ele parou quando percebeu que Mitsy estava indo em outra direção.

—Ei, onde você está indo? Eu pensei que iríamos para o meu apartamento hoje à noite — ele perguntou com uma careta.

Ela sorriu para ele.

—Claro, mas eu vou no meu carro. Você pode me dar o endereço para escrevê-lo no GPS? Isso tornará mais fácil saber onde estamos.

—Você pode apenas me seguir — replicou ele. —A menos, é claro, que você esteja começando a se arrepender. Lamentaria se fosse esse o caso, mas não gosto de forçar situações como essa — sorriu.

Mitsy deu de ombros. Ok, não era especialista em dormir com estranhos, mas sabia quando alguém não queria dar muitos detalhes.

—Não estou arrependida. Vou te seguir com meu carro.

Terrence a puxou para ele para lhe dar outro beijo impregnado de luxúria. Ela não pôde deixar de rir. A ocasião parecia muito inapropriada e também emocionante. Talvez Bozeman não estivesse inteiramente contra ela, nem o destino.

—Vou dirigir com cuidado, e faça isso também caso as ruas estejam um pouco escorregadias devido à chuva repentina.

Ela assentiu.

«Certamente ele não era um amante egoísta, já que se preocupava em pensar nesses pequenos detalhes», Mitsy pensou enquanto se sentava ao volante. O carro de Hilaria era relativamente novo e, quando a chave foi girada, o motor rugiu com um ronronar suave. Ela calibrou a temperatura e se sentiu feliz quando o frio começou a sair do interior aos poucos.

Quando as luzes do carro de Terrence piscaram três vezes, ela sabia que era o caminho a seguir. Saiu facilmente para a rua, apesar do bar estar cheio de pessoas e da mesma maneira a área de estacionamento também estava. Sintonizou sua estação favorita e logo começou a cantarolar uma música de Taylor Swift. Esse era o detalhe que ela gostava no qual um automóvel poderia oferecer, privacidade.

Já estava na estrada há dez minutos e percebeu que eles estavam começando a se afastar por uma das grandes avenidas para o sul. Ela mudou a estação de música para a estação de notícias. Embora ela tivesse morado em Bozeman por muitos anos, não conhecia todos os atalhos, pois muitos deles levavam ao campo.

Gostava da cidade e do campo, embora não soubesse se localizar facilmente de forma geográfica entre uma área e outra. De fato, era difícil para ela identificar estradas quando áreas agrícolas ou pecuárias começavam a aparecer no horizonte. «Obrigada pela sinalização e ao GPS e, é claro, também pelos homens que lideraram o caminho com o único objetivo de dormir com ela», pensou com humor.

As casas longe do centro pertenciam a famílias de fazendeiros ou eram resorts e hotéis com conceitos para os turistas que desfrutavam a vida nas montanhas. Talvez um desses lugares sirva de refúgio para se sentar e escrever com calma, porque ela nem teve coragem de ligar o computador. Imaginei que o e-mail iria estourar. As chamadas perdidas de seu agente chegaram a quinze, mas Mitsy não achou que seriam boas notícias, então ela preferiu esperar o final do dia para poder enfrentar outra série de contratempos editoriais.

Olá! Obrigada a quem sempre nos escuta, aqui temos um breve relatório do tempo, para quem curte a vida de festas em Bozeman. Lembramos que hoje o granizo cairá e provavelmente se transforme em uma agradável queda de neve. Mantenha seus casacos por perto! Sobre outras notícias, dizemos que...

Mitsy desligou o rádio e o amaldiçoou em voz baixa.

Ela costumava estar sempre atenta às previsões do tempo e a se vestir de acordo. Desta vez estava bem agasalhada, mas não usava roupas grossas que costumava usar em sua jaqueta quando as temperaturas caíam abaixo de zero. Como prever se nada do que estava acontecendo havia planejado? Pelo menos, sabia que na casa de Terrence se sentiria mais confortável com a temperatura e tudo o que ela certamente poderia desfrutar na cama.

Apesar de ter sido casada, seu ex-marido sempre se concentrava mais em ascender socialmente do que em cuidar de suas necessidades físicas. No começo, sim, a luxúria floresceu sem esforço. A ideia de Seth de não ter filhos parecia conveniente e foi uma das principais razões pelas quais ela concordou em se casar com ele. O que parecia uma união promissora, na qual talvez ela pudesse deixar seus fantasmas de lado, começou a se transformar em uma armadilha psicológica. Quanto mais seus livros alcançavam número um em vendas nos principais jornais americanos, Seth se tornava mais cruel nas críticas contra ela e as provocações quando estavam com outras pessoas.

Com o passar do tempo, a pouca esperança que tinha de poder ter um relacionamento baseado no respeito e, talvez, na possibilidade de o amor chegar, se extinguiu. Mitsy começou a se restringir cada vez mais a seu trabalho, viajar em turnê com seus

romances para várias cidades, e passou as noites solitárias enquanto Seth trabalhava em casos judiciais. As profissões de ambos pareciam ter a capacidade de se alinhar porque o domínio da linguagem e a preparação intelectual eram importantes, no entanto, o mesmo trabalho que — nos momentos de harmonia, convidou-os para conversar muito e bem, também os separou pela quantidade de horas que deveriam ser gastas para escrever um livro —no caso de Mitsy—, e preparar um caso com todos os argumentos necessários, no que diz respeito a Seth.

No dia em que descobriu a infidelidade de seu agora ex-marido, sabia que não havia salvação para seu casamento. Outro fracasso em sua lista de tentativas de construir um relacionamento emocional sem dramas. Não era tarde demais quando Seth a pediu joelhos para perdoá-lo, mas foi quando descobriu que a amante ia ter um bebê. Essa foi a cereja do bolo. O processo de divórcio foi aberto no dia seguinte à descoberta da gravidez da outra mulher. Agora ela estava livre e não queria saber nada sobre aqueles que faziam parte de sua vida em São Francisco.

A buzina de um carro atrás dela a fez perceber que estava sonhando acordada e que o semáforo já havia mudado de vermelho para verde. O motorista passou por ela, mas não antes de olhá-la com um semblante de poucos amigos.

Preocupada em estar na estrada escura, ela olhou para os dois lados. O carro de Terrence havia desaparecido. Aumentou intensidade do aquecimento, porque o granizo começara a cair no pára-brisa. Ela pegou o telefone para colocar o endereço do hotel no GPS, não importava se sua fortuita noite sexual acabara de falhar; embora muito provavelmente, o bonitão que ela havia conhecido no bar pensaria que ela deve o ter enrolado. E nem era esse o caso. Oportunidade perdida.

Tudo o que eu queria era sair daquela maldita estrada.

Soltou um gemido de frustração quando viu que tinha apenas cinco por cento da bateria restante. Agitada, ela procurou em sua bolsa para ver se conseguia encontrar um cabo para carregar o dispositivo. Nada. Ela não tinha levado. Abriu o porta-luvas do carro de Hilaria. Encontrou tampões, preservativos, maquiagem semi-

usada, doces, mas nada para carregar o telefone. Encostou a cabeça no encosto do banco e fechou os olhos. Respirou fundo.

Considerou todos os cenários possíveis. Se usasse o telefone e um de seus irmãos não atendesse, teria perdido essa pequena porcentagem de bateria. Limpou o vidro do carro com o punho para tentar enxergar algo familiar, mas estava tudo escuro. Não entraria em pânico, ela pensou.

Pisou no acelerador e começou a se mover lentamente. Precisava encontrar uma casa próxima para pedir o telefone emprestado e chamar um táxi. Não era uma situação assustadora, é claro que não.

Com todos os sentidos em alerta, dirigiu esperando que uma propriedade iluminada aparecesse no horizonte. A visibilidade era baixa à meia-noite, mesmo com luzes de nevoeiro. Sentia que estava se movendo no ritmo de um caracol e, de vez em quando, verificava o telefone. Ele tinha três por cento da bateria sobrando. Como diabos a carga nesses dispositivos diminuía tão rápido?

Estava prestes a chorar em desespero.

Sabia que já havia deixado a estrada para trás, então toda a jornada percorrida nos últimos quinze minutos pertencia ao campo, com certeza. Onde exatamente? Não tinha a menor ideia. Apertando os dedos firmemente ao redor do volante, com o corpo tenso e inclinado para a frente —como se isso a permitisse ver melhor— e mordendo o lábio inferior até quase sentir o gosto de seu sangue, ela tentou se encorajar mentalmente.

Quase acreditando que sua sorte era morrer congelada, ela finalmente viu o que parecia ser uma cabana, mas o local tinha uma sinalização ilegível e que, com a luz do Volvo, se destacou e chamou sua atenção. Ela franziu a testa e enfiou o carro mais na beira da estrada. Entrou na estrada rochosa cheia de montanhas, que fez com que o carro emitisse sons através de suas rodas, quando algo ocorreu.

«O maldito pneu.» Ela bateu no volante. O que havia feito de errado para merecer que uma noite promissora se transformasse em uma aventura aterrorizante? Não que ela fosse Sabrina Spellman e pudesse se defender contra fantasmas noturnos. Ele poderia ficar no Volvo a noite toda até a primeira luz do amanhecer

chegar, mas certamente naquela cabana poderia haver algo que a poderia esquentar. Ela não queria arriscar dirigir e se afastar ainda mais de onde estava. Precisava economizar recursos. Certamente de manhã haveria um xerife que passasse ou outro motorista que a ajudasse.

Ela desligou o motor e abriu a porta. O granizo caiu sobre ela como uma capa pesada, e Mitsy só teve que correr para o lugar que havia avistado da estrada. Só esperava que não houvesse nenhum assassino em série ou um animal selvagem disposto a vê-la como sua próxima refeição. Ela correu por dois minutos até chegar à cabana. Já estava encharcada de água, tremendo, quando encontrou o ferrolho da porta.

A cabana estava em péssimas condições. Cercada por montanhas e a porta não fechadura. Ela empurrou com firmeza até estar dentro. O vento soprava forte e podia ser ouvido rugindo através das rachaduras da madeira. Nada foi visto. Estava na escuridão absoluta. Derrotada, Mitsy decidiu que era hora de usar um por cento da bateria do telefone para dar uma visão geral do ambiente. Ele se armou de coragem e ligou o iPhone.

Móveis antigos. Uma lareira com pedaços de madeira e terra pela metade. Uma vela sem fósforos descansava em um canto. Uma mesa com quatro cadeiras que já vira dias melhores na sala de jantar. Instrumentos antigos de construção ou pecuária estavam em um canto. Não havia sinais de comida.

As portas do armário do que, ela acreditava ser, seria uma cozinha útil se não estivesse escancarada e, é claro, vazia. Ela iluminou o teto. Madeira sem furos. Pelo menos ela não se molharia mais do que já estava. Sua jaqueta de couro não seria muito útil. Tirou e colocou de lado. Estava em um tapete, sujo, a julgar pela cor não identificável.

Havia uma porta no fundo, ela imaginou que deveria ser um quarto. Talvez uma cama com cobertores quentes? Correu para o local e abriu a porta apenas para encontrar uma sala vazia. Não havia colchão ou cobertores. Talvez outros tivessem chegado àquele lugar e saqueado. Assim que ela saiu daquele espaço, o telefone tocou. O que faria para amaldiçoá-la?

Deixou a bolsa perto da lareira. E lembrou onde estavam as cadeiras. Ela não tinha a força de Sansão, mas algo que poderia fazer por sua sobrevivência. Agarrou a cadeira e jogou-a firmemente contra o chão, repetidas vezes, até que uma parte se partiu.

Tentando com as mãos, procurou na chaminé uma pedra ou algo com o qual pudesse criar uma faísca. Uma escoteira? Sim tinha sido. Uma muito boa, menos mal. Na bolsa, tinha lenços de papel e os usou como parte de seu experimento para acender a chaminé que tinha mais cinzas do que madeira. Não conseguia descartar nenhum item. Tudo era valioso para não morrer congelada.

Com esforço, quando a primeira faísca saiu, ela sorriu. O primeiro sorriso em toda aquela viagem desde o bar. Insistiu com as mãos, embora acreditasse que bolhas comesçassem a surgir ao fazer o choque entre as pedras. Uma faísca seguiu outra e logo acendeu a borda do papel. A tarefa continuou até que um fogo leve começou a surgir. Soprou suavemente e viu a chama fraca iluminar vagamente uma pequena parte da sala. Ela sabia que não seria suficiente para aquecê-la, mas pelo menos isso lhe permitia ter uma melhor visão de seu entorno.

Decidiu mudar os móveis até restar apenas o tapete. Os arrastou, espirrando devido ao pó, e foi para mais perto da lareira. Ela não podia se queixar de pequenos detalhes como sujeira. Tirou as botas e depois as meias molhadas. Voltou a se aquecer sem proteção adicional nos ombros além da sua pele. Só usava o vestido, colado ao corpo pela umidade, como um escudo.

Cruzou os dedos para que o fogo fosse suficiente, apesar de ser honesta consigo mesma, sabia que não era assim. Ela se enrolou no tapete. E se houvesse ratos? Azar deles, porque ela os mataria. Ela não se importava se os defensores dos animais, ratos ou o que quer que fosse, a criticassem. Ele preferia morrer como uma assassina de ratos ao invés de uma doença.

Derrotada e tentando pensar em um amanhecer promissor, Mitsy tentou se concentrar em alguma memória agradável que traria conforto nesses momentos. E a sua memória? Nenhum evento interessante veio à mente quando ela mais precisava. Com o tapete sujo como cobertor, o tremor de seu corpo era menor, mas o frio não

tinha parado. Não podia fazer nada além de resistir. Sabia que adormecer não era a melhor ideia. Tinha que estar alerta.

«Vou pensar na trama da minha próxima historia», disse tentando ocupar sua mente em algo produtivo para evitar idéias lamentáveis ou catastróficas. Tinha pavor do escuro, desde pequena, assim, poderia considerar essa experiência como uma terapia de choque. Tinha que ver o lado bom da equação.

Os minutos passaram e suas pálpebras estavam cada vez mais pesadas. Moveu os dedos dos pés. Começou a cantarolar uma música, mas com o barulho dos dentes, era impossível que aquelas notas saíssem com um som apropriado. O que contava era o esforço, e ela estava fazendo. Ela continuou tentando se divertir, observando o fogo enfraquecer na lareira. Não tinha vontade de se soltar do tapete, porque isso significaria voltar para o frio. Lambeu os lábios para tentar hidratá-los, mas acabou tossindo porque tinha um pelo em sua boca.

«Eu não vou dormir, eu não vou dormir. Em breve vou me aquecer. Eu não vou dormir, eu não vou dormir...», começou a repetir mentalmente como um mantra. Uma pena que nem todos os mantras se materializam no mundo físico.

CAPÍTULO 6

O jantar com os amigos lhe fez bem, não apenas porque ele ignorou suas preocupações habituais por algumas horas, mas porque ele não se lembrava de fazer uma pausa no trabalho por um longo tempo. Ele dirigia seu caminhão com a experiência de alguém que conhece perfeitamente o caminho de casa. Demorou quase vinte minutos para ir para sua casa, e era capaz de guiar qualquer pessoa de olhos fechados.

O tempo estava piorando e começara a chover granizo atingindo o para-brisa. No dia seguinte, ele colocaria junto com a sua equipe de trabalho reforços nos estábulos e também redobraria as amarras das cercas de gado que não haviam sido abatidas pelo maldito vírus.

Depois que ele saiu da casa de sua irmã, e quando sua consciência começou a surgir de forma mais clara, Rohan sabia que tinha que se desculpar. Ele enviou a sua irmã um arranjo de flores e uma cesta de chocolates. Ela lhe enviou uma mensagem de texto com uma cara feliz como agradecimento. Ele detestava quando Arlette estava certa sobre as coisas que costumava dizer, embora no caso de Mitsy, ela estivesse errada.

Durante todo o dia, ele foi capaz de digerir todas as emoções que se enredaram como uma teia de aranha em sua mente, obscurecendo sua mente, durante sua visita aos sobrinhos na casa de Arlette. Sim, ele teve dificuldade em acreditar nas intenções por trás do interesse das mulheres além do sexo, e é por isso que ele tentou tornar suas companheiras superficiais. Uma ou outra ele tentou olhar de outra forma, presumindo que seria interessante

tentar ter um relacionamento um pouco mais pessoal e íntimo além de sexo. Rohan sorria e as deixava saberem que ele não estava interessado. Então ele cortava toda a comunicação possível com elas e, se o acaso ele as topasse na rua —em uma ou duas ocasiões isso acontece —apenas lhes dava uma expressão indiferente antes de continuar seu caminho, como se nunca as tivesse conhecido em um nível íntimo. A era enviada clara e diretamente.

A menos de seis quilômetros da entrada principal de seu rancho, ele percebeu que havia um carro na estrada, invadindo sua propriedade. Ele franziu a testa e diminuiu a velocidade. A placa era de Montana. "Que diabos?", pensou ele, desligando o motor. Ele saiu do caminhão e puxou uma espingarda do compartimento traseiro. Nunca tinha encontrado a necessidade de usá-la, mas a costumava carregar porque em uma área rural e montanhosa sempre havia a possibilidade de encontrar algum animal selvagem ou uma situação perigosa.

Ele amaldiçoou sua falta de cautela. Sempre dizia que iria derrubar a maldita cabana, mas como estava quase na periferia dos limites de Mountain Queen, Rohan não lhe dava muita atenção. Ele empurrou a cerca e ela logo cedeu. A fechadura estava aberta e enferrujada, o que aumentou seu desconforto consigo mesmo como negligente. Ele precisava aumentar a segurança nas periferias de suas terras.

Ele só esperava que o dono do carro não representasse nenhum perigo que o levasse a disparar a espingarda. Ter mais um julgamento por tentativa de homicídio não estava na sua agenda de problemas com os quais ele gostaria de lidar.

O som das pedras sob as botas misturados com a grama sem poda era a única coisa que ressoava à noite. Ele foi até uma janela e a limpou do lado de fora com o punho da jaqueta. A cabana e não tinha eletricidade, mas não havia sequer uma vela acesa que ele pudesse notar. Estava tudo escuro.

A porta se abriu com um leve empurrão. Com a lanterna, ele iluminou o ambiente e, quando alcançou a lareira, sentiu apreensão. Teria alguém deixado um cadáver?, ele se perguntou de repente quando viu um cacho de cabelo saindo do que parecia ser uma

pessoa enrolada em um tapete. Ele deveria chamar a polícia para denunciar o crime, embora sua curiosidade o tenha levado a se aproximar. Com a espingarda na mão e a lanterna procurava vestígios de sangue, mas não os encontrou. Nem de uma luta. Tudo parecia sujo, mas não havia indicação de que vândalos estiveram ali. Não conseguia ver o rosto da pessoa, então, com o cabo da lanterna, ele afastou o cabelo. Ele quase atirou com a espingarda quando reconheceu Mitsy.

Um terror repentino o invadiu de repente quando ele considerou a possibilidade de que ela estivesse morta. E alguém a atacou? Deus, a mera idéia de algo acontecendo com ela congelou seu sangue.

—Mitsy— ele disse movendo-o com desespero e deixando de lado a arma.

Ele iluminou o rosto dela. Estava pálida, seus lábios estavam começando a ficar azuis. Não a deixaria morrer de hipotermia. Ela soltou um gemido fraco depois que ele conseguiu tirá-la do tapete. Não pensou em nada estranho a constatar a além de estar ferida ou se sua integridade física havia sofrido algum ultraje. Mataria qualquer bastardo que ousasse tocá-la.

A intensidade das emoções o assustou, mas ele tinha algo mais importante para se preocupar. Que Mitsy estivesse viva. Verificou o corpo por cima do vestido, e um imenso alívio o encheu ao ver que não havia sinais de estupro ou ataque. Graças a Deus.

—Mitsy, está me escutando? —ele perguntou, pegando-a nos braços e sacudindo-a um pouco para tentar acordá-la.

Tentando manter o equilíbrio, ele pegou a bolsa que estava por perto e notou a tentativa estragada que ela aparentemente fizera para acender a lareira. Ele notou as mãos que tinham raspado os dedos e duas unhas quebradas. Havia um estojo de lenços de papel ao lado. No que ela que meteu para acabar assim?

—Ffff... frrio... — murmurou tão baixo que, se não fosse pelo silêncio da manhã, ele não a teria ouvido.

—Você não pode morrer, entende? Você vai se aquecer e vai acordar — ele disse mais para si mesmo tentando manter a calma em uma situação como essa. Depois ele se preocuparia em encontrar o motivo pelo qual Mitsy estava na cabana.

Sem mais demoras, Rohan ficou com ela nos braços. A sentia tremer e congelar completamente. Precisava aquece-la urgentemente. Não havia tempo para ligar para o serviço de emergência. Ele fez em um minuto a jornada que o levaria regularmente cinco minutos para o interior de seu rancho.

Subindo as escadas da casa duas de cada vez, chegou ao seu quarto. Quando o rosto preocupado de Libberia, sua governanta, apareceu na porta olhando-o inquieto, Rohan não se distraiu em sua tarefa de despir Mitsy.

—Maximize o aquecimento e feche todas as pequenas janelas que possam estar abertas — ele disse a ela. A mulher que acabara de deitar no edredom de sua cama parecia estar ficando mais fria. — Eu preciso que essa mulher se aqueça. Não posso perder tempo, então não faça perguntas.

—Sim, sim, agora mesmo — Libberia murmurou, fechando a porta atrás de si e indo preparar uma bebida quente, caso seu chefe ou a garota pálida precisassem dela de um momento para outro. Foi a primeira vez, desde que ela trabalhava para Rohan, que viu o garoto tão preocupado.

Libberia era uma viúva com dois filhos, já adultos, e gostava de cozinhar para o batalhão de funcionários que trabalhavam no rancho. Sua casa era a meia hora de distância, mas preferia ficar no rancho de segunda a sexta-feira, embora seu chefe tentasse expulsá-la às cinco da tarde para que ela pudesse descansar. Descansar aos sessenta anos de idade? Bah! Ela preferia ser útil e se divertir em um lugar que não fosse uma casa cheia de lembranças. Seus filhos moravam longe, do outro lado do país, e ela só os via no Natal. Passaram mais algumas semanas antes de embarcar no voo pesado para Nova York.

Gostava da rotina do campo e Rohan era uma ótima pessoa, embora teimoso como uma mula. A experiência a fez perceber que, por trás dessa bravata, havia um garoto ferido, e algo lhe dizia que a mulher

que estava no rancho, tinha muito a ver com isso. Libberia tinha visto inúmeras ocasiões em que Rohan ajudava a salvar éguas prestes a morrer do complicado parto de seus filhotes, curando animais feridos e até tentando manter o espírito otimista de seus

homens quando alguém se machucava com máquinas pesadas. Ela nunca havia testemunhado o nível de agitação e preocupação naquela noite que observou em seu chefe. Só esperava que, qualquer que fosse a condição da garota, ela se recuperasse.

—Obrigada, Libberia — Rohan murmurou e logo desconsiderou tudo o que não fosse a mulher a sua frente que estava prestes a ter uma hipotermia.

Assustado, ele fez a única coisa que poderia trazer um ser vivo ao calor naquele estado. Não apenas tirou todas roupas frias de Mitsy, deixando-a completamente nua, e também tirou suas roupas rapidamente. Ele a colocou a debaixo dos edredons e a abraçou com força. Estava tão gelada quanto um cubo de gelo. O corpo de um ser humano, pele com pele, com outro faria com que reagisse.

Ele esfregou os braços e fez o mesmo com as pernas. Nem mesmo em seu universo mais distorcido ele teria imaginado que uma situação como essa poderia acontecer.

—Você não pode morrer congelada, Mitsy. Eu proíbo — ele disse em seu ouvido em um tom frenético. — Entendeu? Você está proibida.

—Rrrr... Rohan... Tenho muito... frio... — disse com os dentes batendo. A parede de músculos que a abraçava com determinação era sua única fonte de calor. Estava assustada.

—Ainda temos uma conversa pendente. Você me deve uma explicação. Mesmo que seis anos tenham se passado, você não será capaz de fugir sem me dizer por que eu não fui o suficiente para você. — Ele a apertou ainda mais e enterrou o rosto no pescoço de Mitsy, absorvendo sua essência misturada com o perfume que jamais esquecera. Um toque de gardênia e alecrim.

Os sentimentos que provocavam raiva e ressentimento pareciam evaporar por tê-la tão perto, tão vulnerável e diante de uma possibilidade —nada louco— que poderia desaparecer. Era curioso como o ser humano, diante de uma tragédia, podia deixar de lado os ressentimentos e transformá-los em uma determinação feroz de realizar uma tarefa; nesse caso, era para fazer Mitsy voltar a si mesma e se aquecer.

—Me des... desculpa... — sussurrou novamente sem saber exatamente o porquê, ela apenas pensou que tinha que dizer. — Me

desculpa, Rohan... Nnn... não...

Ele soltou um suspiro de alívio ao ouvi-la. Estava consciente, embora balbuciando, era o suficiente por enquanto.

—Shhh, só preciso que você se aqueça — interrompeu acariciando seu rosto. — Ficarei ao seu lado até que a temperatura do seu corpo volte ao normal. Depois eu vou ligar para o médico para te fazer uma avaliação.

—Está... bem... obri... obrigada... —disse Mitsy.

Vários minutos se passaram e, pouco a pouco, ela começou a recuperar a sensação de calor. Sua pele estava menos sensível e agora era capaz de mover os pés, senti-los. A proximidade de Rohan começou a causar um degelo que não tinha nada a ver com a baixa temperatura que seu corpo estava tentando equilibrar. Ela estava deitada firmemente no corpo masculino imponente, enquanto esfregava as costas e os braços como se fosse uma missão de vida ou morte. Talvez porque realmente fosse...

Com o rosto posicionado entre o pescoço e o ombro de Rohan, era impossível não sentir o perfume masculino misturado com Tobacco Oud, um perfume de Tom Ford. Será que ele sabia que esse era o único perfume que ela achava totalmente embriagante em um homem? Nunca foi capaz de desassociar essa fragrância a ele.

À medida que os minutos corriam, Mitsy se tornou cada vez mais consciente de sua nudez crua. A pele quente de Rohan começou a causar estragos nela. Ela sentiu a pressão de seus seios contra os peitorais masculinos firmes, e uma cócega a percorreu. Não tinha nada a ver com calafrios.

Entre todos os possíveis infortúnios que lhe aconteciam, nem mesmo em suas hipóteses mais remotas apareceu a ideia de terminar perdida, em uma cabana suja e gelada, e depois ser resgatada por uma pessoa que transformaria a ocasião em um encontro repentino. Não apenas isso, mas agora ela estava deitada naquele corpo de músculos definidos, enquanto dois braços firmes a impediam de se mover.

—Está melhor? — ele perguntou depois de um tempo. Moveu o nariz contra o cabelo dela. — Te sinto menos fria.

—Mmm — ela sussurrou sonolenta.

Não lembrava da última vez que se sentiu tão segura, protegida... A leve dor que costumava sentir em seu peito, durante noites solitárias e outros momentos de saudade, pareciam repentinamente ressurgir. Ela se perguntou se aquela seria sua vida se tivesse ficado com Rohan. Se talvez se sentir envolta naquele confortante abrigo seria seu refúgio nos dias sombrios.

—Vou ligar pro médico — ele disse sem muita convicção, enquanto sua mão descia e subia a delicada espinha do corpo dela.

O toque da pele de seda lhe deu uma sensação de bem-estar, e ele não pôde deixar de pensar que não lhe pertencia. No entanto, lá estava ele, com Mitsy Hammonds no corpo, tentando recuperar a temperatura normal e com uma ereção impossível de controlar. O silêncio da sala, o aquecimento, o ritmo de suas respirações pareciam unidos em um pentagrama capaz de criar uma melodia que carecia de som. A consciência vívida do outro era o tom que ditava o ritmo em que os corações estavam marchando ao bombear sangue.

A pele macia de Mitsy, seu perfume e o peso quente de seu corpo, começaram a causar estragos em sua determinação de ficar com ela apenas pelo tempo estritamente necessário. Ele ficou frustrado ao descobrir que era a primeira vez que sentia novamente que uma mulher de verdade se encaixava ao seu lado.

Apesar das amantes que passaram pelo seu corpo, ninguém conseguiu deixar uma marca que o fizesse sentir falta ou questionar sua decisão de não estabelecer um compromisso de longo prazo. E tinha que ser a mulher que quebrara seu orgulho, a que pertencia a outro homem, que o colocaria em posição de reconsiderar essas idéias.

—Ok — replicou Mitsy.

Ela não ignorou a ereção que pressionava contra seu abdômen. Embora seus mamilos eretos estivessem assim não apenas o frio, mas também a reação natural a Rohan, ela sabia que, diferentemente das mulheres, os homens não podiam controlar seu membro viril diante da proximidade física como a que eles tinham naquele momento. Se isso for adicionado ao fato de que nenhum era estranho ao outro, a equação se tornava ainda mais complexa.

—Tenho um cobertor térmico elétrico armazenado e vou envolvê-la assim que sair do seu lado. Pedirei à Libberia que lhe traga algo mais forte do que apenas uma xícara de chá. Você está tomando algum medicamento que a impeça de beber álcool?

Ela negou.

—Obrigada por se preocupar... — ela murmurou ainda contra o ombro dele, em um tom tão baixo que era íntimo.

Ele foi se afastando com muita calma, e o atrito de seus corpos conseguiu elevar o nível de tensão que era impossível ignorar. Eles se entreolharam em reconhecimento por não precisarem de palavras. Suas respirações se entrelaçaram e instintivamente a mão de Mitsy segurou os ombros de Rohan quando ele mudou de posição, de modo que as costas dela ficou contra o colchão.

Quando ele se sentou na beira do colchão para pegar as roupas que estavam a seus pés, ela admirou como as costas adquiriram mais músculos. O caminho que seus olhos percorreram até se perderem na formação de um par de nádegas firmes, era impossível evitar seguir com os olhos, especialmente quando ele se levantou para colocar sua cueca boxer preta sendo o mais ágil possível, e depois seguiu para as calças e, finalmente, a camisa. Se um escultor grego dos últimos tempos conhecesse Rohan, provavelmente teria vontade de imortalizá-lo em uma obra de gesso.

Ele se virou e a pegou olhando para ele. Ele levantou uma sobrancelha, enquanto ajusta a gola da camisa e diminuía as mangas no cotovelo.

—Você tem algo para me dizer? — ele perguntou enquanto se dirigia para o armário, e o abriu. Uma coleção de camisas, ordenadas por cores, ficava da esquerda para a direita. Os sapatos, sem uma ordem de cor específica neste caso, estavam alinhados em compartimentos de madeira abaixo das roupas. Ele tirou algo do canto e logo voltou para a cama.

Ela notou a mudança no tom de Rohan. Agora estava mais nítido. Talvez fosse melhor que ela ficasse mais um pouco em um estado quase congelante para sentir seu calor e sua preocupação presente.

—Não... Nada — respondeu, aconchegando mais entre os cobertores e o edredom. Nenhuma fonte de calor foi capaz de

substituir o abrigo que sempre fora encontrado em Rohan. Uma pena.

—Você precisará remover os cobertores para se aquecer com isso — agitou levemente o cobertor térmico. — Você não vai me mostrar nada que eu não conheça, então os babacas não têm lugar, além de que você que você acabou estar pele a pele comigo —ele disse sem emoção quando a viu duvidar.

—Não precisa ser rude.

—Eu sou pragmático. Tudo o que eu quero é que você saia daqui viva. Eu me poupo do problema de ter que lidar com uma morte em minhas terras.

—Essa cabana é sua?— perguntou franzindo a testa.

—Eu comprei o rancho há seis anos. — O que esse comentário implicava não era necessário explicar. — Mexa-se um pouco — disse sem mais delongas se aproximando do lado dela na cama. Com uma careta, ela tirou o edredom e depois colocou o cobertor. O brilho do erotismo havia desaparecido, e agora Rohan apenas fornecia gestos com movimentos clínicos. —Levante levemente os quadris para poder ajustar com precisão. Assim mesmo, ótimo — murmurou uma vez que a envolveu no cobertor e ajustou a temperatura que parecia mais apropriada. Então ele colocou os lençóis e o edredom de volta em cima. — Você vai se sentir melhor em breve. A temperatura está boa, certo?

Mitsy assentiu.

—Obrigada... Eu não sei o que teria acontecido se... — pigarreou, sentindo as bochechas queimarem com o calor dos cobertores, com a incomum situação, e principalmente com o fim de uma noite que prometia ser memorável... E agora era, claro, embora não da maneira que planejava. Estava na cama de um homem, mas não tinha feito sexo, nem tinha sido o homem que esperava. — Obrigada — repetiu sem completar a frase anterior.

Estava prestes a sair do quarto quando lembrou que havia um detalhe que estava esquecendo.

—Imagino que seu marido deva se preocupar com você, pode usar o telefone ao lado da mesa de cabeceira para ligar para ele.

—Estou divorciada. — Por um breve momento, ele ficou sem palavras. —Não que isso seja muito importante...

Ele inclinou a cabeça para o lado, como se estivesse calculando se era necessário continuar perguntando sobre isso. Escolheu apenas assentir e deixou escapar a pergunta que tinha pendente.

—Então deve haver alguém que se comunique com seu filho ou seus filhos, imagino que eles ainda devem ser pequenos e que eles vão querer saber sobre a mãe deles.

Por um momento, perdeu o fio da conversa. Franziu o cenho. Ela olhou para ele, confusa. Não entendia o que estava falando.

—Filhos?

Rohan foi quem, nessa ocasião, olhou para ela com uma pitada de perplexidade.

—Eu notei que você tem uma cicatriz no abdômen, não tão grande, quando estava despindo você há um tempo, então eu imaginei que teria sido uma cesariana, talvez ou várias... Não tenho muita experiência com temas partenais — encolheu os ombros —, mas acho que reconheço uma operação dessa natureza quando a vejo.

Mitsy sentiu seus olhos se encherem de lágrimas de repente. Não pensava no motivo dessa cicatriz há muito tempo. E foi Rohan quem a lembrou do motivo pelo qual ela preferiu deixá-lo, assumir sua tristeza sozinha e tentar lidar com uma dor que parecia intransponível, e depois se casar com outro, apenas adicionando sal a uma ferida que nunca havia parado de sangrar.

De repente, o frio que estava morrendo completamente em seu corpo foi substituído por uma tristeza infinita.

—Por favor, chama o médico... — murmurou antes de fechar os olhos, porque isso era mais fácil do que olhar para o rosto de Rohan e dizer que havia perdido a única chance de lhe dar a família na qual sempre disse ansiar por.

Ele foi dizer alguma coisa, mas a sra. Libberia escolheu aquele momento para colocar o rosto pela porta que ele acabara de abrir. Sem mais delongas, Rohan saiu da sala e a governanta se aproximou de Mitsy para ajudá-la a beber uma xícara fumegante de chá com um pouco de uísque.

—O garoto é um bom homem — a mulher disse distraidamente enquanto Mitsy tomou um gole. — Você se sente melhor, senhorita?

—Sim... me sinto vivo, isso é importante, obrigada — respondeu tentando adicionar um toque de leveza à situação. — Me sinto muito melhor.

Libberia olhou para ela com surpresa.

—Não é daqui?

—Longa história...— suspirou.

—Mmm, senhorita, a noite está muito fria. Imagine algo acontecendo com você. Fique até o médico lhe dar alta para seu próprio bem-estar. O clima não é o mais propício — disse suavemente.

—Talvez você tenha razão — murmurou Mitsy, entregue.

—O jovem Rohan estava muito preocupado. Eu nunca o tinha visto tão agitado por uma situação. Geralmente é bastante controlado.

—Talvez porque ele tenha me encontrado meio congelada e invadindo sua propriedade, não vejo nenhum detalhe especial.

Libberia riu.

—Quando ele comprou o rancho, em uma noite que estava um pouco bêbado, me disse que nunca traria nenhuma mulher para cá e que, se um dia o visse na tentativa de fazê-lo, poderia pegar uma arma e apontá-la até que voltasse a sua sanidade. —Mitsy sorriu, porque esse tipo de comentário ridículo era muito típico do garoto que ela amava anos atrás.

—Acredite, neste momento, eu daria todos os dedos da minha mão para poder voltar no tempo e ficar no bar dançando em vez de me aventurar como um idiota...

—E no que você se aventurou especificamente? — Rohan perguntou, interrompendo, da porta do quarto.

Surpresa com a furtividade com que ele era capaz de se mover, mesmo no silêncio da casa pairando sobre eles, ela olhou para ele. A expressão de preocupação e calor na voz masculina de alguns minutos atrás já havia desaparecido.

—Nada importante — murmurou.

—Vou levar isso para baixo — Libberia disse levantando-se com a xícara e o guardanapo de pano na mão. — Estarei disponível para entrar em contato comigo no ramal 200, caso você necessite de algo. Não se preocupe com nada agora, senhorita.

—Obrigada...

—O médico chegará em alguns minutos. Você pode passar a noite — Rohan disse quando Libberia se foi.

Ela notou o ambiente que a cercava como se estivesse percebendo pela primeira vez, e talvez —depois do choque que aconteceu— realmente estava. Quando se tratava de sobrevivência, o ser humano preferia se concentrar no principal: continuar respirando. Mitsy percebeu que a cama era enorme, confortável e todo o quarto estava coberto de madeira. A aparência era elegante, embora austera. Ela se sentiu minúscula no colchão king-size.

Ela imaginou a quantia de dinheiro que cada um dos móveis da sala custaria, a televisão espetacular que cobria grande parte da parede em frente à cama e os detalhes que certamente haviam sido esculpidos à mão no teto de madeira, eles tinham um valor muito mais alto do que se a decoração tivesse sido feita colocando pequenos objetos pelo simples fato de preencher espaços. Rohan era o tipo de homem que preferia comprar algo original e da mais requintada qualidade. Pelo que ela podia ver, nada havia mudado a esse respeito.

—É o seu quarto... — murmurou. Ele a observava com os braços cruzados sobre o peito. — Eu preferia estar no quarto de hóspedes. A última coisa que pretendo é ficar e invadir seu espaço.

—O fato de eu estar uma noite fora da minha cama não fará uma grande diferença.

Ela entendeu perfeitamente a insinuação de que nunca lhe faltava companhia noturna. E era estúpido pensar que essa idéia a incomodava. Foi ela quem deixou tudo para trás, e debaixo dessa ponte muita água já correu.

— Já que você coloca dessa maneira, então obrigada — ela disse com confiança. — Eu fico aqui, e você pode dormir onde é mais suportável. — Não era uma donzela em perigo. Sua temperatura estava muito melhor e, se Rohan queria começar a deixar comentários bobos sobre a mesa, era problema dele. — Você pode me enviar a fatura por todos os inconvenientes que causei em Mountain Queen. Inclua os custos do médico ou qualquer outro detalhe. Mesmo no caso do carro, que nem é meu, se você tem um

mecânico confiável que troca o pneu, também pagarei por esse serviço sem problemas.

—De quem é o carro? — ele perguntou encostando o braço na moldura da porta, enquanto cruzava o pé direito sobre o esquerdo.

—Hilaria.

—Amanhã você terá o pneu trocado, sem problemas. A propósito, você não respondeu minha pergunta inicial quando entrei neste quarto. — Ela levantou uma sobrancelha e desviou o olhar. Rohan se afastou da porta, circulou a cama e avançou para o lado onde Mitsy estava. Ele segurou firmemente o queixo dela para olhar para ele. — O que você fez para ter acabado naquela cabana? Deve ter sido algo que valeu a pena, porque foi uma grande imprudência com esse clima. Montana não é a Califórnia.

Mitsy tirou a mão dele de seu queixo.

—O que qualquer mulher livre faria —olhou nos olhos dele com desafio. — Namorar em um bar e fazer sexo com um estranho interessante.

Rohan hesitou um momento para responder. Ele só tinha veneno na ponta da língua, e a última coisa que ele queria era ter um choque que pudesse quebrar a represa de contenção. Por um longo tempo, a idéia de Mitsy nos braços de outro homem o deixou louco. Ao longo dos meses, ele conseguiu parar de pensar nisso. Até hoje ainda o deixa.

Apertou os punhos ao lado do corpo. Para interromper a circulação entre as veias das juntas por alguns nanossegundos ou se controlar na frente daquela mulher traiçoeira, a qual tinha vontade de devorar a boca sem contemplar e saborear o que ele sempre achava que lhe pertencia. Ele tem que ser mais forte que seus instintos...

—Claro que você pode tentar novamente outro dia, mas tente não acabar na minha propriedade. A próxima vez que você não vai ficar na minha cama intacta. A menos que tudo isso tenha orquestrado pela sua cabecinha...—Ele se inclinou sobre ela, até Mitsy afundar mais sobre os cobertores e o cobertor térmico — e você está esperando eu compensar sua frustrada noite de sexo.

Ela bufou de uma maneira nada elegante.

—Seu sonho — respondeu Mitsy levantando o queixo.

Rohan sorriu de lado com suficiência e atitude briguenta.

—A verdade é que não, mas obrigado por oferecer — ele murmurou, e então se afastou quando a campainha tocou.

—Imbecil —ela disse entre os dentes.

—Já me chamaram de coisas piores — encolheu os ombros. — Quero te lembrar que tem um telefone ao lado da mesa de cabeceira e você pode ligar para quem precisar, linha local ou telefone celular. Amanhã você pode ir embora cedo e não se esqueça de nada aqui. Vou dizer ao médico para vir vê-la agora e Libberia para ajudá-la, se você precisar de algo em particular. Lembre-se de que não é São Francisco, e o tempo é muito valioso, porque acordamos de madrugada para ganhar a vida, ao invés de defender o indefensável nos tribunais ou se divertirem com histórias de crimes.

Mitsy pegou um travesseiro e jogou nele, mas ele já estava fora do quarto. Respirou fundo quando o Dr. Samuels apareceu com um sorriso amigável e uma maleta na mão. Libberia, com o mesmo entusiasmo, que lhe parecia muito inerente, entrou com dois copos de água na mão.

—Eu sou o Dr. Mihail Samuels. Você concorda em receber minha consulta e que a governanta esteja aqui enquanto isso?

Não conhecia o médico, e mesmo tendo certeza de que Rohan— nunca a colocaria em perigo, nunca é demais ter cuidado. O fato de Libberia estar presente lhe dava mais tranquilidade.

—Sim, obrigada.

CAPÍTULO 7

A cicatriz que ele vira no corpo de Mitsy era um lembrete da família que ela desejava formar, e também dos sonhos ingênuos de que seriam felizes naquele rancho. Os filhos, que certamente esperavam vê-la o mais rápido possível, deveriam ter sido dele, não os de outro homem. O pensamento o irritou, porque ele acreditava que, depois de tanto tempo, a possibilidade de vê-la não causaria nenhum impacto nele. Quão equivocado estava.

Ele balançou a cabeça e depois pegou o copo de conhaque para dar um longo gole. Estava tentando fazer com que a adrenalina que estava borbulhando em seu sangue diminuísse em intensidade. O licor ocasionalmente o servia para esse fim.

Colocou o copo de lado, abaixou a cabeça e encostou as mãos na borda da mesa de madeira. Ele trouxe ar aos pulmões e fechou os olhos. A preocupação com a saúde de Mitsy continuou, mas ele havia instruído o Dr. Samuels a falar com ele caso houvesse algo importante a mencionar ou se fosse necessário levá-la a um hospital para algum tipo de exame. Ele não se lembrava da última vez em que fora dominado pelo bem-estar de outro ser humano que não compartilhava laços de sangue com ele.

A lembrança do desespero que experimentou ao tentar aquecê-la e salvá-la da hipotermia latente acabara de deixar bem claro que Mitsy era um problema não superado por seu passado. Arlette estava certa naquela tarde, quando disse o que pensava sobre a evasão emocional em que vivia por mais de cinco anos. Ele nunca o reconheceria isso na frente de sua irmã, porque ele só daria munção para ela continuar se metendo em seus assuntos.

Talvez a sorte pudesse jogar a seu favor, e ele dificilmente a encontraria novamente. Afinal, a propriedade dos Hammonds ficava a pouco mais de 16 quilômetros de Mountain Queen, e seus círculos sociais eram diferentes.

Ele pegou o telefone e discou para Kieth, o proprietário da cadeia de oficinas mecânicas Fast Modus que sempre consertava o equipamento de trabalho da fazenda. O serviço era vinte e quatro horas sete vezes por semana e por esse motivo — além dos excelentes resultados que sempre forneceram — Rohan o procurava para tudo. Ele explicou ao interlocutor tudo o que precisava e recebeu a promessa de que em menos de vinte minutos ele teria um guindaste, dois mecânicos e suplementos para remover o Volvo dos limites da propriedade, além de deixar o motor em ótimas condições.

Quando a ligação terminou, ele decidiu que iria para o quarto de hóspedes durante a noite. Aquele local era perfeito, porque ficava distante de onde Mitsy agora descansava. “Menos tentação e mais sanidade.” A primeira coisa que ele faria depois que ela partisse seria pedir a Libberia para lavar os lençóis. Se o perfume sedutor de Mitsy estivesse impregnado no local onde ele dormia, iria precisar entrar em um manicômio.

Passou os dedos pelos cabelos grossos.

Pelo menos ele não sucumbiu à necessidade de seduzi-la, pensou com alívio quando se sentou atrás da mesa de seu estúdio. Não era o tipo de perverso que se aproveitava de uma pessoa vulnerável, muito menos guiado por uma ereção latejante porque, vamos confessar, os homens não tinham a capacidade mental de se controlar quando o membro estava ereto ou não. Eram animais com cérebro racional que, em muitas ocasiões, sofrem curtos-circuitos nas decisões ligadas à monogamia e ao autocontrole. Ele não estava isento, mas pelo menos estava ciente.

—Rohan, posso entrar? — o Dr. Samuels perguntou depois de trinta minutos. — Você me disse para vir vê-lo se algo acontecesse.

Preocupado, ele fez um gesto para ele se acomodar em um dos dois assentos de couro que estavam vazios no lado oposto ao que ele estava sentado.

—Claro, você quer beber alguma coisa? Eu não só tenho bebidas aqui no estúdio, mas também refrigerantes e água.

Mihail negou com a cabeça. Conhecia Rohan há vários anos e eles costumavam conversar de vez em quando. Sua filha era autista e frequentava as aulas de equitação gratuitas oferecidas no Jumping Smiles. Além disso, sempre que possível, fazia doações financeiras, porque parecia uma maneira de ajudar outras crianças com menos recursos que também eram bem-vindas a participar dos programas dentro da escola.

—Não, estou bem — sorriu. — Como está indo o rancho?

Rohan deu de ombros, embora por dentro desejasse que o médico se apressasse dizendo o que estava acontecendo com a paciente que ele havia deixado no último andar. Odiava quando os médicos acreditavam que a paciência era uma virtude que todos os seres humanos compartilhavam. Pufff.

—Já tivemos tempos melhores, mas voltaremos. Obrigado pelo seu interesse e por ter vindo neste momento. — Mihail assentiu — Como você encontrou Mitsy? — ele perguntou apertando sua mandíbula. — Fiz o que pude e não achei que chamar uma ambulância naquele momento fosse o mais rápido...— olhou para as suas mãos —, talvez eu tenha me equivocado...

—Não, Rohan. Ela está bem, você salvou a vida dela.

—Ela é uma mulher teimosa, então eu acho que essa veia de sua personalidade ajudou — ele murmurou lembrando como era Mitsy quando estava em seus cinco sentidos. E foi o fogo que ardia nas profundezas de sua personalidade que atraiu sua atenção em primeiro lugar, e então ele foi cativado pela curiosa maneira de encontrar soluções práticas para problemas que pareciam complexos no exterior, mas que exigiam apenas um olhar pragmático e inteligente... Não admitiria isso em voz alta, mas sentia falta de uma mulher que possuía a faísca além da que existia enquanto seus corpos dançavam entre os lençóis.

Se você tivesse que a levar para a clínica, ele a levaria. Nesse momento, Rohan não se importava com o valor a ser pago por honorários médicos ou despesas hospitalares. O contador já estaria encarregado de lidar com essas coisas e equilibrar as finanças para que o orçamento não ficasse fora de ajuste.

Ele não era um homem mesquinho e desprezava aqueles que colocavam dinheiro acima da saúde ou do bem-estar dos outros. Sim, os tempos não eram os melhores para ter gestos de generosidade, mas, apesar da dor do passado, Mitsy havia sido uma parte essencial de sua vida há muito tempo. Fazer o que estava em suas mãos para ajudá-la era natural e sincero.

—Seus sinais vitais são perfeitos, e acho que não sofreu nenhum tipo de alteração que me induz a recomendá-la a ficar em uma clínica ou ir a um hospital. Ele teve sorte por você o ter encontrada no momento em que o fez, mas principalmente por ter aplicado um truque de sobrevivência que nem todo mundo se sente à vontade em praticar por mais do que a situação exige. Geralmente, se uma pessoa está molhada — que não era o caso de Mitsy — e quando fica submetida a baixas temperaturas muito baixas, por isso é necessário, na ausência de equipamentos, fazer o que você fez. Não era uma situação de vida ou morte, mas poderia ser e você evitou uma complicação. Bom trabalho. — Rohan assentiu. — Eu só queria te contar pessoalmente antes de sair. Não há nada com que se preocupar.

— Eu só reagi por instinto... — disse num tom quase defensivo, mas o médico não levou isso em consideração. — Obrigado novamente pela sua consulta. Você veio no de carro ou quer que eu peça um táxi para você?

—Eu já pedi para vir me buscar, não se preocupe.

—Tudo bem..., por favor, envie-me os honorários médicos com sua secretária. Irei depositar o valor imediatamente. — Embora Mitsy pedisse a ele que lhe enviasse a conta do médico ou as despesas que poderiam incorrer para ela, ele planejava arcar com todos os custos. Em alguns momentos, foi bom para ele lembrar o que sua mãe sempre o ensinava, que ser cavalheiro não significava apenas aprender a abrir as portas para as mulheres, ou dar-lhes um assento, mas assumir certas despesas em situações como a que acabara de acontecer. A cavalaria não é medida com dinheiro, mas com a intenção por trás do gesto.

—Claro. — Ele apertou a mão de Rohan. — Amanhã, sua amiga pode ir para casa agora. Por enquanto, só precisa dormir bem e se

aquecer. Há pouco tempo, sua governanta pediu que ela tomasse uma sopa de galinha.

—Típico da Libberia.

Mihail riu.

— Dei algo a Mitsy para que ela pudesse dormir sem problemas esta noite. Pelo menos sabemos que ela estará muito bem descansada. Deixe-a acordar no seu próprio ritmo.

«Estarei trabalhando no campo quando o medicamento parar de funcionar.»

—De acordo.

Ao se levantar, Mitsy encontrou roupas limpas em uma cadeira alta perto do banheiro. Com etiquetas ainda atadas. Não discutiu muito o assunto, porque tudo o que ela queria era tomar um banho e sair daquela fazenda o mais rápido possível, sem congelar. Agradeceu por ter roupas limpas e quentes. Ponto.

Depois de enviar uma mensagem de texto para Hilaria dizendo que estava tudo bem, entrou no chuveiro e deixou o jato de água relaxar seus músculos. Não ia contar a melhor amiga o que tinha acontecido na noite anterior. Muitas circunstâncias eram melhor mantidas em segredo, e ela preferia impedir que Hilaria começasse a dar palpites errados ou sugestões malucas.

Gostaria de dizer que entre as possibilidades do dia estava usar xampu e sabonete líquido com essência feminina, mas não teve escolha senão usar os utensílios de banheiro que eram de Rohan. Mergulhou na essência como se fosse um veneno doce, enquanto suas mãos espalhavam o líquido espumoso sobre a pele.

Seria difícil livrar-se daquele perfume que, naquele momento, a estava torturando. Fechou os olhos e imediatamente sua mente evocou a sensação de sua pele na noite anterior. Percorreu seu abdômen com os dedos e levantou as mãos para segurar seus próprios seios. De repente, ela estava excitada e não se importava com quem era a pessoa culpada por inspirar aquela queimação latejante entre as pernas. A evaporação da água e o som das gotas contra o chão da banheira, se somava às imagens que conjuravam

em sua cabeça e em sua memória celular depois da noite anterior, sentindo-se mais sensível.

Apertou os mamilos com o indicador e o polegar de cada mão. Fez isso com firmeza e depois os acariciou com a palma das mãos. Jogou a cabeça para trás e soltou um longo gemido suave. Então uma de suas mãos rompeu seus pêlos íntimos para encontrar a umidade suave que esperava para ser espalhada por prazer, enquanto com a outra mão continuou a sensibilizar seus seios. Mitsy acariciou-se, afundou o dedo entre as dobras de seu sexo, então surgiu em sua mente a imagem de Rohan em seus seios, chupando-os e lambendo-os tão vividamente quanto se lembrava de seus sonhos mais molhados, enquanto a penetrava com força e paixão. Tocou-se incansavelmente até que seus próprios gemidos a levassem ao clímax. Quando o orgasmo começou a diminuir naturalmente sua intensidade, a respiração agitada a fez Ficou por um tempo em silêncio até recuperar o fôlego. Não pôde deixar de rir da situação. Pelo menos havia deixado escapar a mistura de emoções ali de dentro. Afinal, sua situação continuava bastante semelhante a São Francisco. Ela estava encarregada de proporcionar seu próprio prazer. Sim, divertido para uma mulher independente, mas um brinquedo ou seus dedos adicionados à imaginação nunca substituiriam a necessidade vulcânica de ter um homem de carne e osso que a fizesse vibrar a cada toque e carinho.

A última vez que fez sexo com Seth, estava tão remota que mal podia dizer exatamente quando isso aconteceu. Não era uma pena que sua vida de casada não pudesse ter ao menos uma boa memória sexual? Afff.

Fechou a água e saiu da banheira, tomando cuidado para não escorregar. Gostava de sentir que a temperatura dos ladrilhos estava perfeitamente calibrada. Parecia novo. Soltou um suspiro.

Secou o cabelo completamente e depois vestiu o vestido. Quando percebeu que tinha um cinto embutido, o ajustou para que sua cintura ficasse marcada. Não usava uma gota de maquiagem, porque com a água quente e sabão, a havia removido. Felizmente, a vaidade não era uma de suas fraquezas.

Depois de calçar os sapatos, decidiu procurar a saída. Seis horas contínuas de sono ininterrupto sempre foram suficientes para

recuperar a força. Embora ela tivesse que admitir que, sem o medicamento que o Dr. Samuels lhe deu, ela não teria adormecido tão rapidamente.

Bastava pouco para deduzir que, se não houvesse vestígios dos móveis antigos dos Carter na casa ou a preciosa vitrine com as coleções de vidro de boêmias de Diane e o quarto em que ela dormira durante a noite, a habitação não lembraria remotamente de quando Rohan era adolescente e vivia ali, então ele cumpriu perfeitamente seu desejo de comprar o rancho e a casa de seus pais. Não entendia como sua cabeça não tinha reconhecido o local enquanto dirigia. Teria sido muito mais fácil pensar em um plano alternativo para ficar naquela cabana. Embora com a sorte que estava tendo ultimamente, provavelmente estaria nas proximidades dos vizinhos de Rohan, os Baxter. Deus, isso teria sido horrível. E não porque esse casamento fosse insuportável, pelo contrário. Era mais sobre a mosquita perversa e morta que eles tinham como filha. «Melhor não pensar nisso.»

Já eram seis da manhã e ela não pretendia assumir que haveria um café da manhã esperando por ela, porque — apesar da generosa oferta da Libberia na noite passada — sabia que Rohan a queria longe. O sentimento era mútuo.

Depois do que acabara de fazer na banheira coberta com a essência dele, ficou muito claro que esse homem continuava a ter um efeito poderoso demais em seus sentidos. Manter distância era o mais saudável para sua tranquilidade existencial. Já tinha problemas suficientes para lidar, acrescentando uma pitada de luxúria que só causaria mais dor nela. Faltava propósito lógico.

Por outro lado, seu telefone foi finalmente carregado e, caso o carro continuasse fora da cabana, ela só precisaria usar um UBER ou LYFT para tomar seu rumo. Tudo estava organizado, depois da contratação de um mecânico que, por uma gorjeta generosa, queria incluir o guindaste em seus serviços e deixou o carro para a amiga de Rohan. Como era muito cedo, é provável que Hilaria já estivesse a caminho de uma de suas diferentes rotas de trabalho ou deve ter ficado na cama com a conquista da noite anterior. «Ao menos uma de nós tem sorte.»

Pegou sua bolsa e a colocou em um ombro. Sabia, por experiência com seus pais, que os agricultores estavam dispostos a trabalhar no campo às cinco da manhã, então Rohan não deveria ser diferente.

A cada passo que alcançava o restante da escada, ouvia um barulho de liquidificador continuar. Imaginou que Libberia já estaria começando a preparar a primeira refeição do dia. No entanto, o som que veio depois foi uma risada de mulher. Ele franziu o cenho. Uma assistente na cozinha? Considerou como parte de sua boa educação agradecer e dizer adeus à governanta. E pretendia fazer isso logo para poder ir embora.

Se aproximou e a imagem que viu da entrada da grande cozinha a deixou paralisada.

Rohan estava servindo o que parecia um smoothie de frutas em dois copos altos de vidro. E uma mulher que estava de costas para Mitsy, usava um jeans apertado, botas de montaria com cabelos negros em um rabo de cavalo alto, parecia rir de alguma piada ou comentário que ele acabara de fazer.

Não pretendia fazer barulho, embora aparentemente o fizesse sem perceber, porque imediatamente a garota se virou e não havia um vislumbre do sorriso de momentos atrás que certamente teria acompanhado o riso, tão superficial quanto sua dona. Mitsy levou um breve momento para reconhecer a única herdeira da fazenda Sherbert Royal, adjacente a Mountain Queen por décadas, Zaina Baxter. Uma pessoa que desprezava profundamente.

A morena lançou um olhar curioso e, depois de fazer uma varredura visual — talvez para analisar se ela estava ou não vestida de acordo com os padrões de moda em Bozeman — lhe deu um reconhecimento zombador. Mitsy não era o tipo de pessoa que costumava sentir antipatia por qualquer pessoa —a menos se essa pessoa fosse seu ex-marido —, mas a verdade é que Zaina parecia possuir a grande capacidade de trazer à tona o pior, independentemente do momento ou circunstância. O tempo decorrido aparentemente só aumentou esse fator.

Desde que tinha memória, a mulher olhava para Rohan, aproveitava todas oportunidades para flertar e se insinuar com insolência e não importava quem estivesse presente, especialmente

na presença de sua parceira na época, Mitsy. Mesmo apesar da frontalidade com que Rohan a rejeitou, dizendo que ela só podia vê-lo como amigo ou vizinho, seu coquetel não cessou.

Mitsy sempre confiou nos critérios de Rohan, pelo menos, sabia que era uma pessoa honrada e talvez um dos pontos que mais amava nele. No entanto, o que ela odiava em geral eram ações injustas contra pessoas que não podiam, ou não sabiam, se defender. Zaina se considerava superior simplesmente por ter dinheiro e possuir uma veia mesquinha. Costumava se vingar, quando algo não saía como ela queria, contra aqueles que eram menos culpados de suas bagunças. Este foi o caso de Arkanna LaBresse, uma garota que cuidava dos cavalos e estava encarregada de treina-los, anos atrás em Mountain Queen.

Em várias ocasiões, Mitsy encontrou Zaina chicoteando os animais de propósito ou jogando fezes das vacas que estavam em baldes no feno para serem usadas posteriormente no processo de fertilização. Quando foi contar a Rohan, ele respondeu que talvez fosse porque Arkanna estava um pouco distraída, mas ela sabia que era uma funcionária eficiente e que certamente remediaría qualquer leve descuido. Que não era nada catastrófico e que era mais provável que Zaina tivesse apenas tentado ajudar e que Mitsy teria interpretado mal o que viu. Nessas ocasiões, eles costumavam ter duas discussões que terminavam em um dia ou dois quando Mitsy ia festejar com Hilaria e ignorava Rohan completamente. Ele ficava furioso e prometia que nunca mais teria uma atitude condescendente na próxima vez que o ciclo se repetisse. Não tinha a ver com o fato de ser Zaina, porque poderia ser qualquer outra pessoa, mas, para Mitsy, a atitude da mulher resultou em questionar o trabalho de alguém que lutava para obter seu salário mensal. Alguém que não tinha tudo na mesa mas que também era eficiente para os standards habituais. Os Hammond tinham um bom olho para reconhecer um funcionário que valia a pena manter, e Mitsy não conseguia entender a teimosia de Rohan ao fechar os olhos à malícia de Zaina. Quando ela perguntou uma vez se ele estava interessada na morena, ele disse que não era o caso, mas que brigar com ela implicaria problemas para os pais, porque os Baxters eram muito protetores das emoções de sua única herdeira.

Mitsy não entendia aquele nível estúpido de protecionismo de certos pais. Os extremos são ruins. Ela, por um lado, tinha pais incapazes de reconhecer seu valor profissional ou qualquer conquista, porque os padrões que eles haviam estabelecido só podiam ser alcançados por Joaquin ou Hazel. A vizinha de Rohan, por outro lado, só precisava respirar para ser o epicentro de seus pais e, com ela, tomou como parte do tratamento que os vizinhos eram indulgentes com seu comportamento. "Desde que não cause danos irreversíveis ou que possam afetar os negócios, prefiro que meus pais não saibam o absurdo que Zaina faz", Rohan havia dito uma vez. Por que os homens se tornavam tão estúpidos quando havia uma mulher que parecia uma donzela em perigo? Deus, se eles pensassem com o cérebro ao invés do que tinham entre as pernas!

A gota que derramou o copo de sua tolerância silenciosa foi o dia em que estava visitando a fazenda e encontrou Zaina fingindo ter caído de um cavalo acusando Arkanna de não ter ajustado as correntes laterais que sustentavam a montaria. Ela não se importou com nada e mandou Zaina ao demônio.

Isso a ela que era egoísta, abusiva e desprovida de bom senso quando se tratava de outras pessoas, e que o simples fato de os Carters lhe permitirem andar a cavalo ou passear livremente pelo rancho era devido à cortesia pela amizade que tinham com os pais, Henrik e Tianna Baxter, mas não para ela. Zaina, como esperado, foi reclamar com Rohan. Ele simplesmente ignorou a situação e pediu que ele tentasse ser mais paciente com as pessoas em Mountain Queen. Ele sugeriu que, por um tempo, ela parasse de visitar os arredores, porque eles estavam no meio de uma administração complicada e sua presença só causaria atrasos ao fazer com que algumas pessoas tentassem tornar sua visita mais segura toda vez que ela atravessasse os limites de uma propriedade a outra. A vizinha de Carter fez beicinho, mas diante do olhar duro de Rohan, não tiveram notícias dela por um longo tempo. Ele ainda estava andando a cavalo, sim, mas parou de cruzar os limites que separavam as propriedades dos Baxter e dos Carter.

Arkanna manteve seu emprego e Rohan, sem comunicar aos pais os meandros da situação, aumentou o seu salário a título de

compensação. Este último fez Mitsy feliz. O fato de que a mulher que morava em Sherbert Royal era pior do que uma infecção intestinal era evidente.

—Uau, olha o que o inverno trouxe — Zaina disse com um sorriso felino, enquanto movia as unhas vermelhas sobre o balcão branco da cozinha. —Eu acho que você não vai ficar muito tempo por aqui — riu com malícia —você nunca fica, pelo menos é isso que eu percebo.

«Você só pode assassinar nos livros, lembre-se disso», Mitsy disse a si mesma.

Ele não podia acreditar que Rohan, entre todas as mulheres disponíveis, tinha decidido ir para a cama ou se relacionar com ela. Ele garantiu a ela que só a apoiava porque seus pais e os Baxters tinham acordos comerciais temporários. Isso, anos atrás. E agora? Ele faz negócios na cama? Deus, só de pensar era nojento.

—Fico feliz em vê-la tão confortável aqui — respondeu em troca.

—Descançou Mitsy? — Ele perguntou ignorando os comentários de Zaina. Deu dois goles em seu copo. Não se lembrava da última vez em que sua vida se tornaria tão complicada. Sabia que não precisava dar uma explicação para Mitsy, ele não devia nada a ela.

—Sim, obrigado. É hora de eu ir embora — respondeu em tom neutro.

Zaina se aproximou de Rohan e colocou uma mão possessivamente em seu ombro. Ele inclinou a cabeça para o lado com uma expressão de inocência olhando para Mitsy.

— Vim cedo para falar sobre nossos assuntos, como você me pediu, bonitão, mas você esqueceu de mencionar que tinha um convidada tão... familiar.

Ele se afastou, e esse detalhe não passou despercebido por Mitsy. Franziu a testa porque não sabia como interpretar a coisa toda. «Melhor esquecer.»

—Mitsy —disse ignorando a outra mulher —, o carro já está aqui. As chaves estão no console grande ao lado da sala de leitura. Não mudou desde que comprei o rancho. — Ela apenas fez um breve aceno de cabeça. — Eles mudaram o pneu e está em perfeitas condições.

—As faturas...

—Isso não importa. Tenho certeza que você teria feito o que eu fiz por outra pessoa. Eu tenho um compromisso marcado com Zaina, então eu acompanho você até a porta...— A mencionada sorriu triunfantemente. —Vamos? — ele perguntou retoricamente apontando para a porta da cozinha fazendo um gesto com a mão.

Só agora, Rohan reconheceu que ter dormido com a morena havia sido um terrível erro de julgamento quando, há um mês, ele a encontrou —não foi surpresa— disponível em um momento de fraqueza. Ele sabia que Zaina era bastante promíscua e talvez por isso a ideia de fazer sexo com ela não fosse importante, porque ela não se sentiria interessada nele além das questões relacionadas ao que acontece entre quatro paredes.

Quando saiu da cama naquela ocasião, sentiu como se tivesse traído algo... ou alguém. O sentimento era tão avassalador que ao amanhecer ele deixou a casa principal do Sherbert Royal e pegou sua Harley Davidson. Acelerou pelas periferias da cidade por horas.

Depois pensar exaustivamente ao amanhecer, naquela manhã, ele considerou que Zaina era a pessoa capaz de convencer os Baxter de investir em Mountain Queen, e apesar dos relatos de perda nos últimos meses, de que isso seria uma boa aposta. Essa foi a única razão pela qual ele ligou para ela uma hora atrás. Ambos tinham horários de trabalho semelhantes. Ao contrário do que ele pensava, a passagem do tempo transformou Zaina em uma empresária astuta, em vez de uma herdeira preguiçosa e mimada como ela era no passado.

Quando ele pensou em ligar para a vizinha, o fez pensando que eles teriam a liberdade de falar sozinhos. Em que universo distorcido Mitsy acordaria ao amanhecer? A verdade é que ele supôs que, com a pílula dada pelo Dr. Samuels, ela dormisse até mais tarde.

Ao contrário de outras mulheres que ele conhecia, sua ex era a única cuja beleza era mais chocante sem maquiagem, e naquela manhã ela parecia radiante. O vestido que sua irmã havia deixado para trás no rancho foi capaz de destacar as curvas de Mitsy graças a esse cinto. Ele não usava meia calça e seu cabelo estava molhado e solto. Usara a banheira para tomar banho, e não pôde

deixar de imaginá-la nua. Deus, estava com sérios problemas e o dia estava apenas começando.

Pigarreou e logo terminou o copo de suco de frutas que acabara de liquefazer um momento atrás. Ele e Zaina, haviam tomado café momentos atrás.

—Se você não está interessado em ser reembolsado, bom, é a sua escolha e o seu dinheiro. Me acompanhar até a porta? Não se preocupe, tenho duas pernas e meu sistema motor em perfeitas condições —respondeu com uma voz fingida de simpatia. — Aproveitem o dia — disse por cima do ombro com falso entusiasmo, enquanto saia

Quando Libberia chegou, Mitsy estava retirando as chaves do console. A mulher mais velha a interrogou com os olhos quando notou a pressa que usava e a hora que o relógio marcava, e em resposta ela recebeu um gesto discreto que apontava para a cozinha. Quando viu quem estava lá, fez uma careta.

—A mulher é uma harpia — murmurou Libberia. — Está sempre procurando atenção. Além disso, o rancho não tem ido muito bem nos últimos meses, portanto, se ela está aqui, é para fins comerciais.

A Mountain Queen era uma das fazendas mais prósperas. Os Hammonds costumavam conversar sobre negócios na hora do almoço e sempre mencionavam os esforços da família Carter. Talvez devido ao alto nível de competitividade que os pais de Rohan representavam no mercado, os pais de Mitsy relutaram em aceitar o relacionamento dos dois de bom grado. Estranho, talvez, embora nada de louco por idéias de como os Hammonds costumavam reagir no que tinha a ver com a filha caçula.

—Como os negócios não estão bem? — perguntou. — Esta casa foi totalmente redecorada, com bom gosto, devo dizer, e estou convencida de que, se sair agora para contemplar o ambiente, a imagem que terei é de abundância e organização, apesar da estação do ano em que estamos. Não concebo a ideia de que Mountain Queen esteja com problemas. Uau...

Libberia suspirou.

—Há alguns meses, houve um vírus que o obrigou a sacrificar quase todo o gado, e bem... Os movimentos empresariais foram

lentos e o jovem Rohan está bastante preocupado. Não foi um período muito benevolente. Espero que consiga o investidor que espera, e se essa pessoa tem que ser a dama que temos como vizinha, tudo é para a Mountain Queen e para superar um pouco os contratempos deste ano.

—Uau... — pigarreou. — Espero que você atinjam esse objetivo. De qualquer forma, fico feliz por ter te encontrado porque queria agradecer sua gentileza ontem à noite.

—Não é nada. Tome cuidado, senhorita, e espero vê-la novamente.

Em resposta, Mitsy apenas sorriu.

Como Rohan havia dito, o carro a esperava ao lado da entrada. Não demorou muito para abrir a porta e ficar atrás do volante.

CAPÍTULO 8

—Você virá para a cerimônia? — Zaina perguntou soprando as unhas sob a madeira da mesa do café. — É uma causa nobre, Rohan.

Eles estavam sentados de frente um para o outro. A zalamería de Zaina poderia fazer a paciência de Rohan evaporar. Quando ele a convidou para tomar café da manhã para discutir negócios, em nenhum momento sugeriu que isso implicava uma situação adicional de natureza sexual. Embora, a julgar pela maneira como se movia e sorrisse, Zaina não tinha entendido o verdadeiro significado da situação. O resultado foi a cena absurda quando Mitsy os encontrou na cozinha.

—Não gosto que me chantageiem — replicou cruzando os braços. — Isto não é um capricho. A receita e as projeções para melhorar a Mountain Queen, bem como o pagamento dos meus funcionários, estão sobre a mesa. Para ampliar meus horizontes, preciso dessa injeção de capital financeiro, pensei em Henrik, Tianna e você como investidores, porque eles são meus vizinhos e conheço a reputação de trabalho de seus pais. Mas se tudo o que você aprendeu com eles é alcançar seus objetivos pessoais antes dos negócios, quando o último é o principal tópico de uma conversa, prefiro conversar com outro concorrente do setor.

Ela fez uma careta. Seus pais haviam lhe concedido uma parceria em partes iguais em Sherbert Royal, e os três tinham a mesma capacidade de tomada de decisão. Sabia que os planos de Rohan resultariam em um grande benefício, especialmente a idéia de colocar uma pequena fábrica de laticínios com distribuição nos

principais estados do noroeste dos Estados Unidos e em algumas áreas canadenses próximas à fronteira. Se seus pais soubessem que preferia colocar seus desejos pessoais antes dos interesses dos negócios da família, ficariam desapontados. Não podia permitir isso, porque se sentia orgulhosa da confiança que Henrik e Tianna lhe haviam demonstrado quando, ao se formar na universidade com um diploma em administração de empresas, foi nomeada parceira da fazenda.

—Concordei em conversar com eles para analisar a associação. O que não estou considerando aqui? — perguntou se fingindo de ofendida. — Não é chantagem. Eu só quero que você venha comigo. Eu acho que é uma causa nobre, apenas — insistiu, abaixando o tom de seu pedido porque sabia que Rohan não era o tipo de homem que tinha paciência para caprichos femininos, nem por reajustes de planos. Ele era um homem sensual e inteligente, mas também um inimigo formidável se ficasse irritado. O fato de Mountain Queen estar com problemas não significava que ela poderia tentar tirar vantagem, porque na primeira ocasião em que Rohan tivesse a faria pagar.

—Você não se comprometeu, o que está dizendo é que, se eu não acompanhá-la à maldita festa, não haverá injeção de capital — disse furioso.

—Só estou pedindo para você vir comigo por algumas horas. Você veste um smoking e socializa um pouco com pessoas que podem considerar ouvir seus planos de expansão na Mountain Queen. Gostaria que o projeto da fábrica de laticínios fosse exclusivamente com Sherbert Royal e, é claro, conversarei com meus pais sobre isso e também levarei outros planos em consideração — piscou com doçura ingênua. — É só uma festa...

Ele deixou escapar um som de frustração.

—A única coisa que eu esperava de você, depois de explicar por trinta minutos como você e seus pais lucrariam com essa parceria, era uma mente aberta para negociar. Eu acho que existem outros fazendeiros dispostos a aproveitar os benefícios que você prefere colocar na mesma escala que uma maldita festa social. Como vou doar o dinheiro que preciso para ajudar meu rancho e as famílias cujos salários dependem dos meus esforços? —Levantou as mãos

para o teto, frustado. — Às vezes você me faz duvidar que você é uma mulher de sucesso nos negócios, Zaina.

Ela olhou para ele com ressentimento.

—Estou ciente da situação — disse com uma careta —, Mas outras pessoas precisam desse dinheiro mais do que você, Rohan. Agradeço por você ter pensado em Sherbert Royal, mas o que não entendo é por que se recusou a conversar com seus pais ou seu cunhado. Eu pensei que essa seria sua primeira opção.

Ele olhou para ela com raiva.

—A maneira como consigo o dinheiro é da minha conta. Então, você pode considerar a proposta de negócio que acabei de fazer, na sua totalidade e não separadamente, sim ou não? — ele perguntou perdendo a paciência.

Sim, ele precisava da ajuda dos Baxter, porque isso implicaria um acordo menos rigoroso do que um banco, embora tenha que considerar a concorrência da fazenda como uma possível aliada não teria sido exagero. No entanto, seu maior problema continuou sendo o inverno. Com a natureza, não existe um plano de contingência perfeito, e tudo o que restava era se apressar em seus esforços.

—É uma boa causa, Rohan, eu não faço isso por causa da notoriedade social ou algo assim. Respondendo à sua pergunta, é claro que considerarei a proposta como um todo. Hoje à noite vou falar com meus pais, estou convencida de que — apontou para a pasta que havia preparado para os bancos de modo a explicar sua ideia de negócio —eles vão amar tudo o que você me mostrou — replicou. Sorriu e se levantou da cadeira com elegância para se aproximar dele. — Agora, eu gostaria de mudar de assunto, porque nós dois temos uma agenda para levar adiante. Ouça, depois da noite que passamos juntos, acho que fazemos um casal interessante. Ficaríamos muito bem juntos nessa cerimônia de gala. — Ele fez uma careta. — Nós já conversamos sobre o que era importante para nossas fazendas, então vamos falar um pouco sobre a possibilidade de participar da Crystal Gala. Os recursos arrecadados anualmente têm grande impacto. Você não precisa fazer uma doação se não parecer plausível — continuou com um tom de voz que costumava diminuir a intensidade da contraparte quando ela estava negociando — apenas venha comigo.

—Acontece que agora você é um embaixador da boa vontade? — ele perguntou, porque conhecia a natureza egoísta de Zaina, então algo mais estava sendo tramado naquela cabeça. — Não tenho interesse em repetir uma noite com você na cama. Tome isso como uma resposta sincera. Foi bom enquanto durou. Isso é tudo.

Ele tinha plena consciência de que The Crystal Gala era um evento que acontecia todos os anos, no final de novembro em Bozeman, e reunia personalidades importantes da política e de negócios em todo o estado de Montana. O objetivo era arrecadar fundos para contribuir com uma causa que o comitê organizador escolhesse, não precisava ser um evento que afetasse diretamente Montana, mas exclusivamente para os Estados Unidos.

Rohan sempre enviava sua colaboração em um envelope lacrado, mas naqueles momentos de crise, ele tinha que pensar em seus funcionários da Mountain Queen. Naquele ano, não seria possível doar trinta mil dólares de seu dinheiro para outras pessoas. Parecia egoísta, embora não fosse. Tratava-se de sobreviver primeiro, como ele poderia ajudar os outros se seu próprio negócio estivesse abaixo dos padrões financeiros aos quais estava acostumado?

—Só quero um acompanhante — disse traçando o ombro de Rohan com o dedo indicador. — Vamos lá, você ficou até quase o amanhecer comigo na cama — Com as duas mãos começou a massagear seus ombros —, e já faz três semanas desde então. Você está muito tenso. Uma noite comigo irá ajudá-lo a relaxar.

Ele se levantou e com isso Zaina se afastou.

—Não tenho tempo para vida social — respondeu francamente, porque sabia que na cama daquela mulher nunca havia um homem disposto a agradá-la. Sim, ela era boa para uma noite, mas no caso dele não o suficiente para deixá-lo querendo mais. — Acabei de explicar a situação em que minha empresa está. Você não entendeu minhas prioridades?

Ela se aproximou e teve a audácia de colocar as mãos nos quadris de Rohan. Se mexeu para que sua pélvis roçasse contra a dele.

—Sim, claro — disse se movendo sinuosamente e lentamente —, e eu lhe disse que agora é a hora de falar sobre algo diferente. Você tem minha aprovação como parceiro de Sherbert Royal. Assim que

receber as respostas dos meus pais, eu o informarei, para que você tenha os três aprovados.

—Não estou na escola nem estou implorando por ajuda. Se você continuar a aumentar as coisas, pode esquecer tudo o que falei hoje.

—Mas...

—Então — ele disse agarrando as mãos dela e puxando-as gentilmente antes de se afastar —você já sabe como onde me localizar quando tomar a decisão com seus pais sobre o investimento. Se não tiver notícias suas nas próximas setenta e duas horas, assumirei que a resposta foi negativa. Não haverá ressentimento, porque não tenho tempo para perder.

—Rohan — expressou um suspiro, inconsciente de que Libberia havia acabado de entrar dois segundos atrás, mas isso não a impediu de revirar os olhos enquanto limpava os vegetais para comer e fingia ficar surda. —, não entendo por que você está tão distante comigo. Espero que não tenha nada a ver com o fato de Mitsy Hammonds ter passado a noite aqui. Fazia tempo que não era difícil te fazer pedido tão simples.

Ele apertou os dentes.

—Quem passa a noite nesta casa ou não é algo que não lhe pertence. —Ele olhou para o relógio de parede da cozinha. — Já adiei meia hora do meu trabalho diário. Eu a acompanho até a porta para continuar com seu trabalho habitual.

Ela fez uma careta.

—Vamos nos ver com certeza — murmurou, dando de ombros, mas dando a Rohan um olhar que o fez sentir cócegas na espinha. Temia-se que essa mulher trouxesse mais problemas do que soluções. Ele esperava estar errado porque não tinha tempo para lidar com Zaina em uma área que não fosse a nível profissional. — Eu realmente espero que você me acompanhe à gala, porque o convite ainda está de pé, e sim, por favor, se junte a mim na porta, obrigado — deu um sorriso sínico, mas não antes de dirigir a Libberia com relutância: — A próxima ocasião seria mais apropriada se me cumprimentasse, em vez de fingir que eu não existo, senhora. Este não é um comportamento adequado.

Libberia largou os aspargos que estava lavando e virou.

—Este é o meu local de trabalho, Srta. Baxter, e se me distraio, perco tempo. E tempo é dinheiro em um mundo onde nem todos temos uma colher de ouro para nos alimentarmos. Desejo-lhe um bom dia e, agora, devo ignorá-la novamente, porque a comida da lista de funcionários não é cozida através de magia.

Rohan conteve uma risada enquanto acompanhava Zaina, que estava furiosa, até a porta da casa.

Ele balançou a cabeça quando estava sozinho e depois foi para os estábulos. Precisava conversar com Candance Burlette, administradora do Jumping Smiles, para perguntar sobre os planos da escola durante as férias de Natal. Uma apresentação era geralmente organizada entre as crianças que compareceram ao longo do ano, e os seus sobrinhos também compareciam para apoiar a ocasião. Ele gostava de ver a excitação dos pais quando viam seus filhos autistas terem uma reação positiva, Candance tinha muita habilidade no programa interativo.

No fundo de suas emoções, Rohan sentiu o vazio com a impossibilidade de ter uma família própria. Uma mulher que não apenas atendia às suas expectativas pessoais, mas também tinha um coração disposto a criar filhos e compartilhar responsabilidades com ele, parecia complicada. Ele gostava muito de crianças e, com seus sobrinhos, sentia que o cinismo e os problemas eram deixados de lado. «O que daria para ter um filho...».

Ele ficou frustrado pelo fato de a presença de Mitsy ter despertado uma necessidade que ele procurava enterrar sob camadas de indiferença: paternidade e a possibilidade de se apaixonar novamente. Ele soltou uma maldição e foi para o escritório de Candance. Pensar no seu inimigo não ia melhorar o dia.

Mitsy terminou de beber o suco de frutas que Hilaria havia servido. Sua intenção de deixar o Volvo na garagem, sem fazer barulho, uma tarefa que apenas Tom Cruise poderia ter realizado. Assim que sua melhor amiga percebeu que ela estava por perto, ela a levou para dentro da casa para lhe contar os detalhes da noite anterior. Incapaz de continuar escondendo o que aconteceu com

Rohan, pelo menos a parte mais superficial, acabou contando o fiasco com o cara no bar e como acabou dormindo na cama do ex.

—E o que pensa em fazer agora? — Hilaria perguntou com um sorriso de orelha a orelha, uma indicação clara de que seu cérebro já estava elucidando idéias das quais Mitsy preferia não ouvir.

—Por Deus, mulher, isso me salvou do congelamento. Sinto-me grata por esse detalhe, sim, mas não tenho idéia. Ele ainda me odeia como sempre, e acho que não vou vê-lo novamente. Além disso, parece que, com o passar do tempo, ele e Zaina se entendem mais do que bem e não estou falando apenas em nível empresarial. Ele continua a me desprezar... — olhou para suas mãos — embora enquanto tentava me aquecer, ele me disse algo que me deixou bastante confusa.

—Hum?

—Imagino que tenha sido uma reação ao desespero ao ver uma pessoa que corria um risco sério... — encolheu os ombros —, de qualquer forma, ele me disse que tínhamos uma conversa pendente e que eu não poderia morrer porque tinha que explicar por que ele não tinha sido suficiente para mim.

Hilaria arregalou os olhos.

—E o que você respondeu?

—Nada... Eu acho que tudo o que ele me disse foi um produto de preocupação e de acreditar que talvez eu não estivesse ouvindo. E, é claro, todas as palavras que ele disse foram registradas pelo meu cérebro, mas a verdade é que eu precisava me concentrar mais em não quebrar os dentes por tremer tanto e tentar me aquecer. Foi uma experiência tão estranha que, se alguém tivesse me contado, eu não teria acreditado.

Hilaria fez uma careta. Ela balançou a cabeça.

—Pelo menos, temos certeza de que Rohan não a despreza o suficiente para deixá-la morrer congelado. Ele usou seu próprio corpo te proteger! Isso não lhe diz algo? — perguntou colocando as mãos em cada lado do rosto, enquanto descansava os cotovelos na mesa para olhar para Mitsy. — Não sei por que você não aproveitou a oportunidade para aproveitar um pouco o que tem te feito falta — sorriu maliciosamente, e Mitsy jogou para nela um pedaço de cenoura picada que estava sob a mesa.

Hilaria riu e recostou-se no encosto da cadeira.

—Não faz sentido dar a volta a uma idéia que carece de um final encorajador — ela disse rindo baixinho das travessuras de sua amiga. — Meu tempo com Rohan foi há muito tempo, e eu resolvi estragar tudo — olhou para baixo e brincou com os dedos. — Ele tem o direito de reconstruir sua vida com quem quiser, mesmo que seja Zaina Baxter — disse amargamente, entre todas as mulheres que ele podia escolher, essa era a pior escolha para uma 'pessoa boa'. — O que eu sempre quis é que ele fosse feliz... Você sabe disso. — Hilaria assentiu com pesar porque sabia o segredo por trás dessas palavras. — Hoje eu fiquei sabendo que o rancho não está nas melhores condições...

—Ei — Hilaria disse seriamente colocando a mão sob a de Mitsy para que ela olhasse para o rosto dela —, Não sei por que você me contou tudo o que viveu naquele hospital, anos atrás, tão tarde. Me machucou que você tivesse decidido tomar uma bebida tão amarga, sozinha, Mitsy.

—Eu me senti arrasada, e você estava terminando a tese da universidade e tinha que se concentrar em obter a melhor qualificação para impressionar na entrevista de emprego que queria tanto. Além disso, você não poderia ter feito nada por mim... Nada poderia ser feito.

—Apoio moral e talvez um apertão por ter escondido de Rohan. Por que você não confiou nele?

—Rohan — repetiu o nome sem impedir sua voz de quebrar —, porque ele tinha muitos planos, Hilaria, tantos... Não consegui acabar com a ilusão dele, porque eu não conseguiria viver de acordo com ela. Não era sobre confiança, mas sobre o propósito de confessar algo que só o faria sentir tristeza, raiva ou decepção... Eu não sei por que estamos falando sobre tudo isso de novo.

Hilaria estalou a língua. Ela se apoiou, encostando as costas no encosto da cadeira e cruzou os braços. Olhou severamente para sua melhor amiga e também com uma pitada de arrependimento.

—As coisas teriam sido diferentes se você tivesse falado comigo antes, teríamos suportado tudo juntas e provavelmente você teria se casado com Rohan, não com o estúpido de Seth. Os melhores

amigos são para boas situações, mas especialmente para aquelas dolorosas e tristes.

Mitsy balançou a cabeça.

—Não seria justo mantê-lo em um relacionamento com alguém que não poderia ajudá-lo a realizar seus sonhos, pelo menos aquele que, para ele, sempre foi tão importante. Foi melhor assim.

—Você escolheu por ele sem lhe dar a opção de conhecer a situação. Uma situação que o afetou, é claro. Além disso, você conhecia o homem que amava; Você o conhecia bem, então por que não contou a ele o verdadeiro motivo pelo qual decidiu deixar o relacionamento e por que se casou com outra pessoa?

—Não é como se Rohan tivesse me pedido em casamento...

— Essa é uma desculpa muito ruim, mesmo para você. Foi apenas uma questão de tempo até que ele tivesse se ajoelhado no chão para pedir que você fosse sua esposa.

—Nunca saberemos. — Hilaria revirou os olhos. — Não adianta especular. Isso é água passada...

—Depois que você partiu para São Francisco —insistiu—, Ele não era o mesmo. As pessoas murmuraram sobre a mudança que ocorreu em Rohan da noite para o dia, e não teve nada a ver com sucesso comercial, porque o desenvolvimento de Mountain Queen cresceu tremendamente com a gerência de Rohan quando ele a comprou de seus pais para eles se aposentarem. O que gerou esses murmúrios foi que não havia um bar que ele não visitava nos fins de semana, nem uma noite que não saísse com mulheres diferentes em seus braços. Ele se tornou mais hostil.

Ela engoliu seco e desviou o olhar.

—Eu...

—Se as mulheres costumavam persegui-lo porque ele era bonito, quando você foi embora, elas o procuraram porque ele era uma bala perdida quando se tratava do sexo oposto. Todas acreditavam que tinham a chance de provar como era estar com ele. Ele dormia com alguém interessada em uma noite e, alguns dias depois, ele já estava saindo com outra. As fofocas em uma cidade como Bozeman correm como pólvora, é por isso que estou lhe dizendo tudo isso. Durante anos, tivemos um acordo de que não mencionar nada sobre Rohan, mas você precisa abrir os olhos. Se você quiser, se

realmente quiser, virar a página, então nada do que estou dizendo deve gerar alguma emoção em você. Essas lágrimas que você tenta conter não devem ser porque ele não se importa com você. Entende? Não sei por que você continua mentindo para si mesma. Retornar para Montana era uma questão de tempo. Casada ou não. Você pode fugir, mas não para sempre. O passado sempre volta para cobrar sua dívida.

—Hilaria...

—Lamento dizer isso, mas sei que você não parou de amá-lo, Mitsy —interrompeu. — O que me preocupa é que os anos continuem e você não consiga ser honesta com ele... e com você. Você diz que queria que fosse feliz, mas lhe deve uma explicação. Você nunca amará outro homem enquanto seu coração ainda estiver amarrado a Rohan, goste ou não. Seth era um idiota, sim. A traição dele poderia machucá-la, especialmente porque ele sabia o verdadeiro motivo pelo qual você concordou em se casar e ainda a machucou da pior maneira possível.

—Hilaria, não preciso saber tudo isso —disse com uma voz trémula. —Tenho problemas para resolver com meus pais por enquanto e...

—Você vai continuar permitindo que eles ditem como você leva sua vida emocional, Mitsy? Acho que já ditaram o suficiente — interrompeu com firmeza. — Sinto que Jules tem câncer, me desculpe, mas as expectativas dela sempre foram muito altas com você. Exigiram mais do que o razoável e nunca souberam valorizar seus esforços. Agora que eles estão prestes a perder a casa, descuidados e orgulhosos, você ou seus irmãos precisam salvá-los? Claro que não. Se esse rancho está perdido, é porque eles são negligentes e pretendem levar uma vida de ascendência e sem sentido em uma economia complexa como agora. Nós não estamos na pechincha do gado, Mitsy. E se eles perderem a casa, eles aprenderão uma lição. Lamento pelas pessoas que trabalham para eles, mas sei que —se são bons funcionários— então eles encontrarão um emprego em outra das centenas de fazendas do estado.

—Meus pais tentam moldar a mim como a meus irmãos, mas eu não sou uma mulher que entra no molde que outros pretendem

estabelecer para mim arbitrariamente. O tiro deles saiu pela culatra e imagino que eu os deixei frustrados com minhas atitudes. De repente, eles vêem que falharam comigo, porque eu não cumpri suas expectativas como meus irmãos, e tentam a todo custo me encaminhar de acordo com seus próprios preceitos.

—Essa é a sua justificativa? — perguntou olhando para ela com descrença. —Você deve parar de dar desculpas para eles. Deus, Jules é uma pessoa narcisista! Eles disseram isso nas terapias familiares que participaram para tentar parar a guerra emocional que estavam lidando. Qual é, você me disse isso, então por que você continua caindo no jogo deles? E seu pai, pffff, não faz nada além de apoiá-la. Quem fica em silêncio é cúmplice. Você tem pais que fingem que a vida de seus três filhos, especialmente a sua, gira em torno das necessidades deles. Você se casou com Seth porque eles o aprovaram, o que isso lhe diz? Você não pode basear as decisões importantes de sua vida com o pensamento das opiniões de seus pais. Eles nunca ficarão satisfeitos com você, porque eles nem estão consigo mesmos.

Mitsy se levantou e começou a andar de um lado para o outro.

—Eu sei... Eu sei... — passou os dedos entre os cabelos. — Preciso organizar minha vida e encontrar novas idéias para escrever. Minha vida está de cabeça para baixo. E depois de ver Rohan...

—Mitsy, você apenas tem que aceitar a realidade e encará-la.

—Eu —engoliu seco — tentarei falar com Rohan quando encontrar a hora certa...

—Espero que não seja em seis anos — disse Hilaria com severidade.

—Minha prioridade é encaminhar meu novo manuscrito — Mitsy respondeu com ênfase. — A maneira como gero minha renda me permitirá ou não trazer comida para minha mesa.

—Você é uma autora de best-sellers, possui centenas de milhares de cópias vendidas e traduzidas para outros idiomas. Tem certeza de que não deseja escrever dramas? — perguntou levantando uma sobrancelha.

—Tão engraçado como sempre. Bem, eu lhe digo que minha editora me disse que espera um novo manuscrito nos próximos

quatro meses. As idéias não fluem e eu não posso continuar assim. Preciso de paz, não para criar um cenário emocional bélico. Preciso de tempo.

—Você está me pedindo permissão? — perguntou sem contemplações.

—Estou lhe dando uma explicação, Hilaria, você pode parar o sarcasmo por um tempo?

Hilaria suspirou.

—Me desculpe, é que quando você começa a ficar nervosa, você me deixa louca.

Mitsy sorriu.

—Eu só quero que você entenda meu ponto de vista. Eu tenho que encontrar a oportunidade certa...

—Bem, não deixe mais tempo passar, aproveite a oportunidade que tem.

—Sim, eu sei... Nesse caso, não seja intransigente, você sabe que é diferente.

—Sim, Mitsy, eu sei — concordou calorosamente. — Eu sei. Eu não quero ser rude, apenas te ajudar com novas perspectivas.

—Joaquin me enviou uma mensagem de texto para me dizer que amanhã ele encontrará seus contatos no banco para ver se é possível salvar a casa de nossos pais. Hazel ofereceu-lhes um espaço no La Estancia... — suspirou — tenho que esperar para ver o que meu irmão diz sobre os resultados dessa reunião.

Hilaria balançou a cabeça e sentou-se para se aproximar de Mitsy. Ela a agarrou pelos ombros e a deteve. Naquele momento, iria levantar-se.

—Comece a fechar círculos — disse olhando nos olhos dela com determinação e carinho. — É o único caminho. Enfrente seus medos e assumo o que pode acontecer. Se você não falar com Rohan, é provável que se arrependa pelo resto da vida. Seis anos se passaram. Me diga a verdade, que fique apenas entre nos duas, é possível que você não o ame mais?

Uma lágrima rolou pelo rosto de Mitsy.

—Oh, garota — Hilaria disse abraçando a amiga, porque uma resposta verbal não era necessária. Aquela lágrima disse tudo. —

Nós vamos encontrar uma maneira de curar essa ferida, mas primeiro você tem que falar com ele. Prometa-me que você vai.

Mitsy a olhou com angustia.

—Ele me odeia... — susurrou. — Eu não quero que ele me odeie mais ...

—Por que você está tão convencida de que essa será sua reação?

—Não sei.

—Exato —disse abraçando-a com mais força —, você não sabe e precisa de uma certeza que apenas essa conversa pode lhe proporcionar. Diga o que você tem a dizer. É tudo.

Mitsy assentiu.

—Obrigada por me suportar — sorriu entre as lágrimas. — Por isso você é a mina melhor amiga, Hilaria.

—Porque sou muito inteligente, não é? — Hilaria perguntou com uma piscadela.

Mitsy riu e enxugou as lágrimas com as costas da mão.

—Nah, porque somos igualmente inteligentes — disse rindo. — Agora, é a minha vez de questioná-la, então me conte tudo sobre o homem que deixou essa marca em seu pescoço como se você ainda estivesse no ensino médio.

Soltando uma risada, Hilaria começou a contar em detalhes sua aventura na noite passada. Gradualmente, a tensão em Mitsy foi diminuindo, no entanto, continuou pensando em como seria ter que contar a Rohan a dolorosa verdade. Quanto mais ele poderia odiá-la quando soubesse que havia perdido o bebê de ambos, anos atrás?

CAPÍTULO 9

Mitsy e Hazel ouviram dizer que Joaquin conseguiu puxar um fio muito fino entre seus contatos, no entanto, a única opção para a casa de seus pais não ser apreendida era pagar a dívida inteira durante as próximas setenta e duas horas. O valor era de cerca de seiscentos mil dólares e eles precisavam distribuí-lo entre os três, e nenhum tinha o mesmo nível de renda que o outro.

A história da propriedade de Alex e Jules era bastante simples. A mansão foi herdada por Alex e, com o passar dos anos, ele começou a fazer extensões nas imediações, algumas por necessidade, embora a maioria por capricho de Jules, é claro. Os Hammond hipotecaram a mansão duas vezes. A última vez que fizeram isso, irresponsavelmente, acreditando que a crise do setor não os afetaria. A iminente mudança de diretrizes diante da automação de muitos dos processos agrícolas, bem como as novas fortunas que começaram a tomar o mercado de forma agressiva e os deslocamentos dos agricultores tradicionais, atingiram fortemente a economia. Eles venderam algumas das empresas para cobrir as despesas necessárias para implementar um novo sistema de irrigação, alimentação animal e digitalização da produção de laticínios da marca da família.

O revés foi tão agressivo que, no final, só lhes restou La Estancia — que felizmente era administrada e estava no nome de Hazel então o banco não podia tomar o hotel como forma de pagamento —, e a fazenda, que continuou a funcionar, mas a renda não era a mesma de antes. Jules queria continuar se dando a mesma vida que um milionário quando já não era mais, e o resultado, seria

perder a casa e o rancho. Se o diagnóstico médico de Jules fosse adicionado a tudo isso, o quadro não era encorajador. Mais uma vez, os três irmãos tiveram que encontrar uma maneira de que os excessos de sua mãe e a indolência de seu pai não deixassem nas ruas os funcionários que, muitos ao longo de suas vidas, trabalharam no Marshall Ranch Land.

—Eu não possuo essa quantia de dinheiro — murmurou Hazel —, O tenho investido em um fundo internacional que não posso tocar porque faz parte da cláusula contratual. Não apenas isso, mas usei muitas das minhas economias reformando o hotel, e novas extensões em breve começarão a acomodar mais hóspedes... — apertou os lábios. — Nós nem deveríamos ajudar nossos pais. Não acredito que eles continuam a causar dores de cabeça a essa altura do campeonato. Devemos deixá-los ficar na rua para que eles entendam que não podem continuar acreditando que vivem na idade de ouro de Montana, na qual tudo era abundante, e que, apenas por serem uma família com um antigo nome nesta cidade, receberão tratamento especial. — Passou os dedos nas têmporas. — Me deixam exausta. Até minha mãe me ligou recentemente para me dizer que sou ingrata, que não me importo com ela e que o sucesso do hotel se deve ao sobrenome Hammonds e não ao que fiz durante esses anos para transformar La Estancia em uma referência de elegância e conforto a um preço justo.

Joaquin soltou uma longa expiração. Era consciente da manipulação que sua mãe exercia sobre Hazel, mas também sabia que o efeito não era tão forte quanto em Mitsy. Tendo conseguido, há muito tempo, que seus pais fossem a uma terapia familiar foi um marco, embora os compromissos para conter as tensões, especialmente com a caçula dos três irmãos, tenha durado pouco. Pelo menos eles sabiam que sua mãe era uma narcisista com diagnóstico clínico. Talvez não fosse encorajador, mas fornecia um espectro para entender o escopo dos dramas maternos.

—Nós não fazemos isso por eles — interveio Mitsy —, mas pelos os funcionários. Eles não podem pagar pela estupidez da mamãe. — Olhou para Joaquín: —Estou aguardando a venda do apartamento que Seth e eu tivemos que em Marina del Rey. É a única propriedade que não terminamos de negociar quando nos

divorciamos, mas estabelecemos a porcentagem de cada um — suspirou, frustrada — Não sei quanto tempo o agente levará para fechar o assunto, não posso contar com esse dinheiro. Eles podem me ligar amanhã ou talvez em um mês. É incerto.

—Que desastre — murmurou Hazel.

Joaquin assentiu e fez uma careta de decepção no estágio em que estavam. Eles estavam negligenciando as atividades que deveriam estar trabalhando diariamente para, mais uma vez, resolver os conflitos deixados por Jules e Alex.

—O valor devido ao banco é estupidamente alto. Realmente não sei como papai caiu nos caprichos de nossa mãe... Inconcebível. E agora acontece que estamos aqui, a beira do estresse, tentando encontrar uma saída para uma questão que não nos interessa — Mitsy continuou olhando para o irmão. Não tinha mais paciência para tais situações. Às vezes, Mitsy, se perguntava se Jules estava realmente tão doente quanto dizia ou se era outra mentira, apoiada por Alex, para tentar fazer seus filhos resolverem seus erros financeiros. Isso não a surpreenderia, embora ela também não quisesse desconfiar porque era um diagnóstico tão severo, e tendo — pelo menos se seus olhos não estivessem olhando errado — percebido a deterioração física de sua mãe. O fato de estar em uma cadeira de rodas, para se deslocar de um lugar para outro na casa, não foi uma surpresa, mas foi a óbvia perda de peso e a fragilidade percebida em sua aparência.

Joaquin assentiu.

—Antes de convida-las para a conversa — ele olhou de soslaio para sua esposa, que ouviu tudo sem intervir —, Amelie e eu tomamos uma decisão. Gostaríamos de compartilhar com vocês para levarmos em consideração.

—Hum? — Hazel perguntou entrelaçando os dedos das mãos no colo.

Amelie apenas acenou com a cabeça para apoiar o marido.

—Vamos oferecer emprego a todos os trabalhadores do pai. Em nossa fazenda, Oaktale, precisamos de mais força de trabalho em campo. É uma situação em que todos saem ganhando e economizamos muitos problemas, advogados e litígios por demissão que podem acontecer. Economizamos tempo.

— Isso significa que deixaremos nossos pais ficar sem um lugar para morar? —perguntou Misty sem qualquer emoção. Não tinha apego por coisas materiais, muito menos por uma propriedade que não estava interessada em possuir, a pesar disso, ter que ver seus pais sem um teto fixo, não parecia um cenário agradável, por mais injustos que sempre tivessem sido com ela.

—Não —replicou Joaquin. — Claro que não. Consideramos essa opção porque será muito mais fácil comprar um apartamento com todos os confortos do que pagar essa enorme dívida hipotecária. Evitamos que os funcionários fiquem sem renda constante, especialmente durante esses meses de férias em família. Eu sei que a casa teria sido sua herança, assim como o rancho, Mitsy, e não me leve a mal, mas considerando o cenário familiar, essa seria a solução menos avassaladora e desgastante, sob todos os pontos de vista, especialmente o econômico.

Hazel bufou. Gostava de levar sua vida com calma, mas seus pais sempre pareciam prontos para alterar o curso pacífico de seus pensamentos. Nem podia imaginar o quão frustrante deveria ser para Mitsy.

—Quero ver o que eles vão dizer — disse Hazel olhando para todos. Tomou um longo gole do copo com água na mão. —Mamãe fará um drama e argumentará que queremos matá-la antes do tempo, mas eu apoio o movimento.

—Eu concordo com você, Joaquin — assegurou Mitsy. — Eu nunca pensaria que você é egoísta. A verdade é que não estou interessada em nada que venha deles como herança. Não quero me sentir responsável por uma propriedade como essa. Imagino que o preço dessa decisão que tomemos seja o luto de nossa mãe, como Hazel diz, e também as críticas do pai. Vocês conseguem adivinhar quem será o culpado? — passou a mão pelo seu rosto. — Pena que minha vida não é uma de minhas histórias, porque, caso contrário, eu teria mudado o script há muito tempo.

Hazel aproximou-se da irmã e colocou a mão em seu ombro para olhá-la.

—É uma decisão dos três, e nós o informaremos. Não se preocupe. Pelo menos já temos uma decisão tomada. É um grande avanço se me permite dizer... — deixou cair a mão para o lado. —

Pouco a pouco, encontraremos novas maneiras de lidar com papai e mamãe na velhice.

—Então, eu tenho a aprovação para permitir que o banco tome a casa e a fazenda Marshall Ranch Land da família? — Mitzy e Hazel assentiram em uníssono. — Também tenho a aprovação para que, nessas setenta e duas horas, ofereça a todos os funcionários um cargo na Oaktale? — As irmãs de Joaquin assentiram novamente. — Assim será feito. Lamento que esse tenha sido o cenário em que nossos pais acabaram. Se alguma de vocês ainda tiverem pertences em casa, sugiro que você os pegue a tempo. Vou falar com pai e a mãe mais tarde. Eu acho que seria melhor do que nos todos juntos, porque assim podemos evitar comentários destrutivos deles para qualquer uma de vocês.

—Joaquin, e você? Você acha que eles não vão reclamar com você? É melhor você estar preparado — disse Hazel franzindo o cenho. — Você pode ser o favorito da mamãe, mas, no que diz respeito ao papai, certifique-se de desempenhar seu papel de censura em tom civilizado.

—A decisão estava em minhas mãos desde o início, e eles sabem disso, então terão que aceitar a escolha que tomamos se quiserem ter um teto com todos os luxos para morar em uma área confortável. Eles não têm dinheiro. Eles estão falidos. Suas opções são inexistentes, exceto o acordo que estamos dispostos a oferecer.

—Boa sorte irmãozinho — disse Mitsy encolhendo os ombros.

Amelie, diante do olhar de tormento dos três irmãos, levantou-se do assento em que mantinha uma posição discreta desde a chegada das cunhadas. Ela sabia que a decisão que haviam tomado não era fácil, mas a mais coerente. O custo emocional envolvido em proceder de outra maneira os desgastaria, e Amelie queria que Joaquin estivesse calmo, principalmente porque o humor que ele tinha afetaria seus filhos. Gostava do relacionamento de suas cunhadas com Joaquin e não queria nada além de que a situação fosse suportável para todos. Não tinha dúvida de que teve a sorte de tê-lo ao lado dela, mas também de ter o amor de Hazel e Mitsy.

Seus sogros eram pessoas complicadas, sem dúvida, e os danos que haviam causado aos filhos, com mais ênfase em Mitsy, seriam

difíceis de apagar. Pelo menos, os três irmãos sabiam que Jules era uma pessoa tóxica e Alex tinha padrões de excelência incompatíveis com a natureza humana. O sogro era o exemplo claro de uma pessoa que não praticava o que pregava. Acabou endividado, vendendo suas empresas para pagar pelos caprichos de sua esposa e deixando a imagem social ser mais importante do que a visão do futuro ele pensou que teria quando herdou um império de fazendas.

— Há bolos, chá e algumas coisas que preparei esta tarde na sala de jantar. As crianças estão lá em cima e sabem que podem compartilhar conosco se terminarem de fazer os desenhos que encomendei para manter-los entretidos. A babá que contratei para o dia estará saindo em breve. Vocês me acompanham? — convidou suas cunhadas.

—Me encataria, Amelie — disse Mitsy. — Você tem sido um grande ponto de apoio para todos hoje. — Sorriu calorosamente para ela, porque sua cunhada era responsável por Joaquín não ser um ogro e feliz apesar da pressão constante de Alex e Jules, além do estresse envolvido na liderança de Oaktale, um tipo de negócio sensível que o faz lidar com a gestão de animais e de colheitas.

—É para isso que serve a família, então não há nada para agradecer —respondeu a escultora. — Além disso, adoro ter as duas em casa. Se as ajudo, vejo sempre Joaquin de bom humor — piscou para elas de brincadeira —, acredite em mim que qualquer esforço está mais do que justificado.

Mitsy riu e ajeitou uma mecha de cabelo atrás da orelha.

—Já quero ver meus sobrinhos doidinhos causando a maior o maior desastre na sua preciosa toalha de mesa ao deixar a comida — Hazel comentou, sentindo a tensão abandonando seus ombros, quando deixaram o escritório de seu irmão.

Joaquin pegou a esposa pela mão para ir ver seus filhos no andar superior. Talvez seus pais tenham sido um desastre, mas ele ficou feliz em saber que tinha mulheres fortes e nobres que compartilhavam seu DNA. Ele não queria nada além de ver suas irmãs tão felizes quanto ele, não importa se eram solteiras ou casadas. Sabia que haveria mais tempestades para enfrentar, mas

por enquanto estava pensando em aproveitar a pequena vitória que havia conquistado ao lado de Hazel e Mitsy.

Rohan não conseguiu dormir bem por uma semana. Acordou inquieto às duas horas da manhã com o mesmo pesadelo: Mitsy tremia incontrolavelmente em uma cama raquítica, com lábios pálidos e cabelos bagunçados, enquanto a observava de longe, mas não conseguia alcançá-la para ajudá-la.

Irritado, ele foi para a academia que instalara no porão da fazenda, e se exercitou como se estivesse se preparando para as próximas Olimpíadas até que seu corpo estivesse exausto. Quando o amanhecer chegou, ele foi tomar banho e começou o dia de trabalho com a sensação de que nada importava além de chegar ao final do dia para poder dormir em paz.

Agora estava em um bar no centro de Bozeman com seu melhor amigo do ensino médio, Colin Shaffield. Casado e com uma filha, Becky, foi o exemplo perfeito de que um mulherengo poderia se redimir se encontrasse a mulher certa. Jessica era a pessoa com quem ele compartilhava a vida, apesar de cinco anos tendo se passado desde o casamento, a verdade é que Rohan estava feliz por seu amigo.

—Qual decisão você tomou a respeito dos Baxter? — perguntou Colin.

O bar estava muito agitado porque era sexta-feira, e muitas das pessoas que deixaram os escritórios preferem tomar algumas cervejas com os amigos, em vez de voltar para casa depois de uma semana de trabalho árduo. A principal área em que a vida noturna de Bozeman estava lotada de bares e restaurantes caros. Independentemente dos meses do ano, os locais mais badalados costumavam ficar lotados porque muitos turistas vinham visitar o Parque Nacional de Yellowstone, que fica a apenas uma hora e meia de carro do centro da cidade. Em suma, um importante capital é gerado pelo comércio local.

—Não estou convencido os termos em relação as porcentagens e duração da associação que propus — murmurou girando o gargalo da garrafa entre os dedos, enquanto a música country ecoava no

interior do local. — Eles querem tirar mais proveito de sua parte. Estou preocupado, mas não desesperado. Preciso de fluxo de dinheiro, sim, embora não à custa de me amarrar ao Baxter. Eu considere que eles poderiam ser aliados porque as condições seriam negociadas melhor do que com os interesses bancários, no entanto, parece que meus vizinhos são mais difíceis do que as próprias instituições financeiras.

—Quão difícil é para você sobreviver ao inverno e chegar à primavera com uma sólida base de produção em Mountain Queen?

—Muito... — respondeu apertando os lábios. — Sei que este é um momento de desastre, mas também que vou superá-lo. Não quero usar fundos de emergência na primeira calamidade que aparecer no meu caminho. Por isso, prefiro encontrar métodos diferentes até que estejam completamente esgotados.

Colin acariciou a barba com os dedos, pensativo. Ele e Rohan costumavam ser competitivos quando estavam no time de futebol e nas aulas de debate no ensino médio e até mesmo em relação as meninas, mas ambos cresceram com diferentes hobbies profissionais. Agora que eram adultos, eles gerenciavam filiais profissionais compatíveis, embora não competitivas entre si. Colin era dono de uma rede de restaurantes, Entwined, e era o orgulhoso proprietário de uma estrela Michelin. Os dois amigos mantinham um alto senso de ética, e isso permitia que falar sobre negócios não implicasse na decepção em relação ao outro.

—Se você quer um sócio — ele disse bebendo o que restou em sua garrafa de cerveja —, Eu gostaria de investir com você, Rohan. Na área de pecuária, mais do que no processo de criação de produtos para supermercados, porque dessa maneira economizo em comprar carne e diversifico até os pratos que preparo nos restaurantes sem me preocupar com o estoque. Além disso, o assunto do súbito vírus que seu gado sofreu parece suspeito para mim. É tão incomum que isso tenha acontecido com você, especialmente quando você tem muita cautela com os produtos químicos que usa para a terra, a comida dos animais e a preparação que tem para a equipe que trabalha diretamente com o gado.

Rohan deixou o pagamento no tabuleiro do bar. Ele pegou um punhado de amendoins e levou-os à boca. Também considerou

desde o início que era uma situação muito estranha que seu gado tivesse subitamente adoecido, especialmente quando os veterinários faziam um acompanhamento completo. Ele não se considerava uma pessoa paranóica, e aqueles que trabalhavam em Mountain Queen tinham um histórico impecável; estava encarregado de entrevistá-los um por um. As precauções não eram infalíveis, e talvez Mountain Queen tivesse um percentual de erro que sempre acompanhou as equações na vida cotidiana. Poderia ter sido outro agricultor, disseram os veterinários.

—Confio na minha equipe de trabalho — disse com convicção. — Além disso, pensei que você continuasse sem intenção de trabalhar em outras questões que não estivessem relacionadas à gastronomia — encolheu os ombros —, por isso, preferi não incluí-lo nas minhas possibilidades de fusão financeira.

—Ao invés de você ter ido passear em todos os bancos e falar com a insuportável Zaina... Você é muito teimoso, Rohan — ele disse rindo da expressão frustrada de seu amigo. — Agora você sabe, então me envie a proposta de negócio. Eu assinarei no mesmo instante.

—Às vezes, quando amizade e negócios se misturam, o resultado é um colapso irreparável dessa amizade. Eu sempre preferi ficar de fora e impedir que algo assim acontecesse — expressou com sinceridade. — Mas você é meu melhor amigo e confio em sua capacidade total de entender que haverá altos e baixos em todo o processo de expansão que planejei. E comprar gado Angus será de grande benefício para o restaurante.

Colin assentiu.

—Depois envie os documentos para o escritório o mais rápido possível. Conte comigo e, pelo amor de Deus, deixe Zaina de lado. A mulher é um pesadelo. Você economizaria muito tempo e dor de cabeça se tivesse conversado comigo assim que o problema do vírus ocorreu.

—Falando nisso — ele murmurou com relutância quando a viu entrar no bar procurando por ele com um olhar e um sorriso como o gato Cheshire. — Deus, lá vem ela. Eu e minha boca grande.

Colin lo miró con expresión de sorpresa.

—Você a convidou?

—Cometi o erro de dizer a ela outro dia que normalmente encontro você, às vezes e o resto dos garotos, neste bar. Ela quer que eu vá à Crystal Gala como seu companheiro. Às vezes, pode ser um saco, mas Zaina sabe o que fazer quando precisa trabalhar para seu rancho, e foi o o que me motivou a escolher ela e seus pais, depois das rejeições dos bancos, como possíveis aliados financeiros.

—Hum, entendo — disse, olhando como Zaina estava tentando abrir espaço, lentamente, entre todos que ali estavam para chegar ao bar. — Você vai à gala então? A verdade é que, como você mencionou, você não precisa fazer nenhuma doação financeira, mas me parece que haverá pessoas com as quais você poderá se interessar em fazer contato e estudar possíveis idéias que não precisam ser apenas no nível da fazenda. Seu cunhado, por exemplo, possui uma ampla rede de contatos e investimentos em outros ramos profissionais. Diversificar é sempre bom, Rohan. Além disso, talvez você possa doar na gala o equivalente a um dia de treinamento para criadores de cavalos de corrida. Tenho certeza que Candance vai querer ajudar.

Rohan assentiu, pensativo e logo sorriu.

—É uma excelente ideia, vou falar com Candance. Ela sempre tem vontade de ajudar os outros. Não gosto de ir a um evento dessa natureza sem algo para contribuir.

—Excelente. Então você já tem algo a agregar para continuar participando.

—Isso significa que você e Jessica estão convidados, certo? — Colin assentiu. — Eu acho que não vai machucar ninguém que eu vá, mesmo com Zaina.

Colin soltou uma gargalhada.

—A mulher é persistente, você não pode negar isso. Pegou você de jeito...

—Um erro de julgamento —interrompeu Rohan.

—Tenha cuidado com ela, Rohan. Eu nunca gostei dela particularmente. Ela não inspira confiança e, por mais inteligente que seja no local de trabalho, não acredito que a ética dela se estenda ao nível pessoal. É uma mulher inteligente e sabe como

persuadir qualquer mortal a fim de obter seus propósitos, positivos ou negativos.

—Tem algo que você queira me dizer? — perguntou Rohan, intrigado. — Porque é melhor você fazer isso antes que ela chegue aqui. Deus, da próxima vez que nos encontrarmos em algum lugar e acredite em mim, não cometerei o erro de deixar Zaina saber desse detalhe.

—Ele dorme com muitos homens, o que não é novidade, mas chegará um momento em que ela vai querer pegar um de sua mesma classe social, inteligência e ambição. Tente não ser esse homem, meu amigo.

Rohan bufou.

—Não se preocupe. Sou muito cuidadoso.

—Beleza...

—Escute, Colin, agora que vamos trabalhar juntos, não preciso mais me preocupar com o último dólar ou acordar de madrugada preocupado. Obrigada — ele disse dando um tapa no ombro do amigo —, não vou te decepcionar.

—Eu sei, cara, você não precisa mencionar isso. A propósito, Jessica quer saber se você pode jantar conosco uma dessas noites. Agora ela criou um hobby pela cozinha — fingiu tremer e Rohan começou a rir —, e eu não quero ser a única cobaia. Certamente amanhã eu vou te mencionar.

Rohan riu.

—Dois podem sofrer o sacrifício, especialmente se eu puder dar um abraço na minha afilhada. Ele já tem dois anos e ainda não visitou a fazenda. Quero que Candance a coloque sobre um pônei, a experiência será adorável para minha Becky. Não são apenas as crianças autistas que vêm ao Jumping Smiles, embora sejam o nosso foco principal. Então, minha afilhada é mais do que convidada. De acordo?

Colin ia responder, mas suprimiu o sorriso quando Zaina se aproximou e deixou a mão descansar no ombro de Rohan. Vestida com uma blusa azul clara apertada, uma saia escocesa quadrada, leggings azuis e botas altas, a mulher exalava erotismo pelos poros. Ela usava o cabelo em um rabo de cavalo alto e a maquiagem daquela noite destacou suas maçãs do rosto; com os lábios

pintados de vermelho, era um ímã para os olhos masculinos. Desta vez eu não estava sozinha, mas acompanhado por uma amiga que tinha o mesmo sorriso predatório e olhar pecaminoso. Era interessante que uma mulher fosse independente e não tivesse escrúpulos em procurar o que queria, mas a arte da sutileza costumava ser mais erótica do que a abordagem grosseira como a que Zaina estava realizando.

—Que prazer te encontrar aqui — disse ela olhando para Rohan, e depois mirou Colin: — Uau, que surpresa te ver depois de tanto tempo. Lhes apresento minha amiga Mara. — A mencionada piscou com seus olhos verdes delineados em um tom azul forte. — Decidimos sair por um tempo para nos distrair de tanto estresse no dia a dia. Vocês nos convidam uma cerveja, meninos? — perguntou, mas na verdade estava se preparando para deixar a bolsa ao lado de Rohan.

—Sinto muito — replicou Colin com seriedade —, mas minha esposa está esperando por mim e também minha filha. Aproveitem a noite, senhoritas — disse antes de olhar para Rohan com um pedido de desculpas, mas a verdade é que ele não tinha vontade de criar problemas desnecessários.

Uma vez que Rohan foi deixado sozinho, ele se agarrou em Stetson e se afastou de Zaina. Ele murmurou um 'até logo' para a amiga de sua vizinha e se preparou para deixar o bar. Não queria problemas, nem tinha paciência. O resto da noite, ele teria que consultar seu advogado e organizar o contrato para Colin, para que ele estivesse pronto o mais rápido possível. O alívio que experimentara era incomparável. Às vezes, por estar desatualizado, poderia perder a perspectiva. Se ele pensasse desde o início em seu melhor amigo como sócio, talvez tivesse ganhado tempo antecipando outros assuntos. Não era hora de lamentar, mas seguir em frente, porque tinha trabalho a ser feito.

—Ei, onde você está indo? Acabamos de chegar e também aproveito a oportunidade para lhe dar excelentes notícias — disse com um ronronar. —Meus pais verificaram novamente as condições para a associação que você propôs, graças a minha persuasão. Eles reduzirão as porcentagens de lucro para eles em troca de você colocar nosso logotipo em todos os produtos que a Mountain Queen

desenvolve para o mercado, pelo menos durante a vigência do contrato.

O lugar onde eles estavam não era o melhor lugar para conversar sobre negócios. No entanto, a situação o impediu de marcar uma consulta e dizer que ele já havia encontrado o parceiro que procurava em Colin. Além disso, uma vantagem foi que poderia evitar situação embaraçosa de bloquear às tentativas de sedução de Zaina. Ele era um homem de sangue quente e conhecia o corpo nu daquela mulher, o que era uma tentação, mas não estava interessado em passar pelo que já havia experimentado.

—Obrigado por dedicar um tempo, Zaina, mas Colin estará trabalhando comigo como parceiro para vários dos meus projetos, especialmente aquele que tem a ver com a compra da Angus. Obrigado também aos seus pais. Eu acho que será melhor se mantivermos a distância em assuntos comerciais.

Ela olhou para ele surpresa e depois torceu um pouco os lábios.

—Isto não estava em meus planos — murmurou. — Vim procurá-lo com boas notícias e, em troca, fico decepcionada — disse com um beicinho.

Ele levantou uma sobrancelha, confuso.

—Não sei ao que você está se referindo. De qualquer forma, eu já tenho que ir.

O sorriso complacente e o olhar paquerador desapareceram de Zaina. O que agora era uma expressão de raiva. Como se, de repente, as nuvens pairassem sobre um promissor amanhecer.

Zaina agarrou seu braço para detê-lo.

—Há algo mais que você pode estar interessado em saber — falou lentamente —, mas se você estiver com tanta pressa, talvez eu te conte outro dia.

—Enigmas e intrigas não têm lugar comigo. Você sabe perfeitamente. Se você quer me dizer uma coisa, diga na minha cara. E se você prefere jogar enigmas, cometeu um erro, novamente.

—Rohan — ela insistiu, fazendo-se ouvir sobre a música —, você vai me acompanhar a Crystal Gala?

Lembrou-se da conversa com Colin. «Contatos de trabalho.» Isso e nada mais era o que precisava para o futuro de Mountain Queen.

Ele não podia se tornar escravo do trabalho e acreditar que não era necessário criar novos laços, embora preferisse aproveitar seu tempo na solidão mais do que qualquer coisa no mundo. Ele odiava dar o braço a torcer, mas a verdade era que os critérios de Zaina e os de seu melhor amigo coincidiam porque eram consistentes. Conhecer outros empresários de outras cidades de Montana seria benéfico para o seu rancho, independentemente de precisar ou não de dinheiro naquele momento.

— Irei contigo, mas será apenas para negócios — a lembrou.

— Negócios — repetiu ela com suavidade. — Claro que sim. Agora, remova essa expressão séria do rosto. Você e eu iremos juntos a uma bela reunião que servirá aos seus propósitos de empreendedor. Então, o que você acha que de ficar mais um pouco comigo? — estendeu a mão para acariciar a barba macia e aparada de Rohan. — É sexta à noite, e minha amiga pode nos ajudar a relaxar — sugeriu olhando para Mara, depois fixando sua atenção novamente no fazendeiro.

Rohan agarrou seu pulso para longe do rosto e olhou para ela por um longo momento com intensidade. Estava tentando insinuar a fazer um trio? Era aventureiro na cama, mas ele não gostava da idéia de compartilhar sexo com voyeurs ou com mais de uma companheira.

— Hoje tenho outros compromissos com os quais certamente relaxarei mais do que se eu ficar aqui mais tempo — disse sem se importar em soar grosseiro. — Amanhã à noite eu vou buscá-la. Por favor, não me faça esperar porque isso não é um encontro, e olhar para a sua aparência me interessa tanto quanto uma Coca-Cola gelada no meio do inverno.

— Você não precisa ser um ditador — resmungou cruzando os braços. — Na cama, você tende a ser mais atencioso do que fora dela.

Ele riu, porque se considerava um homem que respeitava as mulheres, independentemente de compartilharem uma noite de sexo ou várias ao seu lado. Mas como Zaina era muito controladora, ela provavelmente esperaria um tratamento especialmente dedicado ou especial. O que não iria acontecer.

—Eu só tento ser claro porque, como eu disse, ir à Crystal Gala é apenas um assunto de negócios. Prefiro deixar a mensagem clara, porque a última coisa que quero é arruinar o bom relacionamento que tenho com seus pais e até o momento também com você. Até logo — ele finalmente disse antes de se misturar com as pessoas, sem dar tempo a Zaina para responder.

Talvez fosse fadiga, mas Rohan sentia punhais nas costas quando se aproximou da porta de saída. Ele não se virou e continuou seu caminho. Quando entrou no caminhão, ligou o rádio em volume máximo em uma estação de rock para tentar se livrar da estranha sensação de que esse encontro com Zaina tinha mais implicações do que um simples flerte.

CAPÍTULO 10

Durante toda a semana, ignorou com sucesso as ligações de seus pais e pretendia manter essa distância o maior tempo possível. Não tinha vontade de se envolver em uma briga quando só precisava de paz de espírito, até pulou o jantar de Ação de Graças. Joaquin, seu paciente irmão mais velho, disse-lhe por telefone que Jules estava insuportável, e Alex ficou calado sobre as queixas de sua esposa, embora no final ambos aceitaram a perder a casa e o rancho, e se mostraram muito interessados a encontrar um apartamento luxuoso para passar o resto de seus dias. Mitsy não sabia se sentia aliviada ou preocupada. Até Hazel decidiu não ir ao jantar, o que era uma indicação clara de que ela se cansara dos dramas maternos. Depois de ouvir a sugestão de Hazel, Mitsy aceitou a idéia de alugar um apartamento a quinze minutos do centro de Bozeman. Gostava do serviço do hotel, aliás quem não gosta? e também poderia desfrutar da privacidade que apenas um espaço que não era invadido regularmente por outro ser humano poderia proporcionar.

Depois de se instalar no novo apartamento, que graças ao céus estava mobilado, finalmente começou a escrever. Talvez tenha sido um milagre de inverno ou talvez tenha que agradecer ao uísque que foi tomado na noite anterior, antes de sentar na frente do computador, mas não viu mais uma página em branco desde quando abriu o documento do Word. Um verdadeiro avanço, sim, senhores.

—Eu não acredito em coincidências, então deve ser destino — disse uma voz que Mitsy não reconheceu.

Ela estava vagando pelos corredores da Whole Foods porque naquela noite pretendia assar uma lasanha, e era o único prato que ela sabia fazer bem. Sabia que Bozeman era uma cidade com poucos habitantes, em comparação com as metrópoles mais conhecidas dos Estados Unidos, e deveria deixar de se surpreender ao encontrar pessoas do passado ou do presente, como foi o caso do homem de olhos de cor chocolate que conheceu na pista de dança semanas atrás e que estava olhando para ela com um sorriso.

—Olá... — murmurou girando seu corpo com uma cara de poquer. Ela não se lembrava do nome da pessoa diante dela, mas lembrava do rosto. Como teria esquecido o nome do homem, o qual tinha beijado com uma promessa de noite de sexo e que a fez terminar na cama de outra pessoa?

—Sou Terrence McNeill. — Ele usava um gorro de neve azul marinho que realçava seus traços angulares marcados. A camisa branca, debaixo da jaqueta grossa, o fazia parecer mais corpulento, mas não menos atraente. —Nos conhecemos há algumas semanas, na pista de dança. Íamos nos conhecer mais profundamente, mas houve ua mudança de planos — comentou com humor.

—Claro, olá, Terrence. Foi um evento peculiar que me manteve fora do caminho enquanto íamos para o local combinado — disse, nervosa.

Ele sorriu de forma encantadora.

—Você me deixou plantado naquela noite e poucas mulheres são capazes de fazer isso — comentou rindo. — Encontrar você aqui pode ser a oportunidade perfeita para você me dizer o que fiz de errado e poder corrigi-lo.

Ela esboçou um sorriso.

—Na verdade, você não fez nada de errado. Fui eu quem teve um pequeno inconveniente com o carro. Se tivéssemos trocado números de telefone, talvez eu pudesse ter ligado para você, mas também não tinha o carregador comigo. —Ele esboçou um sorriso que mostrava uma prótese perfeita. —Então, nada pessoal. Apenas um ligeiro acidente — disse encolhendo os ombros. — Como tem passado?

—Agora posso te enxergar bem melhor. Você tem planos para hoje? —perguntou. Não queria deixar de tentar algo mais do que os beijos que haviam compartilhado semanas atrás.

—Humm, talvez — disse hesitante. Mitsy olhou para o carrinho de compras com todos os ingredientes que havia escolhido até agora para o jantar.

—Um jantar para dois? — Terrence perguntou seguindo o olhar de Mitsy, notando que havia comida suficiente para mais de uma pessoa no carrinho. Não assumiria que durante esse tempo ela não havia encontrado outra pessoa, então era melhor perguntar sutilmente. Sabia quando poderia insistir e quando se retirar.

—Apenas para mim... — respondeu e observou como sua vida social era decepcionante, tão desprovida de aventura. Talvez, como ele acabara de dizer, essa fosse a oportunidade ideal para tentar novamente. A ligeira faísca continuou a vibrar entre eles, e não foi uma má ideia explorá-la. —Se você se pergunta se estou namorando alguém, a verdade é que não. Eu nunca teria beijado você na discoteca se tivesse um parceiro. Eu não sou esse tipo de pessoa.

Ele olhou para ela com interesse.

—Gostaria de conhecê-la mais, Mitsy, e acho que um Whole Foods — olhou em volta —, não é o cenário mais adequado. — Ela riu. — Você acha que pode mudar o jantar que planeja e preparar uma roupa de gala para dançar comigo esta noite? Quero começar o mês de dezembro com otimismo e acho que você será meu amuleto da sorte.

Mitsy soltou uma risada. Flertar com ele parecia fácil e divertido. Tinha certeza de que, se concordasse em deixar essa ocasião, não ficaria desapontada. Gostava de Terrence, porque era sutil e direto ao mesmo tempo. Além disso, de acordo com o que lembrara, seus beijos eram fantásticos.

Só precisava de um pouco mais de tempo antes de retornar a Mountain Queen, desta vez sem se acidentar durante o caminho e dizer a verdade que devia a Rohan. A mera idéia de vê-lo novamente, sabendo que ele receberia uma série de palavras ofensivas, causou-lhe profunda dor. Talvez estivesse antecipando demais as reações de Rohan, mas se considerasse sua indiferença,

principalmente depois que ela o encontrara confortavelmente na cozinha com Zaina, então sua ideia de adiar um pouco o que tem para falar até ter forças necessárias para vê-lo não era uma má ideia. «Uma noite a mais fugindo da realidade não iria fazer mal.»

—Desta vez, será necessário que você tenha meu número de telefone — Mitsy disse aceitando o compromisso. Ele anotou os dados e enviou uma mensagem para ela através de seu celular. — Onde nos encontramos?

—Impossível que você pense que uma mulher que sai para um encontro comigo tem que me encontrar em um lugar. Eu vou buscá-lo. Além disso, estou ofendido por você ter pensado nisso — disse Terrence colocando a mão no lado do coração, teatralmente e cômicamente —, mas teremos a noite toda para nos conhecermos melhor.

—Eu simplesmente não gosto de assumir... — murmurou Mitsy.

—Bom saber — ele respondeu, antes de se abaixar para beijar sua bochecha, bem perto do canto dos lábios. Então ele continuou o seu caminho pelos corredores do supermercado. Mitsy balançou a cabeça, surpresa com o gesto, enquanto se aproximava da caixa para pagar. Mais uma vez, Terrence melhorou a opinião que ela tinha sobre ele. Um cavalheiro nos tempos modernos. No entanto, seu corpo não reagiu da mesma maneira visceral que com uma certa pessoa que a atormentava no silêncio das lembranças sem saber.

Com um sentimento de otimismo, entregou o cartão de crédito ao caixa. Tinha certeza que seria uma noite memorável.

Rohan estava ciente dos discretos murmúrios ao seu redor, enquanto Zaina caminhava ao lado dele cumprimentando pessoas diferentes, empresários e políticos. Ele não pôde deixar de se perguntar quantos homens na sala teriam provado o que sua acompanhante oferecia na cama. Nem uma pitada de ciúmes foi incluída nesse pensamento. Com um vestido vermelho justo e um decote largo nas costas, Zaina parecia uma modelo tirada de uma fantasia masculina. Não dele, não. Rohan estava apenas tentando

olhar por onde Colin e Jessica estavam. Essa foi sua fuga da mulher que sorria com prazer para todos que se aproximavam.

—Você não está aproveitando a noite? — perguntou Zaina acariciando seu braço. — Te apresentei a alguns políticos importantes em um futuro longo em Washington e você mal trocou algumas palavras com eles.

Ele a observou enquanto caminhavam entre os convidados que exalavam dinheiro de todos os lados. A Gala de Cristal é a ocasião mais movimentada do Estado, e a decoração luxuosa era impressionante. Todos os anos eles usavam um tema específico, nesta noite era o Café da manhã na Tiffany's. Não era necessário se vestir de acordo com o motivo decorativo, mas muitos casais optaram por se misturar com a idéia do filme estrelado por Audrey Hepburn.

—Nenhum deles mostrou interesse sincero na área agrícola e pecuária, Zaina, então eu preferi que se deliciassem com suas conversas — replicou sorrindo. — Talvez mais tarde alguém queira falar sobre algo além de aspirações políticas. Entre todos os seus amigos, alguém lida com aspectos tecnológicos?

Ela pensou por um momento, e seu olhar subitamente se iluminou quando ela pareceu reconhecer alguém por cima do ombro de Rohan.

—Sim claro, justo agora, acaba de chegar — disse Zaina agarrando o braço de Rohan. — Vamos lá, eu vou apresentá-lo a você. Ele é um cara legal. Quando viajei para a Suíça para passar o verão, eu o conheci. Seus pais têm escolas de idiomas em todo o mundo e foram embaixadores dos EUA na África do Sul. Estou convencida de que será o contato perfeito para você. Ele é uma pessoa com muita influência, e o que certamente lhe agradará mais é que ele não tem poses. É fácil falar com ele.

Rohan planejava aproveitar o tempo em que ficaria naquela festa, e se o amigo de quem Zaina estava falando parecia um cara legal, quem era ele para entrar em um plano cínico? Por outro lado, ele também apresentou Zaina a pessoas que poderiam ajudá-la nos projetos de Sherbert Royal. Uma ajuda mútua. Quem poderia adivinar que isso poderia acontecer?

—Claro, obrigado — replicou sorridente.

—Você fica lindo quando sorri, Rohan, deveria fazê-lo com mais frequência — disse piscando, mas não parou muito no comentário e o agarrou pela mão para continuar o caminho no meio do vasto salão de piso de mármore.

—Eu digo o mesmo sobre você — ele respondeu um pouco defensivamente, pois não estava acostumado a receber elogios. Ele sabia reconhecer uma mulher bonita quando a tinha em sua frente, e isso não significava que ele estava interessado em algo íntimo. — Esse vestido ficou muito bem e você —agregou. Sua mãe havia lhe ensinado que um homem não deveria parar de lisonjear uma mulher quando ela merecia.

Dizer que ela não estava honrando o plano original de apresentar conhecidos que poderiam ser vinculados posteriormente ao nível empresarial seria mentira. Ele sabia que Zaina poderia ser uma pessoa agradável e calorosa quando queria, como agora. Então ele se sentiu relaxado em sua companhia.

—Muito obrigada — disse ela rindo.

Eles avançaram até que um homem alto e moreno reconheceu Zaina. A música era alta, mas não muito para impedir uma conversa sem gritar um com o outro. Até esses pequenos detalhes eram considerados em uma festa com um perfil tão alto quanto o Crystal Gala.

—A garota mais bonita da Suíça em Bozeman! — disse o homem, e a mencionada começou a rir naturalmente. —Adoro saber que os anos só conseguiram melhorar sua aparência, Zaina.

—Tão lisonjeiro como sempre. Ainda bem que você veio, quando Antoniette me disse que estava passando pela cidade apenas para a festa de gala que eu não podia acreditar. É ótimo ver você.

—Não posso perder um convite como esse, especialmente se tenho bons amigos no comitê organizador — disse ele.

Zaina sorriu para o seu companheiro naquela noite.

—Rohan, quero presentarte a Terrence McNeill, un experto en manejo de seguridad digital que además desarrolla softwares por pedido para diferentes negocios.

—Terrence, Rohan Carter é amigo de muitos anos atrás e, há seis anos, é dono de Mountain Queen, uma das fazendas com mais projeções de crescimento, mas não vamos esquecer minha querida

propriedade Sherbert Royal, que não fica muito atrás — disse suavemente, e os dois homens sorriram. — Eu não sei por que não se conheciam, mas é bom que agora possam fazer isso.

Os dois homens apertaram as mãos e logo começaram uma conversa animada sobre o mercado, o mercado de ações e até as mudanças climáticas. Zaina também interveio na conversa, mas logo percebeu que ainda havia uma pergunta no tinteiro. O amigo que tinha conhecido na Suíça não era um mulherengo, mas não lhe faltava uma mulher nos braços quando estava em festa, especialmente uma como a que eles celebraram naquela noite.

—Rohan é meu companheiro hoje à noite, você tem uma parceira, Terrence? — perguntou enquanto balançava a cabeça levemente ao ritmo da música do U2.

—Ela teve um leve dano no vestido e foi até o banheiro — disse encolhendo os ombros. — Eu imagino que ela estará aqui em breve. Uma garota adorável, realmente, e eu tive sorte de ela aceitar o meu convite.

—Ah, esses pequenos contratempos antes das festas que nos fazem chegar um pouco atrasado — brincou Rohan.

Antes que Terrence pudesse discutir se era verdade o que o outro homem estava assumindo, Mitsy chegou envolta em um vestido azul fumegante e sensual que mostrava curvas sinuosas. Ele se inclinou para beijá-la na bochecha, olhando-a com um sorriso, que ela devolveu, e circulou sua cintura para trazê-la para mais perto de seu lado.

Quando Mitsy, depois da caminhada titânica para abrir espaço entre o mar de pessoas, finalmente olhou para as duas pessoas que estavam na frente de Terrence, quase sofreu um derrame. Que diabos? se perguntou, observando Rohan e Zaina juntos, incrédula. Até onde ela sabia, seu ex-namorado não tinha inclinação para multidões em suas veias, mesmo que isso significasse cercar-se de pessoas de alto nível na cidade. Não passou pela sua cabeça que esse par estivesse na Crystal Gala, muito menos juntos.

—Deixe-me apresentar-lhes Mitsy — disse Terrence alheio à tensão que de repente se condensou no ar.

—Apresentações não são necessárias — Rohan disse com um tom duro e olhando para Mitsy. Não sabia como estava mantendo a

calma nesse momento. Certa vez, teve a infelicidade de vê-la de longe se casar com outro homem. Não pretendia passar pela mesma situação, embora desta vez não sentisse nada por ela. — Nós nos conhecemos e muito bem, não é mesmo? — ele perguntou sem deixar dúvidas sobre o que se referia.

Terrence franziu a testa, confuso.

—É melhor irmos — Mitsy murmurou para o companheiro e desviou o olhar do casal que parecia sair de uma revista de Hollywood. Não conseguia definir a opressão que sentia na garganta e o desejo repentino de fugir daquele salão lotado.

—Oh, bem, está é uma cidade muito pequena — Zaina interveio colocando a mão no peito de Rohan possessivamente e olhando para Mitsy com um sorriso triunfante —, e é claro que a conhecemos. Ela é filha de alguns fazendeiros caídos na desgraça — fez beicinho —, ficamos sabendo recentemente que o banco vai tirar a mansão dos seus pais por falta de pagamento. Uma situação lamentável — continuou com hipocrisia. — De qualquer forma, você e Terrence fazem um bom casal, então, tome cuidado para o seu vestido não voltar a sofrer mais danos —disse com malícia. Ao sentir Rohan tenso ao seu lado, o sorriso que ela começou a esboçar aumentou.

—Se divirtam — ela murmurou com uma postura de quem não estava abalada. Olhou para Terrence com uma expressão silenciosa de apelo: — Vamos dançar? — perguntou em um sussurro que só ele ouviu.

—Claro — respondeu antes de se despedir com um leve aceno de cabeça para o outro casal. Então ele pegou a mão de Mitsy e a guiou pela sala para se deixar levar pela música, muito inconsciente de como a expressão assassina de Rohan o perseguia.

Embora seu corpo se movesse ao ritmo da música sem perder o ritmo de Terrence, seus pensamentos estavam do outro lado da sala. Sentiu-se consolada em saber que a quantidade de convidados tornava impossível ver Rohan facilmente, mas isso não diminuía a certeza de que — longe ou perto — estavam compartilhando o mesmo espaço físico. Talvez a única coisa que pudesse resgatar de sua vida com Seth fosse que havia aprendido a

esconder suas emoções quando estavam em público. Uma lição que lhe era útil agora, embora não estivesse orgulhoso de que era uma das poucas coisas que poderiam ser aprendidas de seu casamento fracassado.

—Gostaria de falar a respeito? — Terrence perguntou de repente. Ela olhou nos olhos dele. Inclinou a cabeça para o lado.

—Não sei ao que você se refere...

—Rohan Carter, e o jeito que ele parecia querer me matar com os olhos quando eu peguei você pela mão para dançar. Existe alguma história por trás que você gostaria de compartilhar? Além de um bom dançarino também sou um ótimo ouvinte.

Mitsy riu.

—Sempre há — soltou um suspiro —, e geralmente não são felizes. — Ele se virou suavemente e ela seguiu seu ritmo sem problemas. — Estávamos juntos anos atrás e planejamos muitas coisas — engoliu seco —, mas recebi uma notícia inesperada. E preferia acabar com o relacionamento para o deixar livre sem dizer o motivo real. Pensei que fosse o melhor a se fazer naquele momento. Ele me odeia, eu acho —deu de ombros suavemente —, e eu não posso culpa-lo.

—Muito grave?

—Após terminar com ele, me casei com outro depois de dois meses. E antes que você comece a pensar, eu não o enganei. Eu conheci meu ex-marido logo após o término do meu relacionamento com Rohan.

—Ouch — disse Terrence. — Eu acho que essa é a síntese da sua história.

—Se você continua aqui, imagino que não me considere uma má influência —disse tentando colocar um pouco de humor.

—Então você e Rohan ainda têm um assunto pendente. Sim?

—Não sei te dizer... — murmurou conscientemente que a pergunta foi formulada com a intenção de saber em que cenário ele estava pisando, se ele queria que esse fosse o primeiro encontro com a intenção de chegar a um segundo — de qualquer forma, Terrence, por que não curtimos a festa e assim me anima a continuar sorrindo com a sua incrível companhia?

Ele parou e pegou a bochecha dela com a palma da mão. Ela olhou para ele, surpresa o gesto repentino.

—Antes quero saber algo em particular. — Mitsy levantou uma sobrancelha. — Você já se perguntou se ele ainda tem sentimentos por você?

—Além do ódio? — perguntou com uma risada triste.

Ela não sabia a que horas esse homem, com potencial para ter mais de três encontros e explorar novamente o campo dos relacionamentos românticos, parecia ter se tornado um coach emocional. «Que sorte a minha.»

A banda parou de tocar e deu lugar ao DJ. O serviço de catering contratado não esqueceu detalhes gastronômicos. Os pratos eram variados, muitas opções variando de comida tailandesa, francesa e mediterrânea a grega e espanhola. Os organizadores não pouparam dinheiro para agradar a todos que estavam reunidos naquela noite.

—A idéia de saber que seu passado sentimental tem problemas não resolvidos é um fato que me faz duvidar da sua disponibilidade em todos os aspectos.

—Você terá que se arriscar a descobrir, Terrence, não acha?

Ele sorriu. Ele gostava de Mitsy, mas se ela não tivesse seus assuntos resolvidos com outro homem, seria melhor deixá-la ir até que as peças se encaixassem da melhor maneira no quebra-cabeça de sua vida.

—Vou dar uma resposta para nós dois que não estávamos procurando. — Terrence olhou lentamente por cima do ombro de Mitsy e voltou sua atenção para a mulher à sua frente. — Você tem alguns segundos para me responder se estiver interessada em saber se Rohan continua sentindo algo por você. Não quero dizer o ódio que você falou, porque poucas pessoas são capazes de experimentar algo tão visceral e mantê-lo por muitos anos.

Mitsy riu porque Terrence estava lhe falando bobagens.

—Não sei o que isso tem a ver...

—Sim ou não, Mitsy. O tempo está acabando. «O que mais isso me dá??», ela se perguntou, e decidiu seguir o jogo. Ele apenas assentiu, porque era a coisa mais sincera que poderia fazer naquele momento. — Espero que isso resolva sua dúvida — ele disse em

um murmúrio antes de se abaixar para pegar a boca macia de Mitsy em um beijo lento e provocador.

O que aconteceu depois pareceu ocorrer em câmera lenta. Um braço forte empurrou Terrence para longe, e então Mitsy se viu andando no meio do vasto salão com a mão presa na de Rohan. Perplexa, ela olhou para trás, e seu encontro naquela noite apenas piscou e ela deu de ombros.

—O que você pensa que está fazendo? — retrucou tentando, sem sucesso, se livrar do aperto masculino. — Me solta. Você veio com Zaina, eu não sei o que diabos você tem que fazer ao se intrometer no meu encontro hoje.

Eles passaram pela área para reivindicar os casacos e depois foram para as portas francesas que marcavam a saída do evento. O processo demorou um pouco, porque eles foram os únicos a deixar a gala antes da meia-noite. Ele não perdeu o rumo nem deixou a mão de Mitsy livre no caminho.

—Tente não me contradizer, porque estou prestes a cometer estupidez —disse entre os dentes.

—Você está me sequestrando, idiota, isso é estúpido por por si só — respondeu desistindo, porque ela não seria capaz com a força de Rohan. — Que tenha me ajudado na última vez não lhe dá o direito de arruinar a minha noite como você o fez.

Ele fingiu não ouvir os protestos e continuou andando como se estivesse em uma missão sem retorno. Talvez fosse. O lembrete de que Mitsy poderia evaporar de um momento para outro e deixá-lo novamente sem as respostas necessárias para sua paz de espírito o instigou a agir. A coisa mais importante que ele acabara de descobrir naquela noite era que a idéia de Mitsy se afastar para sempre, pela segunda vez, lhe causava uma dolorosa dor no peito. Não tinha como explicar, e foi frustrante.

CAPÍTULO 11

O momento em que viu Mitsy caminhando em direção à pista de dança com este Terrence, Rohan sabia que tinha que resolver as ideias em sua cabeça de uma vez por todas. Ele não dormia direito há muitos dias, exausto não apenas pelo dia de trabalho ou pelos exercícios agressivos na academia, mas também pelas constantes perguntas que seu subconsciente tentava decifrar sobre seu passado, sem sucesso. Por mais que ele tentasse esquecê-la, era impossível, principalmente depois de tê-la em seus braços depois de tanto tempo.

Vê-la de novo aparentemente tinha sido a chave para sua Caixa de Pandora pessoal, porque suas inseguranças e ressentimentos estavam no topo de sua pele e, ao mesmo tempo, sua necessidade compulsiva de abraçá-la e beijá-la até que nenhum deles pudesse se recuperar o fôlego. Mas a realidade não funciona dessa maneira, e se ele queria que a associação de Colin como seu parceiro em Mountain Queen funcionasse conforme o esperado, era necessário remover de sua mente a única distração capaz de arruinar tudo.... de novo.

—Você está muito calado — Zaina disse olhando para ele com curiosidade, enquanto se moviam na pista de dança. —Estive conversando com você e você não conseguiu responder à minha pergunta, Rohan.

—Talvez dançar não seja minha melhor maneira de passar a noite.

—Tem alguma sugestão? — perguntou docemente.

Ele riu.

—Zaina, não me veja como um desafio, porque eu não sou. Além dos negócios, você e eu não temos nada em comum.

—Talvez você esteja equívocado... — disse enigmaticamente.

—Novamente com enigmas? — perguntou estalando a língua. — Pensei que tínhamos passado dessa fase.

Ela deu de ombros com uma expressão de inocência no rosto e ficou em silêncio novamente. Não durou muito tempo.

—Rohan, esse não é o pai da Mitsy? — perguntou, inclinando a cabeça levemente em direção à área onde as bebidas eram servidas. Ele se moveu até estar em uma posição que lhe permitiu corroborar o que ela estava dizendo. — Portanto, os rumores que correm são verdadeiros, além do banco quebrado, é claro.

—Não acho que divulgar essa informação seja da sua conta, Zaina.

—Bah, todo mundo sabe disso nos bastidores. Você vê a mulher com quem Alex Hammonds veio hoje? Bem, ela é sua amante, e como Jules está doente, o cretino aproveita a oportunidade para se divertir. Vamos lá, até me parece de mau gosto. A pobre Sra. Hammonds tem câncer de mama e recebe tratamento quimioterápico.

Rohan não fazia ideia de como Zaina tinha tempo suficiente para lidar com Sherbert Royal e também para descobrir a vida social de Bozeman. Ela parecia estar desperdiçando seu talento como jornalista pesquisadora para revistas sobre relacionamentos.

—Não sabia que estava doente — disse calmamente. Jules nunca demonstrou simpatia por ele ou por sua própria filha na verdade, mas saber que outro ser humano estava doente o deixava triste. — Espero que melhore.

—O marido parece não se importar e, embora seja um segredo aberto, tenho certeza de que nenhum de seus filhos viu Alex com sua amante.

Isso o fez reagir. Ele olhou em volta, entre o mar de pessoas, para Mitsy. Ele era mais alto que a média na festa e não foi difícil localizar o ponto onde estava. Ele apertou a mandíbula quando percebeu o quão perto estava Terrence do rosto feminino. Que porra é essa?

Algo que se lembrava perfeitamente, e não porque Mitsy o tivesse verbalizado, eram as divergências com seus pais. Ele nunca prestara muita atenção, mas as evidências eram muito claras. Seus dias mais serenos costumavam ser quando ela pensava que Alex ou Jules apreciavam seus interesses profissionais ou algum projeto que ela queria empreender. No entanto, continuavam sendo seus pais e, se ele não estava enganado, Mitsy era caracteristicamente rebelde e impulsiva; se ela visse Alex naquela festa com uma mulher no braço que não era Jules, Rohan tinha certeza de que se aproximaria para enfrentá-lo e não queria que ela se tornasse o centro da tempestade — pelo menos por alguns dias — em Bozeman. E com todos esses políticos e empresários presentes, seria uma péssima jogada.

—Zaina, a melhor coisa será você voltar para casa sozinha — disse quando ficou claro que, ressentimentos do passado à parte, não podia permitir que Mitsy tomasse uma bebida amarga ou causasse uma cena da qual se arrependeria mais tarde que poderia ter um impacto no que estava fazendo com sua vida. — Te ajudo a pedir um táxi.

Ela engoliu seco.

—Por que faria tal bobagem? Se eu quisesse sair da festa, teria feito isso há um tempo atrás, com você ou sem você. Eu não vou parar você, se você quiser sair, porque você não é o único homem nesta noite com quem eu posso me divertir.

—Sirva-se então — disse sem emoção. — Foi uma boa idéia conhecer o que há de novo nas mentes dos empreendedores estatais, mas meu tempo de socializar acabou.

Zaina o observou sagazmente.

—Não tem nada a ver com ser sociável ou não. É sobre ela, certo? — perguntou, e não precisava esclarecer sobre quem estava falando. —Desde que você a viu, não parou de tentar procurá-la com seus olhos. Ela está com outro, Rohan, e acredite, se Terrence McNeill pretender conquistá-la, ele o fará. Ele é um homem do mundo e se move em círculos com os quais Mitsy poderia realmente se importar. Você não acha que ela não se casou com um advogado de São Francisco exatamente por causa de sua reputação e das

portas editoriais que abririam além dos contatos gerados por esse casamento?

Ah, a adaga bem no ferimento que ele nunca havia fechado. E que Zaina sabia muito bem onde pressionar não apenas para obter uma reação, mas também para manipular e conseguir o que queria. Nesse caso, Rohan desistiu impedi-la a lembrar de seu passado.

—Você deve ter trabalhado como pitonisa em sua vida passada. Mas não, Zaina, não é sobre uma pessoa, mas sobre o que você acabou de me dizer e o que isso implica. Pode parecer uma fofoca para você deixar escapar esse tipo de informação sobre a vida de outras pessoas, mas às vezes você precisa agir para evitar um desastre.

—Ao que você se refere...? — quis saber, mas era tarde demais, porque Rohan estava caminhando determinado em direção a Mitsy, que estava falando muito baixo e muito perto de Terrence.

O outro homem notou que Rohan estava começando a se aproximar e sua inequívoca arrogância masculina foi revelada em seu olhar. Nada que o faria ter gostado mas para Rohann, naquele momento, as pessoas ao redor deixaram de ser um incômodo se pudesse chegar antes o possível e evitar o que parecia acontecer em breve.

«Maldição, o diabo deve me perseguir», pensou ter visto tudo vermelho no momento em que Terrence se inclinou para beijar Mitsy de uma maneira sensual, e o levou a querer matar aquele idiota com as próprias mãos. Ele não sabia como estava sendo capaz de se controlar. Talvez tivesse a ver com os anos de prática retraindo suas emoções diante dos outros, mas isso não impediu que, ao chegar até onde o casal estava, separasse fortemente Terrence de Mitsy. Que parecia suspeitar que algo assim iria acontecer, porque ele não resistiu e apenas esboçou um sorriso de suficiência que Rohan queria apagar com um soco. Mas tinha algo mais importante a fazer, e era para garantir que Mitsy não visse Alex com outra mulher.

Sem pensar muito, ele a agarrou com determinação pela mão, tentando ignorar a eletricidade sutil que percorreu sua pele quando a tocou, com a intenção de deixar aquela gala estúpida.

Mitsy estava zangada e confusa. Rohan estava se comportando como um neandertal. Será que a era da caverna nunca abandonaria o comportamento masculino em pleno século 21? Além disso, ele nem deveria se importar com o que ela fez da sua vida. Estava naquela festa com Zaina, com Zaina dentre toda a população de raposas que sabia que eu sempre quis dormir com ele! E não, não estava sendo injusta com o sexo feminino, disse conscientemente. E também porque vê-lo naquela noite, vestido de smoking, com aquela expressão sensual e séria ao mesmo tempo, havia penetrado profundamente certas partes de sua anatomia que haviam sido esquecidas pelo toque masculino por um longo tempo.

Quando eles alcançaram a área lateral, longe do portão principal, o estacionamento com manobrista do evento estava às chaves de seu Tacoma. Naquele momento, Rohan a soltou.

Mitsy cruzou os braços e olhou furiosamente para ele, mas ele tinha atenção no horizonte e as mãos nos bolsos. Ela podia notar a tensão que emanava, especialmente por causa da maneira como Rohan apertou sua mandíbula e como tentava manter um ritmo calmo em sua respiração naquela noite fria.

Ela pensou em voltar para a festa, mas qual era o seu propósito se Terrence provavelmente já estivesse entretido com outra pessoa? E como havia saído daquele salão, a última coisa que queria era voltar para receber olhares curiosos da equipe que recebia e dispensava os convidados na porta. Se é que não havia equipe de fofocas trabalhando em eventos de alto calão. Preferiu esquecer que ela havia passado por Crystal Gala.

Com o ar da noite, os neurônios pareciam estar processando o que havia acontecido na pista de dança naquele compromisso falho. Finalmente, pôde entender por que Terrence a beijou, pois esse beijo foi o gatilho para lhe dar a resposta que ela queria saber sobre Rohan. Por outro lado, não queria tirar conclusões. O que pôde confirmar foi que, à maneira como seu corpo vibrou quando estava perto de Rohan, era como se a luxúria fosse erguida como o caminho mais estreito que poderia levar à decepção, dor ou êxtase. Ou talvez todos os três ao mesmo tempo.

—Quero uma explicação para esse seu comportamento ridículo. Você deveria estar me evitando como uma praga. Não lhe trago

apenas contratempos?

Rohan murmurou algo baixinho que soou mais como o rugido de um leão enquanto pensava em devorar ou não sua presa, independentemente do cenário. Felizmente, eles estavam em uma selva de concreto e não em plena natureza viva; caso contrário, provavelmente Mitsy estava gemendo de prazer e Rohan soltando seus instintos, reprimidos por aquela mulher capaz de deixá-lo louco.

—Estou tentando trazer a consciência para sua cabeça —disse ele, sem olhar para ela. — Não sei se você percebeu mas seu pai estava lá.

Ela abriu e fechou a boca. Do que ele estava falando?

—Não... —murmurou com relutância. — Eu não percebi. Ele não vem a Crystal Gala há três anos, Joaquin me disse, e como mamãe está doente... Não é que seja de interesse público, mas sim, se dedica a passar mais tempo com ela.

Ele soltou uma expiração alta.

—Vou te salvar do suspense — disse virando o rosto para ela. Mitsy nunca se cansava de olhar para ele; os olhos de um verde fascinante, as feições de um anjo pecador e a barba aparada com precisão de roubar o fôlego. Por que ele tinha que ser tão sensual? Ele odiava o efeito visceral que isso causava em seu sistema. —Seu pai estava com sua amante, então é melhor você saber imediatamente. Eles não estão quebrados pelos caprichos de Jules, mas pelos de Alex para agradar a mulher com quem ele está dormindo. E conhecendo você, ou pelo menos como acho que fiz em algum momento, provavelmente você teria se aproximado para enfrentá-lo. Eu não acho que seus irmãos teriam apreciado isso, especialmente porque eles têm uma reputação para cuidar nos negócios.

Por um longo tempo, Mitsy ficou em silêncio tentando processar o que Rohan tinha acabado de deixá-la saber. Ela sabia que ele não era alguém que iria mentir, nem teria interesse em fazer isso com ela. Não conseguiu pensar em nada colocando essa informação em primeiro plano. A verdade é que ela não esperava um comportamento exemplar de seus pais, mas o fato de Alex sempre a criticar tão veementemente por suas escolhas de vida, e agora ele

estar arrastando pela lama o casamento de que tanto orgulho parecia sentir por toda sua vida, a causou náuseas. Tentou encontrar ressentimento ou raiva em relação ao pai naqueles momentos, mas havia apenas indiferença ao que ele poderia ou não fazer com sua vida ou a de sua mãe. E é triste quando uma filha chega a esse ponto. Quem poderia culpá-la?

Talvez, devido ao fato de que ela não esperava mais nada de Alex e Jules, a notícia a surpreendeu, mas não mudou a tristeza que sempre estaria ligada ao seu relacionamento com eles. Juntamente com os irmãos, iriam dar a eles um lugar para morar, se seus pais decidissem jogar tudo fora —independentemente de quem foi que puxou a corda do lado mais fino— não importava. Era um assunto deles. Deixar-se envolver pelo tremor de seus pais inconstantes só lhe causaria um mal-estar que ela não queria experimentar. Já teve o suficiente.

Soltou um suspiro de resignação e ajustou mais o casaco, como se pudesse protegê-la de algo que não fosse apenas o frio de dezembro.

—E isso você sabe...como? — perguntou sem desviar o olhar de Rohan. Algum tempo atrás, era muito fácil ler o que aqueles olhos cheios de segredos, paixão e inteligência escondiam, agora, não. Não sabia se sentia-se triste ou aliviada.

—Zaina me disse há um tempo atrás quando viu Alex à distância — replicou.

Ela sorriu de canto.

—Interessante que você e Zaina tenham conseguido encontrar um ponto em que as confidências fazem parte da vida cotidiana — disse a afastando da tentativa de procurar um dos motoristas da empresa de táxi que estava disponível para os convidados. Rohan a deteve colocando a mão na cintura de Mitsy. Mesmo com o grosso casaco bege e o vestido que usava, o fogo parecia perfurar o material das roupas com aquele toque. —Que? —perguntou levantando o queixo.

—Eu cometi erros na vida, e Zaina é um deles. — Mitsy desviou o olhar, porque a admissão de Rohan doía. Talvez fosse verdade, e por que os seres humanos preferiram disfarçar as verdades com palavras bonitas? O fato de ele ter dormido com Zaina parecia um

punhal difícil de remover do peito, mas ela lhe dera a liberdade de fazer o que queria quando partiu para se casar com outro. — Mas esse não foi meu maior equívoco — disse com veemência, enquanto se inclinava na direção dela até os narizes quase baterem. A respiração dos dois ficou mais rápida, e nem o frio da noite foi capaz de diminuir o fogo que começou a crescer entre eles.

—Não me interessa saber quantas mulheres passaram pela sua cama, Rohan — mentiu, porque doía a que doesse, não queria sucumbir à curiosidade mórbida? Era ridículo, mas não por esse motivo falso. — A menos que você queira saber quantos amantes eu já tive — disse.

Ele sorriu arrependido. A pegou pela cintura, desta vez com as duas mãos, e ela não se afastou.

—Meu maior erro foi não ter impedido você de se casar com outro. Meu maior erro foi deixar você ir sem lutar e sem exigir uma explicação. Fui muito orgulhoso em não procura-la quando você decidiu terminar nossa história sem explicações. Eu só quero uma resposta para fechar esse capítulo.

A idéia de que ele pudesse esquecê-la, por mais egoísta e ridícula que fosse, a machucava. Seis anos pareciam seis dias sem ele, e ainda com isso em mente, uma eternidade.

—Rohan...

—Não consigo tirar você da minha cabeça desde que te vi de novo — soltou uma risada oca —, talvez eu nunca tenha feito isso. E vendo você beijar esse tolo hoje à noite, vestida capaz de fazer qualquer homem se ajoelhar, e com aquele rosto de anjo que me assombra desde que você deixou Montana, me levou ao limite da minha paciência.

—Não acho que seu comentário faça sentido, o que Zaina disse ou não disse a você não muda nada. Além disso, você veio com ela, lá ela deve estar esperando por você ou se perguntando o que você deve estar fazendo deixando ela sozinha por tanto tempo. — Ele jogou a cabeça para trás com uma risada. — Eu não entendi a piada.

—Eu dormi com ela uma vez. Não, Mitsy, por favor, olhe para mim. — Ela engoliu seco e virou o rosto para Rohan. Ele não tirou as mãos da cintura dela em nenhum momento e seus dedos se

agarraram mais a ela sem estar ciente do movimento. — Não estou dizendo para machucá-la, porque sei que neste momento você não sente nada por mim, mas para deixar claro que ela foi um erro. Sei que Zaina nunca lhe agradou, e você sempre teve razão quando me disse que ela era uma pessoa sem um pinga de sinceridade ou consideração por outras pessoas que não tinham seus mesmos interesses sociais ou comerciais. — Misty encolheu os ombros. — Estar com ela foi um momento baixo da minha parte... De qualquer forma, não teve importância.

—Você não precisa me dar explicações. Decidi deixar você ir há muito tempo, Rohan. Além disso, você deveria voltar para ela, ela está esperando por você. Eu acho indelicado, não importa o quanto mereça, que você a deixe plantada na festa só para me dizer que meu pai tem um amante.

—Não estou aqui com você apenas por isso, mas foi a desculpa perfeita para me aproximar e te afastar de Terrence. Hoje foi apenas um caso de negócios com Zaina, como foi a conversa que tivemos na manhã em que você nos encontrou na minha cozinha conversando.

Mitsy deu de ombros. Não ia dizer a ele que gostou do que acabara de ouvir. Então era verdade que o rancho, como a governanta lhe disse, estava sofrendo alguns contratemplos.

— Ele e eu estávamos apenas tendo nosso primeiro encontro, que você acabou de arruinar.

O manobrista do estacionamento chegou com o seu Tacoma naquele momento.

—Não posso dizer que me arrependo —ele comentou ferozmente. Respirou fundo antes de falar novamente, enquanto observava os traços que permaneciam gravados em sua cabeça. — Mitsy vem comigo para Mountain Queen —ele disse pegando o rosto entre as suas mãos. —Fale comigo sem interrupções de terceiros neste momento.

—Por que eu deveria fazer algo assim? — sussurrou a pergunta, surpresa com o pedido que ele estava fazendo.

Ela estava ensaiando o que diria ou como proporia que eles conversassem. Ela era uma covarde, porque continuava procurando desculpas para adiar cada vez mais o dia em que teria realmente

que enfrentar seu passado. E em nenhum dos cenários hipotéticos que ela desenhou, sobre as possíveis reações dele quando ele souber a verdade, seu coração ficaria intacto. Mitsy sabia que Rohan poderia se tornar cruel sem esforço. Ou talvez fosse o fato de que qualquer ato que viesse dele, por ainda o amar, pudesse causar estragos que Mitsy fosse incapaz de antecipar ou parar.

—Temo suma conversa pendente... Me deve um par de respostas.

O coração de Mitsy começou a bater rapidamente. Ela não se sentia pronta para falar sobre o passado, quem estaria? Mas Rohan estava segurando um ramo de oliveira. Deixar de cumpri-lo significaria continuar dando espaço a um assunto que, com o passar do tempo, causaria apenas mais dor. Olhou para baixo e fixou sua atenção no rosto que uma vez também já amou.

—Eu sei — murmurou com uma voz quebrada. — Só me promete uma coisa, Rohan.

—Não sei que tipo de promessa você esperaria quando sou eu quem merece as respostas depois de todo esse tempo. — Percebendo a insegurança que estava em Mitsy, Rohan mudou o tom duro para um menos acusador: —Está bem, o que você quer?

—Se depois de me ouvir, você sente que não pode me ver ou até me desprezar mais do que no dia em que... me casei com Seth... Prometa-me que não me julgará tão severamente. As decisões que tomei foram as que considereei as mais justas no momento em que as tomei.

Rohan fechou os olhos brevemente com força.

—Não é fácil o que você está pedindo, Mitsy.

—Posso contar com a promessa de que você pelo menos tentará? —perguntou.

Ele apertou os lábios, mas sabia que se queria respostas, também precisava ceder.

—Sim.

Mitsy experimentou uma sensação de alívio. Não era fácil o que ela ia lhe dizer, porque envolvia reabrir seu inferno pessoal. Reviver esses dias sempre a fazia lidar com emoções que pensava terem sido superadas.

—Aluguei um apartamento a alguns minutos do centro da cidade, me sentiria melhor lá ao invés de estar cercada pelas lembranças de Mountain Queen... — ela murmurou, antes de ditar o endereço. Já tinha fantasmas suficientes perseguindo-a para precisar de mais um naquela noite.

Rohan apenas assentiu e ligou o motor.

CAPÍTULO 12

Rohan observou Mitsy enquanto ela entrava no corredor que levava a seu quarto. Ela ia tirar o vestido para se sentir mais confortável, como ela o tinha informado. Então ele a observou, até que o vestido de pano azul desapareceu atrás da porta marrom escura, como a abertura da parte de trás do vestido mostrava a sua pele cremosa. Ele abriu e fechou os dedos das mãos ao lado de seu corpo, porque a necessidade de tocá-la começou a se tornar um problema. O autocontrole era bom para certas circunstâncias, embora nenhuma delas contasse com Mitsy tão perto.

Ele aproveitou a oportunidade para tirar o paletó e a gravata borboleta. Colocou-os no braço do sofá de couro de vinho. Atravessou a pequena sala e olhou para o variado bar. As garrafas estavam fechadas, então talvez o proprietário tenha fornecido esse tipo de detalhe a seus inquilinos. Interessante. Ele queria uma bebida, mas estava dirigindo e não era irresponsável.

Não tinha ideia do que obteria naquela noite com sua conversa com Mitsy, embora tivesse medo de mudar para sempre sua maneira de ver o passado. Não sabia se isso o fazia se sentir melhor ou pior, porque era muito simples ancorar-se no ressentimento como justificativa para agir como uma bala perdida no que as relações íntimas se referiam.

Com as mãos nos bolsos da calça preta, ele olhou para a paisagem que a janela com moldura de mogno e vidro extremamente limpíssimo oferecia. As luzes das casas vizinhas e o céu escuro eram toda a paisagem disponível no sexto andar em que ela estava localizada. A área em que Mitsy morava aparentemente

começou a desenvolver novos projetos arquitetônicos mais sofisticados, que contrastavam em grande parte com as estruturas tradicionais de Bozeman. Foi interessante que o município tenha concedido as licenças para construção.

Ele precisava distrair sua mente da imagem que gravara na memória de Mitsy na gala. Aquele vestido quase o deixou louco. Que Terrence a tocou e a beijou como se tivesse a exclusividade de fazê-lo, o deixou louco. Se isso se juntasse à confissão de Zaina sobre a doença de Jules, e a presença de Alex na festa com um amante, ele tinha um pacote completo de besteiras.

Mitsy era uma das poucas mulheres capazes de ser sensual e bonita, mas não se gabava disso. A maquiagem escura que ela decidiu usar destacava aqueles olhos azul-esverdeados que costumavam ter um brilho feroz quando ela estava com raiva ou quando chegava ao êxtase. Ele não podia esquecê-la, impossível. Havia pessoas que marcaram sua vida de forma indelével e outras que passaram sem tristeza ou glória. Mitsy o marcou no fogo mais profundo. Era uma ninfa, uma deusa e uma bruxa ao mesmo tempo. Como se estivesse determinada a representar uma bênção ou uma maldição para o homem que pusesse os olhos sobre ela.

—Rohan...

Ele se afastou da janela. Com calças largas, uma blusa vermelha justa, cabelos soltos e sem uma gota de maquiagem, ela parecia radiante, mas também vulnerável. Estava descalça, o que o deixava perceber o tom fúcsia nas unhas dos pés. Ele absorveu a imagem por um tempo e sentiu-se como se tivesse retornado aos trinta anos de idade, e ela aos vinte e quatro.

—Não demorou muito — ele comentou, enquanto aceitava o gesto da mão de Mitsy que o convidava a se sentar no sofá. Ele se sentou no canto e colocou o braço no encosto, enquanto o pé direito estava no joelho esquerdo. Era uma pose relaxada, mas também um pouco defensiva. — Não vai se sentar? — ele perguntou quando ela não saiu do lugar em que estava.

Mitsy gostaria de ficar um pouco mais em seu quarto ou talvez nunca mais sair, mas não havia desculpas para continuar ignorando a pessoa na sala de estar de seu apartamento por mais tempo. Por

isso, ela trocou de roupa o mais rápido possível e removeu a maquiagem de maneira eficiente.

Conversaria com Rohan sem nenhuma máscara de defesa para se esconder atrás. Se ela tivesse que ser vulnerável, seria. Já havia perdido a coisa mais valiosa para ela, no entanto, temeu sua reação quando souber até que ponto havia escondido uma verdade que merecia saber há muito tempo.

—Sim... — murmurou, sentando-se em uma assento á sua frente para encarar Rohan. Apoiou os cotovelos nos joelhos, inclinando-se um pouco para a frente e olhou para ele. — Te ofereço algo para beber? — perguntou, nervosa.

—Prefiro que você me ofereça a verdade, Mitsy — ele disse calmamente, embora a veia de seu pescoço expressasse o contrário. Ele estava ficando sem paciência e também a capacidade de autocontrole. Não conseguia entender como, quando ele ardia em chamas, sentia a necessidade insistente de abordar Mitsy e abraçá-la. Talvez ela o tivesse machucado no passado, mas a olhar o atormentou, mas naquele momento ele sentia um mau gosto na boca. Temia que o que ele fosse ouvir fosse mais doloroso para Mitsy. A última coisa que ele queria era vê-la perturbada, no entanto, sua necessidade de tirar o véu da dúvida para sempre era mais poderosa.

Ela assentiu engolindo seco.

—Não sei como começar — murmurou olhando para os dedos de suas mãos. — Porque não é nada simples — disse com os olhos no rosto de Rohan. O tempo decorrido permitiu que ele se tornasse um homem mais imponente. Às vezes as pessoas podiam se parecer com vinhos; com o passar do tempo, o valor, a aparência e tudo o que os definiam se tornaram melhores.

—Tente me dizer por que você terminou comigo no dia em que voltei da minha viagem do Colorado. A primeira notícia que recebi no dia em que cheguei ao apartamento que compartilhamos foi que você não queria continuar o relacionamento, e seu único argumento era que você não via futuro para nós, quando durante toda a semana tínhamos conversado por telefone sobre os planos para longo prazo. Sem me dar tempo para processar a situação e sem me dar uma explicação válida e coerente, você me disse que já

tinha empacotado todos os seus pertences. Encontrei um apartamento meio vazio e, meses depois, você se casou com outro. — Passou os dedos entre os cabelos. — O que aconteceu naqueles malditos sete dias?

O aquecimento estava ligado, e seus pés estavam no macio tapete preto no chão da sala, mas Mitsy estava com frio mesmo assim.

—O dia após que você se foi — ela começou com uma voz trémula — comecei a me sentir mal, mas sabia que você estava muito estressado pelos esforços que seu pai lhe confiara e não queria sobrecarregá-lo. Você sabe que eu sempre tive períodos menstruais com muita dor, então desta vez não achei que fosse algo com que me preocupar e pensei que fazia parte do processo normal de cada mês.

—Nenhum trabalho, nenhum trabalho teria sido mais importante do que saber que você precisava de mim ao seu lado ...

Ela desviou o olhar para recuperar o fôlego, porque a expressão de angústia e desolação que começou a aparecer no rosto de Rohan correspondia ao que ela estava experimentando naquele momento, enquanto abria seu inferno pessoal.

—Eu simplesmente não queria... — passou a língua pelos lábios, porque de repente eles estavam secos. — De qualquer forma, quando acordei ao amanhecer, os lençóis estavam manchados de sangue. — Rohan prendeu a respiração. —No começo, pensei que talvez o período tivesse vindo, porque eu tinha um atraso de algumas semanas, o que também não é algo incomum no meu sistema.

—Porque não me disse? Você poderia ter compartilhado comigo, qualquer pequeno inconveniente... Eu pensei que você confiasse em mim — ele respondeu, inclinando-se para frente e abaixando a cabeça. Ele apertou os lábios e voltou a atenção para Mitsy. — Não sei como você conseguiu fingir durante aquelas chamadas que estava tudo bem.

Ela fechou os olhos brevemente e não quis interromper sua história porque, caso contrário, não achava que era capaz de continuar falando.

—Não queria distraí-lo porque sabia que a viagem era para falar com contatos importantes para seu pai e porque você ia receber um prêmio em nome dele. Imaginei que carregá-lo com a minha preocupação... — Ele cerrou os punhos e os abriu novamente, frustrado. — Eu... — limpou a garganta. —A dor continuou e eu decidi ir à clínica. Era madrugada e telefonar para Hilaria não era uma opção, nem Hazel, muito menos á Joaquin. Pensei que podia lidar com tudo sozinha.

—Tão típico de você — ele disse em um murmúrio cheio de raiva pela falta de confiança, pelo o que ela deve ter passado, enquanto ele, em completa ignorância, desfrutava de festas e um balanço de reuniões como representante de seu pai no Colorado.

—Quando cheguei na clínica — olhou para baixo e sentiu que as lágrimas iriam cair a qualquer momento —, me atenderam de imediato.

—Que clínica?

—Saint Joseph — susurrou —, onde Arlette trabalhava. — Rohan assentiu, ele não achava que sua irmã estava de serviço naquela manhã e tinha chances de saber o que havia acontecido com Mitsy. — Graças ao seguro médico, foi um processo rápido.

—Mitsy, você me tem em brasas, por favor me diga o que aconteceu —pediu, perturbado.

—Eles me disseram que eu tive um aborto espontâneo — disse com uma voz trémula. — Estava apenas de três semanas, Rohan... Me deixaram em observação durante esta madrugada — continuou entre soluços —, e o ginecologista me diagnosticou com endometriose. As pílulas para combater as cólicas menstruais que eu tomava não tinham nada a ver com a implicação total do meu quadro clínico.

—Mitsy... — Rohan murmurou em um tom que denotava a mesma dor que estava ouvindo na voz dela. Ele ficou consternado e também ficou muito zangado, porque ela preferia tomar uma bebida amarga sozinha, em vez de falar com ele. — O que aconteceu depois? — ele perguntou suavemente, mas sua voz soava acusadora sem sua intenção.

—O ginecologista disse que era um milagre que tivesse engravidado e não deveria me surpreender que eu tivesse sangrado

ou perdido o bebê. Não tinha muitas opções...— disse em um sussuro. — Eu poderia escolher entre remover meus ovários e fazer tratamento com estrogênio, mas com o risco de endometriose reaparecendo... Ou eu poderia remover meu útero completamente — desviou o olhar com um início de choro.

Rohan não aguentou e diminuiu a distância entre eles. Ele se sentou ao lado de Mitsy, que não conseguia mais controlar as lágrimas que rolavam por suas bochechas, e a cercou com seus braços a pressionando contra si.

—Você não teve filhos com Seth. — Ela negou entre soluços. Rohan gentilmente a afastou e pegou o rosto dela nas mãos, quente e grande; mãos de um homem acostumado a trabalhar no campo sem escrúpulos, mas também capaz de esbanjar doçura. Ele enxugou as lágrimas dela com os polegares. — A cicatriz... — deixou a frase no ar.

—Organizei a cirurgia para remover meu útero durante aqueles dias em que você estava ausente e tentei não transparecer na minha voz ou na minha expressão que algo não estava indo bem enquanto conversávamos. Você precisava se concentrar no que estava fazendo... — Ele estremeceu em descrença. — Quando você voltou do Colorado, dois dias depois eu ia fazer a cirurgia e não queria que você estivesse lá, preocupado ou se sentindo comprometido em acreditar que tinha que ficar comigo. Então deixar você foi a decisão mais prática que encontrei, para poupar a dor e que me odiasse um pouco — sorriu com infinita tristeza —, porque se você me odiasse, poderia continuar seu caminho sem olhar para trás e refazer sua vida —olhou para o lado — com outra.

—E você tomou uma decisão como essa sem me consultar? Sem considerar que eu poderia ter te apoiado e estado com você, não por me sentir obrigado, mas por te amar? — ele perguntou sem esconder a decepção e a censura que surgiram das profundezas de sua alma.

—Não quería que... Seu sonho era, e talvez ainda seja, começar uma família. E eu não poderia te dar filhos, Rohan, principalmente depois daquela cirurgia — disse veementemente. — Privar você da possibilidade de ter o que você ansiava teria sido cruel e injusto... Éramos tão jovens... Preferi me afastar e começar uma nova vida

em outro lugar. Eu deixei você livre, porque isso era a coisa certa, Rohan.

—Você não me deixou escolher, você decidiu por mim, Mitsy! — ele exclamou, levantando-se, ele acreditava que sua cabeça iria explodir de tanta informação que finalmente começaram a se encaixar em todas as reações de Mitsy naqueles anos, Deus, que cego e estúpido. Quão absurdo tê-la deixado ir, o quanto ele se arrependia de não tê-la perseguido e insistido em lhe dar um argumento mais forte de que apenas "nós não funcionamos" ou "não temos futuro". Ele não sabia se estava mais chateado consigo mesmo ou com ela por esconder algo tão sério quanto uma histerectomia que o privaria de estar com ela. — E não apenas isso, mas você preferiu se casar com aquele advogado estúpido para ser seu consolo, como diabos esse cara entrou na equação?

—Você disse que não iria me julgar... — sussurrou olhando para ele, enquanto limpava as lágrimas com as costas da mão.

Ele olhou para ela com um olhar atormentado.

—Você me escondeu que estava grávida, que perdeu nosso bebê, que estava doente, que não podia conceber e me afastou da possibilidade de estar com você para enfrentarmos juntos esse momento difícil! — gritou fora de si. — E no final você decidiu se casar com outro. Que porra foi tudo isso?

—Rohan...

—Eu lhe dei a impressão de ser um mal educado que só estava interessado em me colocar em sua cama e adoçar seu ouvido com belas palavras ou promessas de segurá-la ao meu lado até que a luxúria passasse? Dois anos juntos, caramba. Ficamos juntos por dois anos! — começou a andar de um lado para o outro. Se uma tempestade de neve viesse acabar com Montana, não causaria tanto dano quanto o que Mitsy acabara de confessar. — Porque eu não fui o suficiente para você?

—Eu não tinha expectativas de ser pai — ele sussurrou em um tom quase inaudível.

—O que? — ela perguntou fazendo-o parar de ir e vir. Ele ficou na frente de Mitsy.

—Quando eu conheci Seth, ele estava a negócios em Bozeman — disse esfregando os dedos para se aquecer. Rohan parecia um

guerreiro prestes a começar uma batalha de um momento para outro. — Eu estava me recuperando da operação, depois de ficar na clínica por cinco dias. Já fazia duas semanas, e eu fui com Hilaria tomar chá em um restaurante.

—Sua melhor amiga também não sabia de nada...

—Até depois que a operação aconteceu, não. E eu disse a meus irmãos e meus pais que estava em um campo de retiros para escritores, a fim de me inspirar e conhecer mais pessoas na área. Não havia como suspeitarem, e os médicos têm um acordo de confidencialidade, além de funcionários de hospitais e clínicas.

—Porra, Mitsy, você deixou de ser uma mulher com intenção de se defender para alguém irresponsável. O que teria acontecido se a operação não desse certo, quem cuidaria de você ou tomaria decisões para ajudá-la? —resmungou.

—Eu...

—E seu ex marido? — perguntou com desdém. Ele estava machucado e não se importava se começasse a machuca-la, porque precisava se vingar de alguém. A maldita mulher tornara sua vida um inferno, porque ela decidiu que devia tomar uma decisão tão drástica sem dizer a ele, não porque ele tinha voz ou voto para lhe dizer o que fazer com seu corpo, mas porque Rohan gostaria de ter dado seu apoio. Ela a mulher com quem ele queria passar o resto da vida!

Mitsy pigarreou novamente e Rohan, apesar da raiva, foi à cozinha e se serviu com um copo de água. Ele voltou a sala e entregou-lhe o copo cinza. Ela deu vários goles.

—Eu o conheci durante a apresentação de um livro por um autor local. Eu precisava de uma distração, não me apaixonar por mais ninguém... Concordei em tomar um café com ele. Sendo uma pessoa desconhecida, me senti mais livre para poder contar a ele o que estava acontecendo comigo.

—Não me diga — replicou furioso.

—Seth me disse que dentro de suas expectativas de vida ele não estava tendo filhos, porque sua carreira era mais importante. Acho que sabendo que não poderia estar com você e a depressão que estava passando pós-operação, as palavras de Seth causaram algum conforto em mim.

—Eu nunca deveria ter ficado longe de você — ele disse sentado relutantemente no sofá ao lado dela. — Eu fui uma bala perdida por meses. Arlette irritou a paciência insistindo que eu deveria procurar que você, mas eu estava cheio de ressentimento — bufou. — Qual foi o seu amor que você teve por esse mequetrefe? — ele perguntou se recusando a chamá-lo pelo nome completo.

Mitsy bebeu o que restava de água no copo de vidro.

—Meus pais o conheceram e, pela primeira vez, achei que tinha a aprovação deles. Eu sempre ouvi reprovações por qualquer ação que tomei; minhas roupas não eram elegantes, meu cabelo era indomável, minha maquiagem era escandalosa, minha risada muito alta — deixou escapar um suspiro triste e cansado —, portanto, ver minha mãe sorrir quando conheceu Seth e perceber como papai começou uma conversa sem censuras ou sarcasmos velados foi a alegação a qual eu ansiei por muito tempo. Eu me deixei guiar por esse sentimento de falsa harmonia familiar, e sim, foi infantil da minha parte tomar uma decisão com base no que meus pais pensavam, mas não conseguia explicar como é saber que você nunca é suficiente para as pessoas que lhe deram a vida. — Ele apenas a ouviu, porque sua paciência estava chegando ao limite — As pessoas que deveriam estar contigo nos momentos bons e ruins.

Rohan bufou.

—Tente considerar acreditar que você não é suficiente para a pessoa que você pensou que o amava — ele disse com a intenção de machucá-la, porque sua confissão estava o quebrando lentamente.

Só de pensar no número de mulheres que passaram por sua cama, enquanto ele acreditava que Mitsy era o pior tipo de pessoa que ele poderia ter conhecido, o deixou cansado. Toda vez que entrava em uma mulher e atingia o orgasmo, o único rosto que via era o de Mitsy. Essa distorção foi a época da promiscuidade. Rohan acreditava que punia a memória dos anos compartilhados com cada gemido que uma garota emitia sob seu corpo, quando a verdade era que ele se punia por ser covarde e orgulhoso. Ele se perguntava se sua história com Mitsy havia mudado se ele fosse procurá-la.

—Acredite ou não, o relacionamento que tive com Seth era tudo menos romântico.

—Não me interessa esses detalhes — disse Rohan. — O que aconteceu com seu modelo de virtudes?

Ela balançou a cabeça suavemente com a maneira como Rohan torceu a boca. Estava com ciúmes do passado, mas também machucado.

— Eu estava tentando superar tudo, e ele estava focado em sua carreira. Começamos a sair e logo ele me disse que sua administração com o cliente que ele tinha em Bozeman havia terminado e que ele teria que voltar para São Francisco. Ele propôs se casar comigo e me garantiu que sua decisão de não ser pai era irreversível — disse com um sorriso ao se lembrar de como essa promessa havia terminado.

—Muito romântico — Rohan disse olhando para ela pela primeira vez desde que se sentou ao lado dela. Mitsy olhou para cima, mirando em um ponto da sala. —S into muito, continua — murmurou.

Ela não pôde censurar as palavras de Rohan, pois ele tinha todo o direito de sentir raiva. Agora que o tinha cara a cara, vi como estava errada por não confiar nele.

Lhe negou o benefício da dúvida, condenou-o antes que os fatos fossem colocados sobre a mesa, o deixou sem voz ou voto. Nesse processo, ela perdeu o amor de sua vida e também a ilusão de se apaixonar novamente.

—Quando comecei a escrever e ter sucesso, Seth se tornou cruel e tentou minar meu valor. Tentou humilhar-me em reuniões com outros advogados, mas não permiti e sempre respondi sem medo. Suas palavras se tornaram cada vez mais amargas e eu não o entendia, porque ele estava tentando fazer nosso casamento funcionar. Eu não pensei que outro homem iria entender e aceitar que eu não posso ter filhos — exalou por um longo tempo —, então eu considerei que Seth e eu valia a pena como casal, que tínhamos diferenças porque nos conhecíamos pouco, mas também que havia potencial para durar muito tempo — sorriu de lado pensando condescendentemente consigo mesma. — Tivemos grandes brigas. Gradualmente, o relacionamento ficou distante. Eu visitei países os quais meus livros estavam, e ele mergulhou em seus negócios sem se importar com o meu itinerário. A única promessa que ele me fez,

foi quebrada, mas eu não percebi até quase o fim do meu casamento.

Rohan tentou se acalmar, mas ele só queria quebrar alguma coisa, eliminar a raiva que estava começando a ameaçar explodir a qualquer momento. Queria voltar no tempo para sacudir o homem que tinha trinta anos; aquele que acreditava que Mitsy Hammonds não possuía as qualidades necessárias para que ele lutasse por ela. Quem era então o tolo na equação?

—O que ele fez? — quis saber quando seus olhos se encontraram.

Estavam separados apenas por alguns centímetros.

—Me enganou... — desviou o olhar. — Teve um filho com a sua amante —susurrou com a voz embargada. — E isso me doeu muito, não pelo caso, não — disse bufando —, mas porque Seth sabia o quão difícil era para mim confessar que, apesar do quanto eu queria ter um bebê, eu nunca seria capaz de ter. E ele me confessar que não queria ser pai foi a parte que selou o contrato para que eu concordasse em me casar com ele, além de achar que era possível começar uma nova vida do zero, longe de uma cidade que sempre me lembraria o que eu não poderia ter. São Francisco foi minha passagem para uma nova aventura, mas Seth quebrou esse pacto.

Rohan entendeu o arrependimento na voz de Mitsy, mencionando a decepção, não tinha nada a ver com sentimentos em relação ao advogado, mas a implicação emocional ao saber que esse idiota havia engravidado seu amante quando soube desde o início o que Mitsy teve que passar e o que ela sofreu naquela clínica. Se Rohan pudesse enforcá-lo com suas próprias mãos, ele faria naquele exato momento.

—Você amou aquele mequetrefe? — ele perguntou com medo de ouvir a resposta. Mas eles estavam em um momento que não poderia ser substituído ou desperdiçado. Perguntar era um direito e responder um compromisso.

Ela levantou o rosto e colocou a palma da mão na bochecha de Rohan. Ele o observou silenciosamente brevemente, e as lágrimas ameaçaram inundar seus olhos novamente.

—Eu tentei — susurrou fechando os olhos —, mas eu falhei. Tenho certeza de que é impossível amar alguém quando decide dar

o coração para sempre a outra — disse expondo a última verdade que manteve com forte determinação. Dizer essas palavras a fez se sentir mais livre do que nunca. Leve.

Rohan congelou, fechou os olhos e tentou absorver as palavras de Mitsy enquanto deixava o calor daquele toque aquecer sua alma. Não sabia o que dizer ou o que fazer. Todo esse tempo ele teve uma idéia errada sobre ela. Ele tentou odiá-la. E o que ele acabara de ouvir? Uma confissão de amor, mas também de desconfiança e medo. Ela o deixara livre, apesar da dor que isso implicava para ela, porque acreditava que ficaria mais feliz com uma mulher que poderia lhe dar filhos. Ela tinha uma opinião tão ruim sobre si mesma, sobre seu valor? Quanto dano Jules e Alex tinham causado a Mitsy.

—Ver você com ele, saber que ele tocou o que me pertencia, era demais para mim — disse depois de um tempo. Mitsy abaixou a mão, mas ele a colocou contra a bochecha dela, esfregando-a contra sua barba. — Eu tive que tentar recompor as peças que você deixou espalhadas quando saiu. Nenhuma amante criou em mim o prazer que senti quando tinha você em meus braços. Nenhum beijo conseguiu sacudir minha respiração pelo simples contato. Porque nenhuma dessas mulheres, sem rosto, eram você, Mitsy. Você acabou com nós dois — murmurou com os olhos nublados em lágrimas, e quando ela deixou cair a mão, ele não a tocou novamente. Rohan pigarreou e se virou. — Obrigado por me informar a verdade. Sinto muito pelo que você teve que passar... Você deveria ter confiado em mim, Mitsy. Você deveria ter feito isso.

—Agora eu sei — sussurrou —, mas essa é a verdade que lhe devo, e agora você a conhece — disse respirando profundamente. E depois se levantou. — Deixei você porque não queria impedi-lo de seus planos, porque você sempre falava em ter filhos e brincar com eles no Mountain Queen quando comprou o rancho de seus pais para que eles se aposentassem em breve. Você mereceu mais do que eu poderia lhe dar, e saber que permaneceu solteiro é incompreensível para mim. Você é tudo que uma mulher gostaria de ter, Rohan — expressou sem rodeios.

—Que pena que a única coisa que me interessava foi decidido pelo destino e por você, e preferiu desconfiar do risco de me dizer a

verdade seis anos atrás — ele repreendeu. Era muita informação para processar naquele momento. Ele se sentia inquieto e também chateado. — Você se casou com outro quando essa promessa de fidelidade e amor você deveria ter feito a mim — ele disse olhando ferozmente para ela com uma expressão acusadora e se aproximando para invadir o espaço pessoal de Mitsy. — Essa promessa que não deveria ter sido coberta de medo.

Mitsy abraçou a si mesma.

—Nós nunca falamos sobre casamento, Rohan... — susurrou. — Fizemos planos, como todos os casais, mas quantos desses projetos são meras fantasias e quais realmente implicam a intenção de cumpri-las? — perguntou suavemente tentando diminuir a facada no peito.

Ele jogou a cabeça para trás e soltou uma risada cruel.

—Eu comprei um anel para você no Colorado, e no fim de semana você quebrou o nosso relacionamento. Quando voltei para casa, queria pedir que você se casasse comigo.

Mitsy abriu e fechou a boca.

—Eu...

Rohan vestiu a jaqueta com movimentos rápidos e práticos. Ele precisava sair e trazer ar fresco aos pulmões. Ele sentiu que o espaço ao seu redor de repente parecia propenso a causar claustrofobia.

—Não posso continuar aqui. — Ela o observou com um nó na garganta. Ela sabia que ele ia ficar com raiva, ressentir-se, mesmo assim, lhe doía a expressão de reprovação que Rohan tentou, sem sucesso, esconder.

—Você me odeia? — perguntou Mitsy sussurrando.

Ele parou os movimentos das mãos e a observou. Nem ele sabia o que sentia ou o que diabos ele faria em seguida. Não poderia continuar mais um segundo naquele apartamento.

—Para isso eu teria que sentir algo muito forte por você — ele respondeu ajustando a gola da jaqueta. Mitsy desviou o olhar. — Tenho que ir.

—Compreendo... — ela murmurou, virando as costas e fingindo arrumar as almofadas do sofá. Não podia continuar olhando para ele sem derramar mais lágrimas.

—Mitsy — chamou, e ela congelou sem se virar para vê-lo. — Obrigada por me dizer a verdade.

—Te serviu de algo? —perguntou olhando para ele sob seu ombro.

—Não sei... Simplesmente, não sei.

Ela assentiu sem emoção. Só poderia resgatar daquela noite que pelo menos sua consciência estava em paz.

Sem mais, Rohan bateu a porta.

Festas de Natal logo chegaram em Montana. Eventos familiares e sociais estavam no cronograma do dia, e as decorações ao redor faziam a cidade parecer um cartão postal de filme.

Mitsy estava tentando recuperar o bom humor, apesar de não poder deixar de contar que três semanas haviam se passado sem ouvir Rohan. Era difícil acreditar que um coração partido pudesse continuar quebrando mais vezes do que se poderia contar. A rejeição implícita no silêncio foi a única coisa que deixou claro que ela havia tomado a decisão certa, deixando-o livre, anos atrás. Imagina que ele, agora que sabia a verdade, também concordasse.

—Você deveria remover essa expressão de desolação e começar a comemorar que tem um novo contrato editorial — Hazel disse a ela enquanto comiam rolinhos de canela com açúcar no La Estancia. — Não apenas isso, mas você acabou de vender aquela propriedade em Los Angeles que ainda a ligava a Seth de alguma forma. Você tem dinheiro suficiente para reconstruir sua vida, onde lhe apetecer por muitos anos.

Mitsy sorriu, porque era verdade. Ela poderia até parar de escrever com a quantidade de dinheiro que tinha em sua conta bancária, mas o que seria dela sem suas cenas de assassinato acompanhadas por um delicioso vinho? Não achou que poderia deixar a escritura, paga ou não, porque foi isso que deu à sua existência um propósito.

Embora o jantar de Natal tenha sido matizado pelas queixas de seus pais, porque não estavam satisfeitos com o apartamento de quatro quartos e três banheiros que Joaquin havia conseguido para eles na área mais elitista de Bozeman, seus sobrinhos desfrutavam abrindo seus presentes. As fotografias e os momentos deveriam

permanecer em suas memórias. As crianças não tiveram que pagar pelos pratos quebrados dos pais ou dos avós.

—Eu sei — bebeu seu chá quente. — Tenho a sorte de contar com os melhores irmãos do mundo.

—Vou lembrar de vocês de vez em quando — disse rindo. — Mamãe decidiu que não quer continuar com a quimioterapia. Quer qualidade de vida e bom — encolheu os ombros —, a verdade é que durará menos sem tratamento, mas não podemos forçá-la a fazer algo que não deseja. É a vida dela. Seus últimos meses ou semanas.

—Isso me causou muitos danos emocionais, mas é minha mãe. Eu nunca iria querer vê-la sofrer e dói ver como as coisas acontecem pouco a pouco. — Hazel colocou a mão sob a de sua irmã. — Não é culpa deles ser como são, mas é nossa responsabilidade parar de permitir que eles continuem nos marcando com suas decisões ou ações.

—Ah, olha só.. o tempo fez de você um gafanhoto mais esperto — Hazel disse para tentar tirar a seriedade da conversa. Sua irmã confessou a ela o motivo pelo qual terminou com Rohan, e foi devastador ouvir essa história e saber que ela não quis compartilhar sua situação com ninguém. Ela jamais deixaria de apoiar sua irmã.

—Você é incrível.

Ela e Hazel acompanharam Jules ao oncologista no dia seguinte ao Natal.

O prognóstico ainda não foi animador para a mãe dos três Hammonds. Embora Jules tivesse assegurado a eles que tinha apenas seis meses de vida, o médico negou essas informações porque disse que era irresponsável dar um tempo estimado para viver, e ele só podia ousar dizer que seria curto. Ela não tinha cura, porque devido à negligência de Jules em fazer exames semestrais, havia sido diagnosticada com câncer de mama tardiamente.

Remover os seios também não tinha propósito, porque a metástase haviam começado. As quimioterapias foram agendadas e começaram a deixar sequências visíveis, não apenas físicas, mas afetou a energia de Jules. Joaquin contratou uma enfermeira que cuidava de sua mãe à noite, Hazel pagou a que ficava à tarde e Mitsy a pessoa que fazia o turno da manhã. Agora que Mitsy estava

em um estado de paz consigo mesma, embora com o coração partido, ela acreditava que tinha encontrado o ponto exato para continuar seu manuscrito. Às vezes, ela passava horas, sem perceber, digitando as idéias que enchiam sua cabeça. Quando suas costas começavam a doer, sabia que estava na frente do computador por muito tempo e decidia cortar a jornada de trabalho até o dia seguinte. Então ia para a academia ou estava com Hilaria para ir a algum lugar e depois voltar para casa. Era uma rotina silenciosa que lentamente começou a dar-lhe a paz de que precisava.

Quando Mitsy confrontou seu pai para afirmar que ele tinha uma amante e estava agindo com padrões duplos, ele confessou que tinha sido idéia de Jules de que poderia começar a procurar uma pessoa para que não fosse deixado sozinho quando ela morresse. Se perguntou se isso havia sido antes ou depois de seu pai praticamente esgotar as finanças da família ao mínimo para agradar sua amante. Ela não achava que sua mãe estava ciente da verdadeira razão pela qual eles haviam perdido o rancho, e nem Mitsy nem seus dois irmãos seriam portadores de uma chama que poderia acender o drama a níveis inimagináveis.

A verdade é que ela não queria nada com a vida pessoal de seus retorcidos pais.

—Mitsy tem algo que quero te contar —disse Hazel com suavidade. —Convidei você para tomar um chá comigo esta tarde para lhe dar duas novidades.

—Hum? —perguntou intrigada.

—O aquecimento funciona perfeitamente. Era uma questão de contratar as pessoas certas e pagar o suficiente. Voilâ!

—Parabéns! Estou muito feliz em saber disso — disse lhe dando várias palmadinhas. Ela sabia o quanto Hazel trabalhava naquele hotel e a expansão que estava apenas começando lhe daria a oportunidade de aumentar os preços, ao mesmo tempo que a clientela. — Em outras palavras, você pode começar a disponibilizá-la aos convidados até para comemorar o ano novo.

—Não exatamente, porque primeiro gostaria de saber sua opinião. — Mitsy franziu a testa. — Quero que você seja a primeira hóspede e me diga o que acha que deve ser melhorado, o que está

faltando na decoração, mesmo que você considere desnecessário, mas basicamente quero saber se ao entrar você sente alguma vibração alegre ou nostálgica. Qualquer impressão que gerar você eu preciso como insight para a construção das próximas cabines e suas decorações. Nenhuma será a mesma que a outra, mas eu gostaria de saber se devo contratar a mesma empresa de decoração ou não.

—Posso participar da festa de Ano Novo que você fará no hotel?

Hazel riu.

—Claro, esse será o seu pagamento. Bebida e música gratuitas até as duas da manhã em troca da sua estadia no meu primeiro bangalô. O que você diz?

Mitsy ampliou seu sorriso.

—Conta comigo.

Os documentos legais que ligavam Colin a Mountain Queen como parceiro capitalista, pelos próximos quatro anos, foram finalmente assinados. Esse foi um período que Rohan considerou apropriado, não apenas para implementar o plano de trabalho que havia sido elaborado por alguns meses, mas para rastrear a compra e o subsequente processo de reprodução de gado, que era o principal interesse do seu melhor amigo.

Após a conversa com Mitsy, Rohan voltou-se para começar a contratar pessoal adicional de modo que seus funcionários não precisassem se revezar no inverno. Sua Harley Davidson permaneceu intacta na garagem, e os pesadelos que o rodeavam também desapareceram.

Zaina pediu lhe encontrar, inúmeras vezes desde a Crystal Gala, mas Rohan não queria ter nada a ver com o que fosse que ela queria dizer. Ele preferia manter a distância, porque, além da permissão para ela continuar andando pelos limites de suas propriedades, eles não tinham nada importante para conversar. Ele sabia, porque Arlette parecia considerar seu dever informar-lhe de vez em quando sobre os novos romances da cidade, Zaina estava namorando um cavaleiro de Kentucky. O que teria para falar com ele de tão urgente que não podia contar através de uma mensagem de texto ou e-mail? Rohan estava muito ocupado tentando organizar

sua cabeça e o rancho, não tinha tempo livre para desperdiçá-lo com alguém como Zaina.

De fato, esse era o nível de trabalho e só havia deixado a fazenda para passar o Natal em Arlette e na casa de seu cunhado, com seus sobrinhos e seus pais. Quase três semanas sem ir ao centro de Bozeman, porque não precisava fazer compras ou algo assim, tinha Libberia para isso.

Essas semanas foram um período para espanar emoções e vé-las de outra perspectiva. Uma perspectiva encorajadora e até cheia de uma ilusão que ele acreditava ter perdido. Vale a pena sonhar, mas ele não achava que poderia recuperar esse sentimento de alegria com a perspectiva de poder mudar o curso de sua vida e, se tivesse sorte, de seu coração.

Depois de deixar o apartamento de Mitsy, ela sentiu um leve arrependimento, mas sabia que, se ficasse, poderia dizer coisas que realmente não sentia e que a machucariam. Não queria ser esse tipo de pessoa, porque ela já tinha sofrido o suficiente.

No entanto, Rohan estava ciente de que ter saído como ele o fez, após a confissão que ela lhe fez, não foi a melhor reação, mas a seu favor, ele devia ter dito que essas notícias não seriam digeridas como a manchete da semana. Esse tipo de revelação profunda abriu feridas que só podiam se fechar com calma. E ele pensou ter conseguido durante as longas noites em que se sentou com uma xícara de café, após o dia de trabalho, tentando decifrar o que diabos ele sentia e como isso o afetou ao descobrir a verdade após seu rompimento com Mitsy.

Ela o deixou porque o amava demais para impedi-lo de ter a vida que ele disse que queria. E ele, um idiota, não merecia uma mulher que o amasse daquele jeito. O que ele sentia por Mitsy? Só poderia dizer a ela frente a frente. E se ainda quisesse dar uma nova chance de se apaixonar novamente, então não deixaria de tentar nenhum dia sequer.

No dia seguinte, começaria um novo ano, um estágio diferente, uma nova página em branco que Rohan pretendia preencher com sorrisos em vez de ressentimento. Ele não poderia começar sem ela. Não queria fazer isso.

CAPÍTULO 13

Mitsy usava um vestido preto apertado. O design era um pouco ousado, mas no Ano Novo valia tudo, e não se importava com o frio, porque estava no salão principal de La Estancia com aquecimento, boa música, comida e a companhia de sua irmã. Joaquin tinha ido com Amelie e as crianças para passar o Ano Novo em Orlando.

Ela estava disposta a sorrir, começar a desenhar novos propósitos e manter o otimismo no que dizia respeito à sua escrita. Talvez um novo amor pudesse entrar em sua vida e ela não se deixaria aprisionar nos vestígios de um amor que nunca conseguiria recuperar. Rohan recebeu o encerramento de que precisava para o capítulo em que viveram juntos anos atrás, e pelo menos isso foi um consolo. Tem que olhar para frente e assumir novos riscos.

—Esse vestido ficou sensacional em você — Hazel disse quando Mitsy entrou no hotel. Um dos mensageiros levou a pequena mala para o bangalô localizado no quintal, a poucos metros da estrutura principal.

Mitsy riu e deu algumas voltinhas. A parte de baixo da saia do minivestido se moveu com ela. O corte do decote era em forma de coração e mostrava a pele cremosa dos seios. Ele usava um par de brincos em forma de gotas de água do tom das ametistas, e os cabelos reunidos em um cocar descuidado e elegante. A maquiagem consistia em delineador, rímel e batom vermelho. Os saltos que sempre quis usar desde que poderia se lembrar eram altos e vermelhos, e finalmente teve a chance de calçá-los. Ela estava sensacional e se sentia exatamente assim.

—Você está muito gata, Hazel — disse a sua irmã, lhe dando um abraço. — A cor verde combina com você maravilhosamente. Você deveria dar uma chance ao Hugh, tenho certeza de que em breve acontecerá.

—É uma festa apenas para hospédes — murmurou cruzando os braços.

—Bem, mas desde quando Hugh Lawrence é o tipo de homem que segue as regras? — ela perguntou piscando. — De qualquer forma, se você quiser que eu tenha uma linda noite e me dedique a dizer honestamente minha opinião sobre o bangalô, é melhor que, se Hugh a convidar para dançar, não o rejeite.

Hazel levantou as mãos como se estivesse pedindo ajuda ao universo.

—Você é uma intrometida.

—É de família— disse com um sorriso enquanto sua irmã ria.

—Mitsy, meia noite vou te pedir um grande favor.

—Nada além de me assegurar se o seu bangalô é o melhor já visto em Bozeman? —perguntou de bom humor. —Espero que não esteja dando uma de cupido, porque essa geralmente é a missão da Hilaria, mas a safada foi para Las Vegas com seus primos. Só deus sabe com que aventuras ela chegará na próxima semana. Hugh irá procurá-la, se você estiver interesse nesse detalhe.

Hazel soltou uma gargalhada.

—Não, eu não preciso que você dê uma de cupido. Quando o ano novo chegar, eu só queria pedir que você tentasse ser otimista e abrisse seu coração para novas oportunidades. Chegou a hora e você merece um novo começo de verdade.

—Isso já está na minha lista "Coisas para fazer". Agora vá atender os convidados que estão começando a descer para jantar, então aproveite a oportunidade para deixar minha bolsa no novo quarto do hotel. Estou curiosa por conhecer aquele bangalô!

—Perfeito —ela piscou—, nos vemos mais tarde. Aproveite e não se esqueça de me contar cada pequeno detalhe.

Andou devagar — para não tropeçar em seus calcanhares — pelo caminho de cascalho, que Hazel, muito detalhista como sempre, acendera colocando luzes fracas que marcavam o caminho. Sorriu

quando notou a bela decoração de Natal que ainda rodeava o bangalô. Era de madeira, tinha uma varanda, pequenos sofás de vime, vasos de flores em todos os cantos, e Mitsy podia jurar que sua irmã havia adotado a ideia das cabanas de inverno que costumavam ser usadas na Suíça nas pistas de esqui.

Por dentro, pôde ver a luz acesa e sorriu. Ela abriu a bolsa e pegou a chave eletrônica que Hazel havia lhe dado. Quando subiu os três degraus de madeira, eles rangeram com o toque de seus calcanhares. Ela respirou, sorrindo. Inseriu a chave e abriu a porta.

A lareira estava acesa no que constituía a antecâmara, que era bastante larga para dizer a verdade. Ele procurou um gancho para pendurar o casaco que segurava na mão esquerda e fez o mesmo com o cachecol. Os sofás eram modernos, feitos de madeira fina e passavam uma sensação de convite a sentar neles. Havia uma pequena área à esquerda com todos os utensílios básicos de cozinha e um microondas, em vez de madeira, a parede estava coberta de pedra. No teto pendia uma lâmpada de vidro dourado com sete lâmpadas.

Na frente dela tinha duas portas, ela imaginou que uma fosse o banheiro, porque tinha vidro opaco e um pequeno tapete com a forma de dois pés; e à direita era o quarto per se, e sua mala repousava bem ao lado da porta fechada. Todas as luzes estavam acesas e ela imaginou que sua irmã o fizera de propósito, para que desse uma boa olhada no que havia criado. Mitsy estava orgulhosa do trabalho de Hazel, e sabia que uma vez que construísse os dois bangalôs seguintes, seria um sucesso. Seria fantástico considerar a construção de mais de três, mas no momento estava tudo caminhando.

Ele abriu a porta do quarto e permaneceu petrificada na porta, porque seus olhos não acreditavam no que estava à sua frente.

—Olá, Mitsy — Rohan disse, sentando na beira da cama. Junto a ele havia um buquê de rosas vermelhas.

—O que você faz aqui? — perguntou, incrédula.

Ele se levantou e se aproximou. Ele entregou a ela o buquê de flores que ela pegou automaticamente. Não entendeu nada.

—Há muitos anos deixei uma mulher maravilhosa sair da minha vida e não tive coragem de lutar por ela.

Mitsy sentiu seu coração tremer mais e mais, batendo mais rápido, porque sabia que o homem que era seu dono estava na sua frente. «Que coração traíra esse.» Ela que fez um enorme esforço para enviar ao fundo de sua memória a última conversa que tiveram e a reação de Rohan; ela que tentara por todos os meios resolver o passado para pensar no futuro, e agora tinha que o enfrentar naquele quarto. O que estava fazendo lá? Pensava que eles tinham deixado tudo mais do que claro semanas atrás.

—Rohan... — sussurrou incrédula e tentando encontrar respostas em sua expressão calma. Não lembrava de vê-lo em um estado tão calmo por anos. Só conseguia lembrar da raiva, do ressentimento, da decepção e do desejo contido mas nunca sereno. Não entendia. — Você não deveria estar comemorando o ano novo com seus amigos ou com uma mulher?

Ele sorriu para ela e estendeu a mão para acariciar sua bochecha suavemente. Ela queria se afastar, mas o cheiro da colônia que Rohan tinha usado desde que ela tinha memória e o toque quente dos dedos se tornou uma fórmula impossível de evitar. Quão fraca poderia ser quando aquele homem estava por perto, e ela ainda precisava descobrir o que estava fazendo ali algumas horas antes de acabar o ano e do início de um novo capítulo começar. Queria que tudo fosse diferente. Não estava interessada em repetir erros do passado. Por que ele queria falar com ela? Era incompreensível. Tinha certeza de que eles haviam conversado o bastante semanas atrás... Nada deixou de ser dito.

—Decidi usar um recurso que nunca achei tão vantajoso para mim, que consiste ao bom relacionamento que sempre tive com Hazel. E mesmo com Joaquin, mas como ele está viajando, sua irmã era a pessoa com quem eu estive conversando recentemente. Sabia que isso poderia me ajudar a vê-la novamente, a sós e sem interrupções, porque sou eu quem agora quer que você ouça. Sou eu quem te devo uma verdade.

Ela abraçou as flores como se fossem o sua salva-vidas. Sua irmã havia conspirado para orquestrar esse encontro? Iria conversar seriamente com ela. O comentário de Rohan acendeu uma chama de raiva profunda dentro de Mitsy. Por dias, ela pensou que o ouviria

novamente, talvez uma palavra para dizer que estava tudo bem e que ele não tinha nada para censura-la mais.

Em vez disso, à medida que as horas avançavam, o silêncio e a indiferença se transformaram em resignação. Se resignou ao fato de que Rohan já havia encerrado o capítulo de suas vidas que uma vez os uniu, assim como ele mesmo lhe disse naquela noite no apartamento. E agora que ela estava pronta para começar um novo período em um novo ano, sem arrependimentos ou dor, ele queria conversar. Sobre o que diabos ele queria falar? Tudo já foi dito.

—No dia em que você saiu do meu apartamento, pensei que era mais do que eloquente sua opinião sobre o que eu lhe disse, sua sentença e sua decisão de deixar tudo de lado. Eu entendi e aceitei, porque estava preparada para algo assim acontecer. Seu silêncio pelas próximas semanas deixou claro para mim que você não queria ouvir de mim e estava pronto para reiniciar sua vida, Rohan — disse colocando o buquê de flores no pequeno console de madeira à sua direita. — Assim como eu estou disposta a reiniciar a minha.

Vestido de smoking preto, com os cabelos penteados para trás, a barba incorrigível aparada sem um pinga de erro e o brilho de determinação em seu olhar, Rohan era uma impressão impossível de ignorar. Mesmo que estivesse com raiva da emboscada que sua irmã o ajudou a orquestrar.

—Por acaso tenho direito a ser escutado? — ele perguntou com a mesma calma que expressara desde o começo e não se afastou. Mitsy não tinha para onde fugir, porque ele não a deixaria ir embora. Nunca mais.

Ela o observou com a testa franzida.

—Não sei o que você tem para me dizer, Rohan — respondeu cruzando os braços, e o gesto fez seus seios sentirem mais o decote do vestido. Ela não estava ciente disso.

Ele estava fazendo um grande esforço para não abraçá-la e beijá-la como ele queria desesperadamente. Nunca uma mulher o afetou como Mitsy, nem tornara seu temperamento volátil. A admirava por sua generosidade, coragem, inteligência e força, e embora ele soubesse que não merecia ser amado por uma mulher como Mitsy, ele era uma bastardo egoísta e a queria ao seu lado. Não poderia ser feliz com alguém que não fosse ela.

—Às vezes, os homens precisam de mais tempo para meditar em nossas emoções. Achemos difícil conseguir isso sem nos afastarmos do ambiente ao nosso redor, mesmo de nossa família.

—Não me diga... — respondeu, virando-se para sentar em uma poltrona vermelha sem encosto, a alguns passos da cama king-size.

A seguiu com os olhos e andou novamente até ficar na frente dela.

—Te deixar dessa maneira foi um erro grave, mas eu tinha medo de dizer algo que poderia nos machucar irreparavelmente. Eu tive que ir e passar um tempo sozinho. Passei as últimas semanas trabalhando totalmente em Mountain Queen, organizando com os novos funcionários as estratégias para sobreviver ao resto do inverno rigoroso, fiz uma parceria com Colin para iniciar uma nova etapa na compra de cabeças de gado e entrei em contato com vários veterinários e especialistas para montar um sistema sofisticado para o cuidado das vacas. Felizmente, a questão agrícola a tenho sob controle e não preciso de empréstimos bancários ou de parceria com terceiros. Ou seja, os Baxter. A única vez que saí foi para celebrar o Natal com minha família. Ver as pessoas que amo juntas se apoiarem independentemente das dificuldades me fez pensar em você. Isso me fez pensar sobre o quanto eu precisava ver você, Mitsy. —Ela olhou para ele, completamente perplexa.

—Precisava me ver? — perguntou com sarcasmo. — Você me deixou sozinha no apartamento quando eu abri meu coração para você, eu deixei você ver o mais vulnerável em mim, minhas inseguranças, e você acabou apenas foi embora.

Rohan sabia que não seria fácil, mas não iria desistir assim que o discurso que ele tinha preparado em sua cabeça começou. Quando ela desviava o olhar, ele diminuía ainda mais a distância. Ele pegou as mãos dela e pediu que se levantasse. Ele pegou o rosto dela em suas mãos e fez com que seus olhos se encontrassem.

—Eu lhe disse que queria filhos anos atrás, não vou negar, Mitsy. Mas se eu tivesse que escolher entre a possibilidade de ser pai e ter você ao meu lado, então eu escolheria você. Você nunca me deu a oportunidade de contar, porque preferiu assumir toda a dor de uma perda que deveríamos ter que compartilhar juntos, um duelo

que era dos dois, mas você preferiu assumir minha responsabilidade. Você me deixou de lado, me deixou acreditando que não era suficiente para você, quando deveria ter me dado a oportunidade de lhe mostrar o quanto eu te amava.

—Isso tudo é uma grande bobagem, Rohan, eu...

—Eu teria escolhido você então, se você tivesse falado comigo no momento em que soubesse que não iria engravidar novamente, e juntos teríamos assumido isso. Juntos. Teríamos salvado esses anos separados e a dor de não ter um ao outro. Eu escolheria você de novo, Mitsy, se você me deixasse. Nenhum filho será mais importante do que uma mulher como você, capaz de mudar sua vida para tentar me fazer feliz, para me dar liberdade no desejo de procurar o que você achou que era melhor para mim. Mas há um detalhe que você não levou em consideração.

—Rohan, isso não faz sentido, é melhor eu voltar para a festa, e você...

Ele acariciou seu lábio inferior com o polegar. Mitsy ficou em silêncio.

—Quero pedir desculpas porque talvez não tenha deixado você saber com fatos que você sempre pode confiar em mim; por não ter feito o suficiente para fazer você se sentir protegida e capaz de confessar algo tão importante quanto sua enfermidade, sua gravidez e sua operação; por estar concentrado em coisas superficiais a serem alcançadas, quando o que deveria ser primordial era dar a você a garantia de que comigo você sempre teria um refúgio para apoiá-la, mas principalmente por não poder lhe dizer que nenhuma criança poderia igualar a felicidade que implica na certeza de amar você e me sentir amado. Do que adianta ter filhos se a única família que quero formar não tem a possibilidade de existir? Eu queria uma família, sim, mas você era a única coisa que bastava para completá-la. Você e eu. Se eu tivesse você, não precisaria de mais, não precisaria de filhos. Só você. Você é a única coisa que eu preciso. Sinto muito por estar ausente essas semanas e prometo tentar compensá-la. Só posso dizer que agora minha mente e meu coração estão limpos.

Ela ficou sem palavras. A falta de sombras no olhar de Rohan fez sua pele formigar. A voz profunda e firme a fez sentir seu coração

batendo com serena velocidade e alegria. Ela não queria acreditar no que estava ouvindo, tinha medo de acreditar e depois acordar no mesmo lugar escuro que esteve sem remédio por tanto tempo.

—Desculpe o passado, Rohan, porque é a única maneira de encontrar um futuro. Não guardo rancor pelo que poderia ser. Pelo que você está me dizendo, presumo que você também não tenha ressentimentos — sussurrou com um fio de voz, perdida na emoção do momento, no calor de Rohan, em seu perfume e na força viril que emanava dele. Seu único centro e ponto de apoio. O único homem que nunca deixara de amar, nem deixaria de amar até o dia em que seus olhos não pudessem reabrir para a vida.

Ele sorriu docemente e assentiu. Ele aproximou o rosto e esfregou o nariz no dela. Mitsy sentiu seus olhos se encherem de lágrimas, porque aquele homem forte, orgulhoso e lutador também estava abrindo seu coração. Estava deixando ela ver sua verdade.

—Você me disse que me amava na outra noite e eu não fui capaz de responder. Espaneei o que estava guardado em minha memória e comecei a olhar a vida de outra perspectiva. Eu vi a verdade no momento em que tive você de volta em meus braços, em minha cama, em Mountain Queen.

Mitsy levantou as mãos e as colocou sobre as de Rohan. Suas bochechas estavam cheias de lágrimas e os dedos umedeceram com elas. Porque as lágrimas eram capazes de curar e aliviar a alma.

—Que verdade é essa? — perguntou em um sussuro.

Ele ficou surpreso que não houvesse eco no quarto que replicasse a maneira como todos os pedaços de seu coração começaram a se juntar.

—Que nunca deixei de te amar — disse com os lábios contra os de Mitsy. —Que te amo e não penso em voltar a permitir que você fique longe de mim. Nunca mais.

Ela sorriu porque finalmente estava em casa. Sua jornada terminou. Estava em um porto seguro e cheio de planos para esboçar.

—E eu te amo, Rohan — confessou ela. — Seria impossível tentar parar de te amar, porque eu já falhei nessa tentativa... e falharia novamente — disse com um soluço antes dele varrer

completamente a distância para tomar seus lábios, devorá-los com saudade por seis longos anos; era uma necessidade imprescindível saborear Mitsy enquanto experimentava um frenesi impregnado de paixão, desejo e amor, enquanto seus braços a levavam á sua cintura para apertá-la mais contra seu corpo, como se ele quisesse que eles se fundissem em um. E porque era exatamente isso que ele queria fazer naquele momento.

A boca de Rohan tinha gosto de magia e tentação, ela abriu os lábios para deixá-lo atacar sua cavidade macia com o mesmo ímpeto com o qual Mitsy retornava com pressa. Ele sentiu mãos fortes percorrendo seu corpo, marcando a com fogo.

—Deixe-me fazer amor com você, Mitsy, conceda-me o privilégio de amá-la da maneira mais básica, mas não menos significativa. Não quando se trata de você — pediu ele mordendo o lábio inferior.

—Oh, Rohan, você não precisa me perguntar. Faça-me esquecer que já faz seis anos desde que eu senti você pela última vez — susurrou. — Me lembre do que é estarmos juntos novamente...

Ela soltou um gemido quando as mãos de Rohan seguraram seus seios, apertando-os sobre o vestido cujo material macio mostrava os mamilos afiados, e os tomou com força entre o indicador e o polegar. Ela ofegou e começou a tirar a arrancar com os dedos trêmulos o smoking, certa do que eles pretendiam fazer.

Ele a ajudou com o smoking, depois a gravata caiu no chão. Ao abrir os botões da camisa branca, a pele salpicada de cabelos macios do peito de Rohan se revelava, Mitsy passou a mão fria sobre a pele quente e a sentiu tremer. Logo apareceu a primeira indicação de quão forte ele era devido ao trabalho diário no campo; os abdominais marcados a convidavam a mordiscá-los, passando a língua para prová-los como se fossem uma tablete de chocolate. E ela fez isso, antes do rosnado de Rohan.

—Quero agradar você, mas se você começar a me tocar, não vou durar muito — ele disse apertando as mãos firmemente. — Vem aqui — ele murmurou, girando-a para agarrar o zíper do vestido e deslizá-lo para a parte inferior das costas, enquanto isso seus dedos iam acariciando a espinha dela.

O vestido preto caiu ao redor dos sapatos de Mitsy, e ele ficou boquiaberto. Ele sabia que ela era requintada, mas o tempo

conseguiu arredondar suas curvas mais, tornando-as mais tentadoras. Ela usava uma calcinha fio dental e suas nádegas firmes o chamavam a acariciá-las. Ele não conseguiu se conter e deu um tapa nela antes de virá-la para encará-la.

—Rohan — sussurrou o nome dele como uma oração e um feitiço, enquanto segurava os seios nus com as mãos.

Ele não se lembrava de estar mais animado em sua vida inteira. Sua ereção lutou para sair, então, enquanto olhava para Mitsy, ele tirou o cinto, depois sapatos, meias e calças. Os olhos verde-azulados a devoraram, e Rohan pensou que ele ia ter uma ejaculação sem que ela sequer o tocasse. Tudo estava diferente agora, porque a maturidade, a passagem do tempo e a sinceridade haviam permitido que o palco fosse como uma moldura em branco pronta para receber novas pinceladas. Novas cores e traços para lembrar.

—Vem, minha linda — ele disse e tirou as mãos dela — É só você e eu aqui — ele sussurrou beijando seu pescoço. Deixando um rastro de beijos até chegar à boca de Misty e sentiu os seios dela contra sua pele.

Se afastou, depois de beijá-la por um longo tempo, para contemplar os seios de pele branca com mamilos rosados e eretos, expostos por prazer. Sem quebrar o contato visual, ele os acariciou com as costas da mão, de cima para baixo. Ela gemeu e mordeu o lábio inferior, sorriu para ele.

—Eu também quero te ver...

Ele esboçou um sorriso travesso e deliberadamente se livrou da boxer azul escuro. Ela ficou boquiaberta quando a ereção latejante vibrou em toda a sua glória. Sim, Rohan era ótimo e, pela maneira como Mitsy o observava, ele não pôde deixar de rir. Ele estendeu a mão e colocou os dedos no elástico da calcinha feminina e começou a deslizar para baixo. Enquanto se agachava, beijava a pele do abdômen macio, também beijava com grande ternura as cicatrizes de uma batalha travada e vencida, beijava os quadris, os lados das coxas. Tirou os sapatos, um por um, e beijou o arco dos delicados pés e unhas.

Ele levantou, maravilhado ao vê-la, tê-la na frente dele; de ter a única mulher capaz de mudar seu mundo como quisesse. Não

poderia estar mais feliz. Saber que Mitsy era a dono do seu coração e que ela o amava de volta era o melhor presente que alguém poderia dar a outro ser humano. Ele se sentiu humilde e também com sorte. Poucas pessoas tem a oportunidade de recuperar um amor perdido, mas Rohan não planejava deixá-la escapar novamente.

—Te amo, Mitsy — ele disse a ela antes de levá-la para a cama e deixá-la no edredom. Ele se inclinou para cobri-la com seu corpo e beijá-la com paixão. Ele estava imerso em seu perfume feminino, o perfume que ela usava naquela noite e na beleza daquela mulher de todas maneiras possíveis.

Ela enroscou os dedos entre os cabelos de Rohan, movendo os quadris porque a umidade entre suas coxas macias alegava a vontade de experimentar a dureza viril, mas ela sabia que ele a faria esperar. Mitsy sentiu o ardor daquela língua especialista em conquistar sua boca, e ela passou as unhas nos braços dele, memorizando seus músculos, depois fez o mesmo com as costas e com o toque dos dedos, sentiu a força daquele homem magnífico vibrar.

Rohan sentiu-se bêbado de prazer. Ele se afastou e foi até os seios generosos de pequenas aréolas e botões eretos esperando por sua atenção. Ele colocou os mamilos na boca. Ele chupou por um longo tempo e depois sentiu seu pênis vibrar com os gemidos de Mitsy. Ele continuou sua jornada entre o vale dos seios e alcançou o abdômen. Beijou cada pedacinho de pele, a reverenciava, amava e dizia com seu toque o que ela já sabia com seu coração.

—Não posso ter filhos, é verdade que você entende isso, Rohan?
— Ihe perguntou de repente com a voz inquieta.

Ele levantou o olhar e sorriu para ela.

—Mas eu tenho a você e isso é tudo que eu preciso — disse antes de ir ao ponto mais íntimo de Mitsy. — E agora procure apenas disfrutar minha doçura. — ele sussurrou antes de deslizar a língua ao longo dos lábios femininos molhados. Com as mãos, ele abriu as pernas de Mitsy, pedindo-lhe mais espaço, e as colocou sob seu ombro. Ele lambeu as dobras molhadas com paixão, e a degustava, a cada suspiro de Mitsy tinha mais vontade de torturá-la, prolongando o máximo possível o êxtase que ele poderia lhe dar

com a língua. Ele estendeu as mãos até alcançar os mamilos para acariciá-los enquanto fazia sexo oral.

—Rohan... Sim, oh, assim...

Ele apenas sorriu enquanto a chupava gentilmente e lambia com força, mas quando a sentiu prestes a chegar ao clímax, parou abruptamente. Ela protestou.

—O que... O que está fazendo?

Rohan a mirou.

—Estou limpo, Mitsy, não estou com ninguém há semanas — lhe disse. —Quero saber se você confia em mim.

Ela sorriu docemente para ele em consideração.

—Sim, Rohan. Eu — limpou a garganta —, não estive com ninguém, desde antes do meu divórcio. — Ele sorriu. — Não há riscos.

—Está bem, carinho — ele disse antes de se curvar e cobri-la com seu corpo novamente. Colocou as mãos nos lados da cabeça de Mitsy para não esmagá-la com o peso e colocou seu membro na entrada do que, para ele, era o paraíso na Terra.

Começou a penetrá-la pouco a pouco, alargando-a com seu membro grosso e longo. Ela arqueou as costas e circulou seus quadris com as pernas para atraí-lo mais profundamente. Rohan ofegou e tentou conter a ejaculação, porque ela estava apertada, encharcada e quente. Ele se sentia como um homem que acabara de voltar de um deserto árido e finalmente encontrou o consolo de que precisava tanto.

—Eu te quero... Te quero... — Mitsy disse enfrentando o ataque de Rohan com o mesmo ímpeto com o qual ele entrava dentro dela. Sentir como ela se abria para ele foi tão emocionante quanto ouvi-lo rosnar de prazer.

Ambos eram força e paixão; doçura e erotismo. Uma combinação poderosa, mas cujo ingrediente afrodisíaco e principal era o amor, a reunião de dois amantes, após uma longa luta; depois de um caminho de espinhos que estavam dispostos a deixar para trás.

—Você é a única mulher capaz de revirar minha vida... — ele sussurrou quando sentiu que ia explodir dentro dela e quando as paredes vaginais começaram a se fechar em torno de seu grande membro.

Mitsy cravou as unhas nas nádegas firmes de Rohan, enquanto as duas balançavam com a batida das notas que seus corpos escreviam naquela noite. Suas bocas se encontraram e combinaram com a dança sexual frenética que estavam dançando.

Segundos depois, Rohan derramou dentro de Mitsy, e ela gritou de prazer.

—Fica comigo — ele disse depois de alguns minutos em seu ouvido. — Fica comigo para todo o sempre.

Ela sorriu, mas não conseguiu responder, pois Rohan a pegou nos braços e a colocou em seu corpo atlético. Ele a abraçou como se temesse que ela pudesse escapar dele. Mitsy sorriu contra o peito masculino e acariciou seu braço.

—Sempre...— ela sussurrou antes de fechar os olhos.

Finalmente, estavam em paz.

Durante a madrugada, acordaram várias vezes e retomaram a fazer, em várias posições e em diferentes locais do bangalô, com a intenção de recuperar o tempo perdido e aproveitar cada segundo. Eles mal paravam para beber e comer, mas quando Rohan encontrou uma garrafa de champanhe, ele decidiu que iria comemorar o ano novo bebendo com a mulher que conseguiu pegá-lo em uma rede de paixão e otimismo. Eles saborearam a taça de champanhe, mas logo um sorriso travesso de Mitsy lhe disse que ainda tinha muito tempo pela á frente nesta noite.

Eles pareciam incapazes de se satisfazer do outro.

Ela quase o deixou louco quando o chupou enquanto ambos tomavam banho. Para voltar à tentadora maneira de levá-lo ao orgasmo, ele a virou contra a parede do chuveiro e a penetrou por trás, pedindo-lhe para senti-lo mais profundamente, se possível, enquanto apertava seus seios e ela estava convulsionando em um êxtase que a obrigava a gritar ao alcançar o orgasmo.

Rohan a secou com cuidado e depois voltou para a cama com ela.

—Feliz ano novo — Mitsy sussurrou novamente. O relógio de cabeceira mostrava quatro horas da manhã. — Eu te quero...

Ele sorriu e acariciou sua bochecha. Ele sentia muito sortuda.

—Feliz ano novo, minha vida — ele murmurou beijando-a com mordidas leves no lábio inferior. Ela sorriu para ele, mas lentamente

começou a fechar os olhos. Ele acariciou seus cabelos e cobriu os dois com o edredom grosso.

Ela adormeceu, mas Rohan permaneceu acordado observando-a até os primeiros raios do amanhecer começarem a penetrar pela janela. Ele sorriu, porque tinha o privilégio de dizer que ela era uma tentação ao amanhecer. Sua tentação.

CAPÍTULO 14

As semanas seguintes passaram rapidamente.

Durante o dia, Rohan trabalhava no rancho, mas quando a noite chegava era a cama de Mitsy — ou a sua em Mountain Queen — o lugar que ele desejava estar. Dormir em seus braços lhe dava paz e não podia substituir essa sensação de bem-estar por nada.

Libberia teve a audácia de lhe dizer que era melhor colocar um anel no dedo de Mitsy se ele não quisesse que ela escapasse novamente. Longe de ficar com raiva de sua meticulosa governanta, ele riu, porque estava muito claro que esse era o próximo passo. Não tinha muito o que ponderar, porque algo que havia perdido com Mitsy, era tempo.

Uma tarde, quando ele foi à casa de Arlette para visitar a ela e seus sobrinhos, ele sentiu que era importante contar a ela sobre seu relacionamento com Mitsy e por que eles terminaram anos atrás. Rohan ficou consternado quando sua irmã lhe disse que conhecia muito bem o motivo de Mitsy, mas que sua ética profissional — porque naquela época exercia — não lhe permitiu dizer o que Mitsy havia sofrido.

—Você a atendeu? — ele perguntou, irritado e se sentindo traído pelo silêncio de Arlette, embora entendesse o assunto da confidencialidade.

—Não Rohan. Eu estava na clínica quando ouvi uma voz familiar, fui dizer olá e saber se eu poderia ajudar, mas o que ouvi me deixou arrepiada. Senti uma profunda tristeza quando ouvi Mitsy falar sobre uma histerectomia e confessar ao médico que ela tinha um namorado que não merecia perder a possibilidade de ser pai porque

sua namorada, ou seja ela mesma, não podia ter filhos. Os médicos às vezes ouvem confissões de questões que não têm nada a ver com a medicina, e esse médico em particular aconselhou Mitsy que seria bom conversar com você, mas ela recusou.

—Você poderia ter me salvado da miséria durante todos esses anos — Rohan disse com raiva. — Você viu como eu fiquei infeliz e você estava ciente das razões pelas quais ela me deixou...

—Se ela era a mulher certa para você, o tempo ou o destino cuidariam de tudo. Como você acabou de me contar o que aconteceu, Rohan. Dói ver você triste e agir como uma bala perdida, querido irmão, mas eu não pude ir contra meus princípios profissionais.

—Que se fodam os princípios profissionais, Arlette.

Vários minutos se passaram antes que Rohan se acalmasse e aceitasse as palavras de sua irmã. Então ele deu um longo abraço nela. Ele pediu ajuda para encontrar um anel de casamento para Mitsy, sua irmã ficou muito feliz.

Ela o acompanhara a uma bela loja que se caracterizava por ter os diamantes da melhor qualidade da cidade. Ele não se importava com o preço.

Então, naquele momento, Rohan tinha a pequena caixa de veludo preto no bolso da calça, que não apenas continha o anel que ele comprou com Arlette, mas também o que ele guardou por anos. O que tinha comprado no Colorado.

—Trago algo para você beber senhor? — o garçom do restaurante perguntou.

O local era discreto e elegante, e ele era conhecido na cidade por ter uma das melhores vistas para a montanha.

—Não, obrigado, estou bem por agora — ele respondeu, enquanto observava repetidamente a entrada principal para saber quando Mitsy chegaria. Ela havia dito a ele que preferia que se encontrassem no restaurante porque precisava enviar as primeiras cinquenta páginas de seu manuscrito ao editor para receber as críticas iniciais nos próximos três dias e, assim, avançar com o trabalho.

No dia em que Rohan confessou que ele tinha todos os seus romances no porão de casa, ela se inclinou com um sorriso e o

beijou por um longo tempo. Então usou essa história para rir dele, porque disse que tinha uma veia para o drama, mas Rohan não queria saber disso. Toda vez que ela o incomodava com os livros que ele mantinha no porão, ele aproveitava a oportunidade para fazer mais do que apenas beijá-la.

A vez seguinte que a porta abriu a última pessoa que ele esperava ver entrar era Zaina. Ele não se importava, provavelmente logo estaria com o seu amor durante o jantar.

Rohan fingiu não saber que ela estava lá e começou a pegar um pedaço de pão da cesta e espalhar manteiga em cima. Deu várias mordidas. Quando olhou para verificar a entrada do restaurante, a pessoa à sua frente era Zaina. Será que a mulher não tinha nada melhor para fazer?

—Olá, Rohan —disse com as unhas pintadas de vermelho enquanto segurava um envelope.

Ele olhou para ela com relutância. Mitsy iria chegar quinze minutos atrasada, supôs que fazia parte do tráfego devido ao granizo que caíra durante a noite. Carros enfrentavam trânsito.

—Estou esperando alguém... — disse com relutância. — Na imensidão da cidade e com tanta oferta gastronômica, como você me encontrou?

Zaina deu um sorriso malicioso. Seu rosto, apesar de tentar expressar confiança, parecia bastante preocupado. Até ele podia ousar dizer que estava assustada. «Que raro.» O restaurante estava cheio, e não era seu estilo ser rude. Então ele atendeu o que fosse que Zaina tinha ido lhe contar. Esperava que não fosse uma nova proposta para reconsiderar uma fusão entre os Baxter e o Mountain Queen, porque esse navio já havia naufragado.

—Você está me evitando há semanas e não respondeu a nenhum dos meus pedidos para encontrar-se comigo. Então eu tive que conversar com sua governanta, que por sinal é muito rude, para perguntar onde eu poderia encontrar o pai do meu filho para informá-lo de sua próxima paternidade.

Rohan olhou para ela como se tivesse confessado que o Oceano Atlântico era de água doce e que o Presidente dos Estados Unidos eleito em 2016 decidiu renunciar por conta própria.

—Que porra você está falando? — Rohan perguntou furioso, no precioso momento em que percebeu que eles não estavam mais sozinhos. Mitsy acabara de chegar à mesa e o fato de ter ouvido Zaina estava escrito em seu rosto.

Mitsy pensou que estava revivendo o pesadelo que experimentara com Seth quando soube que ele não apenas tinha um amante, mas que estava esperando um filho com ela. Agora, via o rosto satisfeito de Zaina e a expressão de perplexidade em Rohan. A sensação de que o chão ao seu redor estava se movendo e que vomitaria o shake de frutas que acabara de tomar algumas horas, parecia muito real.

Ele tentou se acalmar, mas não foi fácil com o que acabara de ouvir. Os murmúrios do restaurante foram silenciados ou talvez fosse seu próprio cérebro tentando se aproximar da ideia do que estava acontecendo. Sem uma palavra, imaginou que Rohan estava conversando com ela como tinha ele gesticulado ou movido a boca, ela se sentou. Pegou o copo de água que sempre estava disponível nos melhores restaurantes e bebeu todo o conteúdo sem pausa, embora com calma.

—Mitsy — Rohan disse pegando a mão dela e ignorando Zaina completamente. —Carinho, olha para mim.

—A ntes de continuar seu plano romântico — Zaina disse sarcasticamente acenando com o envelope grosso na mão —, apreciaria se você usasse o kit dentro dele para levá-lo ao laboratório. Assim terei provas de que você é o pai do bebê que eu estou esperando.

Rohan olhou para ela com desprezo.

—Esse tem sido seu plano o tempo todo? Tentar endilgarme um filho é a muito baixo. Você dorme com todos em Bozeman, Zaina, e longe de ser rude é simplesmente a verdade. Como você espera que eu acredite em tal acusação? — perguntou fora de si.

—Fomos dormir juntos três semanas e meia antes que ela chegasse à cidade — apontou para Mitsy com a mão como se estivesse se referindo a algo sem importancia. — Fiz as contas e

você sabe que sou excelente em matemática, o tempo coincide com a ocasião em que fizemos sexo.

—Foi apenas uma ocasião e diante de mim havia outras. Faça o favor de esclarecer sua cabeça e não acredite que eu não sou a única opção.

Zaina acenou com o envelope.

—Se você não concordar em colocar seu DNA neste kit, entrarei com uma ação para forçá-lo a fazer o teste de paternidade. Não tem problema. Os outros dois possíveis pais do meu bebê já entregaram seus testes ao laboratório. Terei os resultados em quatro dias. Falta apenas você.

Mitsy já teve o suficiente. Descansou as mãos na mesa e olhou para Zaina com um desprezo visceral que não se lembrava de sentir por outro ser humano.

—Rohan fará o teste de paternidade. Você não precisa entrar com nenhuma ação judicial. Quando você tiver os resultados, agradeceremos por nos informar e você não criará uma rede de jogos mentais como os que você está acostumada. Porque se você tentar, será eu quem irá processá-la por difamação ou por qualquer desculpa que, por meios legais, seja possível de usar. Está claro para você, Zaina?

Rohan ficou boquiaberto. Ele não achava que era possível se apaixonar novamente por uma pessoa que já tinha o coração de todas as maneiras possíveis, mas era exatamente isso que aconteceu. Naquele momento, ele se apaixonou novamente por Mitsy.

—Como quiserem — ela respondeu, deixando o envelope antes de se afastar mexendo seus quadris e sapatos de salto altos no chão de madeira. Sua barriga de grávida mal dava para ser notada, porque ela nem chegou a dois meses de gestação.

Rohan não sabia o que dizer ou como proceder. Ele estava tão confuso e perturbado que considerava aquele envelope contendo o kit de paternidade uma bomba em si. Ele se sentia como um canalha, sem ser culpado por nada, porque nem mesmo nos seus pensamentos mais remotos acreditou que um dia voltaria com Mitsy.

De acordo com a especulação de Zaina, ele poderia causar a Mitsy a mesma dor que o idiota de seu ex-marido. Como teria permitido em seu juízo, se envolver com a mulher de Sherbert Royal? Passou a mão pelo rosto.

—Mitsy... — sussurrou quando a viu tão quieta. O que daria para apagar essa expressão de desolação nela. —Minha vida... Foi algo que aconteceu muito antes de você vir a Bozeman novamente.

—Eu sei, Rohan, você comentou — murmurou olhando em seus olhos. —Não podemos mudar o passado. Só podemos tentar tirar o melhor proveito das consequências e continuar.

—Por favor, não se arrependa em estar comigo — ele pediu, e suas palavras soaram como uma despedida.

Ela sorriu tristemente e respirou fundo. Se Rohan poderia perdoá-la por deixá-lo para trás, por um longo tempo e não lhe dar a oportunidade de decidir com ela como lidar com o relacionamento após sua histerectomia e aborto espontâneo, por que ela não deveria tentar apoiar Rohan? Além disso, não é como se ele tivesse a traído.

—O que você acha de ir para casa? — perguntou levantando-se — Eu gostaria de ficar sozinha, sem tantas pessoas. Tirou meu apetite.

—Claro, claro — Rohan disse ajudando-a com a cadeira e pegando sua mão para caminharem juntos. Um grande alívio tomou conta dele quando ela não rejeitou seu toque.

Mitsy foi até a pia e jogou água gelada no rosto. Havia pedido a Rohan que fosse deixar o kit com a amostra de seu DNA para Zaina e garantir que o laboratório o chamasse imediatamente com os resultados. Então agora estava sozinha, porque até a Libberia teve o dia de folga.

O que faria se o resultado do teste fosse positivo? ela se perguntou, olhando no espelho. Mesmo que ela pensasse que sentiria um sabor residual de dor ácida, a única coisa que lhe ocorreu foi a certeza de que se aquele bebê que Zaina estava esperando fizesse parte de Rohan, então o amaria tanto ou mais do que amava aquele homem maravilhoso.

Odiava o olhar perdido e a expressão angustiada de Rohan quando chegou em casa uma hora atrás. Ela só precisava de um momento sozinha para assimilar a situação. Ela olhou para o seu rosto mais uma vez.

A verdade é que, independentemente das consequências das ações do passado, não poderia condenar Rohan por algo que fez quando não estava com ela; não quando Mitsy decidiu dar-lhe liberdade casando-se com outro.

Quando ouviu a porta da frente da casa fechar, desceu as escadas. Correu para Rohan e o abraçou com força. Surpreso no começo, ele não reagiu, mas logo ele também a cercou com seus braços quentes.

—O que foi? — perguntou suavemente. Ele respirou o perfume daqueles cabelos loiros e sedosos. Eles ficaram assim por um tempo, em silêncio, sentindo o coração um do outro bater no oásis de calma que o espaço era para os dois. Mountain Queen guardava segredos, risos, lágrimas e sorrisos, mas agora começou a se encher de esperança, paixão e um amor renovado.

—Te quero. — Ela se afastou lentamente e pegou o rosto de Rohan com as mãos. Ele a observou incerto. — Te quero — repetiu.

—Estas decepcionada comigo a pesar de me querer? — perguntou com arrependimento.

Mitsy sorriu.

—Não, claro que não. Foram apenas notícias inesperadas e eu precisava processá-las. Eu amo você, Rohan, e o amor não tem condições. Não tem limites quando é sincero, pois é o que sinto por você. O amor que sinto por você é capaz de desculpar, assim como você me desculpou. — Ele soltou um gemido de alívio e encostou a testa contra a de Mitsy. — Se esse bebê é seu, então eu o desejarei pelo simples fato de carregar uma parte de você. E eu amo cada pedacinho do seu ser, Rohan. E se esse bebê não for seu, talvez tenha sido apenas um teste para nos unir mais, porque me sinto mais perto de você do que nunca. Você sempre será tudo que eu preciso. Sou o suficiente para você, mesmo que não podendo lhe dar filhos?

Foi então que nesta ocasião ele deixou as lágrimas caírem em suas bochechas. Ele se sentia humilde por ser amado por uma

mulher como ela. Ele lembrou que tinha a caixa de veludo no bolso e a tirou.

—Eu amo cada pequena partícula que faz parte de você, Mitsy. Com ou sem filhos. Você sempre será suficiente, porque eu não preciso de mais ninguém; eu não conheço uma mulher que é tão corajosa, generosa e capaz de fazer com que um tolo como eu raciocine — colocou um joelho no chão e abriu a caixa. Os dois anéis brilhavam na luz da sala. Mitsy colocou a mão na boca, surpresa. — Por favor, continue me amando como você ama, siga me apaixonando por suas loucuras e me cativando com sua paixão pelo resto da minha vida, e permita-me devolvê-lo a você.

—Oh, Rohan — sussurrou emocionada.

—Mitsy, esse era o anel que trouxe anos atrás de Colorado — ele entregou e ela observou seus olhos com lágrimas. — E esse é o que eu comprei há alguns dias — Ele apontou para o anel com diamante lapidado. — Não importa quantos anos se passem, sempre vou querer ir para casa, sempre vou querer estar onde você está. Você aceita se casar comigo?

Ela jogou a cabeça para trás e começou a rir. Ajoelhou-se para estar na mesma altura que ele e passou os braços em volta do pescoço.

—Sim, aceito me casar com você, Rohan Carter.

Com um sorriso que apagou a sombra que Zaina tentara perpetuar entre eles, Rohan colocou o anel em Mitsy. Talvez sua proposta de casamento não tivesse dado certo como planejado a princípio, mas ele não achou que poderia ser mais perfeita.

—Você sabe o que dizem sobre momentos felizes? — ela perguntou a ele acariciando seu lábio inferior primeiro e depois dando uma mordida leve.

—O que? — perguntou a ajudando a ficar de pé.

Mitsy deu-lhe um olhar travesso.

—Tem que celebra-los — respondeu enquanto caminhava em direção à escada e começava a tirar e a deixar para trás.

—Você é a minha ruína — ele disse rindo quando foi a passos largos em sua direção. A tomou com força nos braços e a levou para o quarto que nos próximos meses seria o local que eles compartilhariam para todo o sempre.

O telefone que estava sobre a mesa de cabeceira de Rohan começou a tocar às oito da manhã, dias depois. Mitsy gemeu com o barulho e moveu o nariz contra o peitoral masculino. Ele não pôde deixar de sorrir enquanto observava os diamantes brilharem, na mão esquerda dela, com o anel de noivado. O anel que ele comprou no Colorado, Mitsy decidiu usá-lo como um amuleto e o pendurou no pescoço em uma fina corrente de ouro.

—Não responda — sussurrou ela.

—Shhh, continue a dormir, carinho — disse antes de lhe dar um beijo.

Ele pegou o telefone e atendeu. Assim que soube que era do laboratório, seu corpo ficou tenso e Mitsy sentou-se imediatamente. Ele não se incomodou em cobrir seu corpo com o edredom. Não tinha propósito quando os dois conheciam cada pedaço do outro.

—O que houve? — Misty queria saber quando Rohan terminou a ligação e fechou os olhos. — Quem era?

—O laboratório — abriu os olhos e olhou para ela com um sorriso. — Zero por cento de compatibilidade, não sou o pai do filho de Zaina.

Mitsy riu ao observar a expressão de alívio de Rohan.

—Pelo menos não vou ter que ver aquela mulher andando pela casa ou ligando para o telefone com qualquer desculpa. Na verdade, acho que você deve fechar os limites da propriedade para Zaina. O estresse causado por sua idiotice já foi suficiente.

Rohan não foi capaz de descrever em palavras o alívio que sentiu com a notícia.

—Seus desejos são uma ordem, bruxinha — sussurrou se inclinando sobre Mitsy. — O que você acha dessa concessão?

Ela jogou os braços em volta dele e sorriu.

—A aceito — replicou o beijando.

Com um sorriso e sussurros, os dois se perderam em um dia de beijos e prazer. A vida que eles experimentaram, juntos e separados, não era perfeita. No entanto, os dois estavam dispostos a transformar os anos seguintes à frente deles na melhor versão que poderiam criar.

EPÍLOGO

Cinco anos depois.

Mitsy acabara de voltar a Bozeman de sua última viagem a Nova York, onde assinara cópias de seu romance mais recente e conversara com seus seguidores. Naquele dia, celebraria seu quarto ano de aniversário de casamento com Rohan. Ela não podia acreditar na rapidez com que o tempo passara, nem nas lembranças felizes que continuava acumulando. Ao deixar a bagagem de mão closet, pensou no dia do casamento e não pôde deixar de sorrir.

Eles se casaram no final da primavera em uma cerimônia muito pequena, em La Estancia. Hazel havia decorado o salão de eventos e aberto as instalações apenas para a família e amigos do casal.

Os votos de Rohan quase fizeram a noiva chorar, mas Mitsy não ignorou a emoção que se operou nele quando ouviu sua parte. A dama de honra era Hilaria, porque Hazel —quem se propôs a assumir a posição de cúmplice de Rohan naquela ocasião do Ano Novo— insistiu que a melhor amiga de sua irmã poderia cumprir essa tarefa porque, depois de compartilhar as coisas loucas no ensino médio e centenas de outras ocasiões com Mitsy, era a coisa certa a fazer.

Alex Hammonds havia sido viúvo três meses antes da cerimônia, mas durante os últimos dias de convalescença de Jules, seus três filhos tentaram fazer as pazes. As consequências da pressão emocional sofrida por tantos anos na família dificilmente desapareceriam nos três irmãos, mas o tempo sempre foi o melhor conselheiro e também um curador. O dia do funeral de Jules foi

muito triste, embora todos tivessem se preparado para a iminente partida.

A lua de mel foi passada nas Ilhas Fiji e na Austrália. Eles passaram três semanas juntos. Ao retornar a Montana, o trabalho começou a consumir Rohan e os prazos a Mitsy. No entanto, ambos decidiram fazer um pacto. Nunca o trabalho de um ou de outro deve ser mais importante do que a qualidade do tempo que eles poderiam compartilhar. E essa promessa permaneceu intacta. Libberia continuava sendo a governanta de Mountain Queen e era o lugar que Mitsy considerava a casa à qual ela desejava pertencer.

Com a ajuda de uma equipe profissional, a casa passou por reformas que incluíram um novo sistema de aquecimento aplicado aos ladrilhos do banheiro. Os negócios de Rohan melhoraram consideravelmente e Colin propôs estender o contrato de parceria por um período de dez anos.

Entre Rohan e Mitsy, houve atritos, brigas, desacordos, mas também um respeito e paixão incomparável. O caráter de ambos costumavam colidir, e não havia casamento perfeito. Um dos dois sempre cedia, uma vez que já experimentaram a dor de estarem separados há anos, cair no mesmo erro não estava dentro do que consideravam coerente. Fazer amor se tornou a expressão mais clara, não apenas do quanto eles continuavam desejando um ao outro, mas do quanto eles significavam um para o outro.

—Feliz aniversário, minha vida! — Rohan exclamou saindo da cozinha com um avental, o rosto coberto de farinha, cabelos desgrenhados e um sorriso largo. —Como foi sua viagem? — perguntou a Mitsy a abraçando, enquanto ela ria, a beijando docemente.

—Boa, mas agora que estou casada com você, muito melhor.

Logo aquele beijo assumiu um tom sensual, e os dois se ouviram gemendo. Começaram a tirar a roupa, entre risadas e mordidas leves nos lábios um do outro. Eles gostavam de se provocar e brincar um com o outro.

Chegaram ao sofá, porque tinham certeza de que, com a separação de três dias — por conta da viagem de Mitsy — não iriam conseguir chegar às escadas e conseguir a usar a cama. Mitsy caiu de costas com uma risada na superfície marrom macia, enquanto

Rohan se livrou de suas calças e depois da cueca. Ele beijou seu pescoço, acariciou seus seios e levantou a saia de sua esposa até a cintura. Arrancou sua calcinha sem contemplação e a tocou com o dedo, acariciando suas dobras macias, ela ofegou.

—Úmida e pronta para mim — ele sussurrou antes de penetrá-la com um poderoso ataque, e ela arqueou contra ele. Aquele corpo curvilíneo requintado estava sem fôlego e enlouquecido. — Eu amo a minha esposa, sabia? — sussurrou contra a orelha Mitsy enquanto se movia.

—Rohan... — gemeu, cravando as unhas em suas nádegas. — Te quero... Mas eu necessito de um orgasmo ah... assim mesmo... Oh, sim... assim...

Ele continuou a beijá-la, sussurrando o quanto a amava, como era uma sorte que ela tivesse decidido lhe dar uma nova chance. E quando seu corpo ficou tenso como um arco, ele se deixou ir ao mesmo tempo em que Mitsy perdeu a noção da realidade para se deixar envolver por um frenesi de sensações que deixaram seu sexo palpitante e saciado com gosto.

—Satisfeita, minha senhora? — ele perguntou, brincando, enquanto a pegava em seus braços e a colocava em seu colo. Ele não se importava se eles estavam meio vestidos. A domesticidade confortável entre eles não tinha preço, e ele não mudaria isso por nada.

—Sim — Mitsy murmurou limpando um pouco de pó de farinha que Rohan tinha em sua bochecha esquerda. — O que esteve fazendo?

—A tirana Libberia fingiu me ensinar como fazer um bolo, e eu segui todas instruções, mas a parte superior afundou — encolheu os ombros. — Queria surpreendê-la, mas você chegou cedo. Haverá uma mousse de baunilha meio assada e um bolo afundado.

Mitsy riu.

—A intenção é o que conta — disse beijando sua bochecha, tocada pela idéia de Rohan de cozinhar para ela. Ele era um péssimo cozinheiro e, é claro, ela não estava muito atrás, então imaginou que Libberia se divertia dando ordens a Rohan e exercitando sua tirania na cozinha com prazer.

—Você está feliz, Mitsy? — perguntou a abraçando com força.

Não podia acreditar que tinha tanta sorte de tê-la como esposa. Tinha sido seu ponto de apoio em contratempos e sua maior recompensa quando voltava para casa todas tardes. Odiava quando tinha que sair em turnê para assinar livros, embora soubesse que era algo pelo qual ela era apaixonada e também fazia parte do que a tornava especial.

—Muito... Aconteceu algo, Rohan? — perguntou com uma certa preocupação.

O assunto da concepção sempre seria muito sensível para ela, mas Rohan havia lhe mostrado uma e outra vez que ele só precisava dela ao seu lado, ponto final. No entanto, uma ideia vinha roendo sua cabeça nos últimos dois anos. Ela era uma pessoa que tinha muito amor para dar, e seu marido era uma perspectiva perfeita como pai; ela o via toda vez que estavam com seus sobrinhos. Mas não ousara fazer a proposta de sua ideia para Rohan, e talvez agora fosse a hora.

—Não, Mitsy, o que temos juntos é suficiente para eu me levantar todos os dias com o objetivo de cumprir a promessa de merecer o amor que você me dá.

Ela sorriu abertamente.

—Rohan, tenho pensado bastante...

—Oh, oh —Ele disse rindo. Acariciou a ponta do nariz dela com a sua. —Vamos lá, princesa, o que se passa em sua cabecinha?

—Posso não ter filhos, mas existem muitos bebês no mundo que precisam de amor — limpou a garganta —, e essas crianças serão escolhidas com amor e plena consciência do que ser pai implica. Você e eu temos muito a dar, Rohan. Você consideraria a adoção como uma maneira de expandir nossa família?

Ele olhou para ela surpreso, porque a ideia passou por sua cabeça várias vezes, mas por medo de ferir os sentimentos de Mitsy, ele nunca a deixou em cima da mesa. A última coisa que ela queria era que ela pensasse que sua afirmação de que ela não precisava de filhos para serem felizes fosse uma mentira, porque não era. No entanto, ele podia ver como era natural para sua esposa lidar com seus sobrinhos e doía que ela não pudesse ter um bebê para entregar todo o amor que pode dar.

—Oh, Mitsy — ele disse, pegando o rosto nas mãos, sorrindo para ela com adoração. — Isso é algo que você realmente quer?

—Apenas se você estiver de acordo... Quero ter filhos tanto quanto você, mesmo que não sejam biológicos. Isso é o mínimo para mim. Quão importante é para você? —perguntou com mais confiança.

—Minha prioridade é você, Mitsy. A adoção é uma ótima decisão que estou disposto a compartilhar com você. Amaremos esse bebê porque ele será nosso, como você diz, será nossa escolha cuidar dele, amá-lo e dar-lhe o lar que ele merece.

—É o melhor presente de aniversário que você já me deu, até agora ... —disse com lágrimas nos olhos e um sorriso apaixonado.

—Ei — disse Rohan em tom de brincadeira —, e o meu bolo e minhas habilidades como confeitiro? — Ela riu entre lágrimas. — Então, minha vida, você está disposto a começar esta nova aventura?

—Sim, porque se estou ao seu lado, sei que tudo sempre irá bem.

SOBRE A AUTORA



Escritora equatoriana de romance romântico e ávida leitora do gênero, Kristel Ralston é apaixonada pelas histórias que passam entre palácios e castelos na Europa. Embora gostasse da profissão de jornalista, decidiu adotar outra abordagem em sua carreira e seguir para o velho continente para estudar um mestrado em Relações Públicas. Foi durante sua estadia na Europa que ela leu vários romances que a cativaram e a levaram a escrever seu primeiro manuscrito. Desde então, nem em sua diversificada biblioteca pessoal nem em sua agenda semanal faltam livros desse gênero literário.

Em 2014, Kristel deixou seu emprego regular em uma importante empresa no Equador, onde trabalhou como diretora de comunicação e relações públicas, para se dedicar completamente à escrita. Desde então, publicou dezenove títulos, e esse número promete continuar aumentando. A autora equatoriana não só trabalha de forma independente na plataforma Amazon, KDP, mas também tem contratos com editoras como Grupo Editorial Planeta (Espanha e Equador), HarperCollins Ibérica (com seu selo romântico, HQÑ) e Nova Casa Editorial.

Seu romance "Laços de Cristal" foi um dos cinco manuscritos finalistas anunciados no II Concurso Literário de Autores Indies (2015), patrocinado pela Amazon, Diario El Mundo, Audible e Esfera de Libros. Este concurso recebeu mais de 1.200 manuscritos de diferentes gêneros literários de 37 países de língua espanhola. Kristel foi a única escritora latino-americana e o único romance romântico entre os finalistas. A autora também foi finalista do concurso de romances românticos Leer y Leer 2013, organizado pela Vestales Editorial da Argentina, e o blog literário Write Romantic.

Kristel Ralston publicou vários romances, como Um homem de família, Imprudente, Estava escrito nas estrelas, Entre as areias do tempo, Luar, Enquanto você não estava, Ponto de ruptura, A vingança equivocada, O preço do passado, Um acordo inconveniente, Laços de cristal, Sob suas condições, O último risco, Retorno a você, Um capricho do destino, Desafiando o coração, Além do pôr do sol, entre outros. Os romances da autora também podem ser encontrados em vários idiomas, como inglês, francês, italiano, alemão e português.

A autora foi nomeada por uma publicação reconhecida do Equador, Home Magazine, como uma das mulheres do ano de 2015 por seu excelente trabalho literário. No mesmo ano, participou da Feira Internacional do Livro de Guadalajara, no estande da Amazon, como uma das escritoras de romances mais vendidas na plataforma e como finalista do II Concurso Literário de Autores Indies. Ela repetiu a experiência, compartilhando seu testemunho como escritora de sucesso do Amazon KDP em espanhol, em março de

2016, visitando várias universidades da Cidade do México e Monterrey.

Kristel é a primeira escritora romântica equatoriana reconhecida nacional e internacionalmente. Ela estabeleceu sua residência temporária em Guayaquil, Equador, e acredita firmemente que os sonhos se tornam realidade. A autora gosta de viajar pelo mundo e escrever romances que convidam os leitores a não parar de sonhar com finais felizes.

Twitter e Instagram: @KristelRalston

Facebook: KristelRalston, Books

Web: www.kristel-ralston.com